

# O SABBATISMO À LUZ DA PALAVRA

← ↑  
DE DEUS

POR

R. PITROWSKY, B. A., M. Th.

PASTOR DA IGREJA BAPTISTA DO ENGENHO DE DENTRO

RIO DE JANEIRO



2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

CASA PUBLICADORA BAPTISTA  
RIO DE JANEIRO

1937

# O SABBATISMO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

POR

R. PITROWSKY, B. A., M. Th.

PASTOR DA IGREJA BAPTISTA DO ENGENHO DE DENTRO,

RIO DE JANEIRO



2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

CASA PUBLICADORA BAPTISTA

RIO DE JANEIRO

1937

## OPINIÕES SOBRE O LIVRO

A comissão do departamento de livros da Casa Publicadora Baptista do Brasil leu o manuscrito e deu o seu parecer que fosse publicado. Entre outras phrases usaram as seguintes expressões:

“Tratado excellente.”

**W. C. Taylor.**

“Em tudo o livro me agradou devéras.”

**F. M. Edwards.**

Numa reunião da Junta da E. D. e Mocidade:

“E’ uma obra muito bem escripta sobre o assumpto.”

**W. E. Entzminger.**

Finalmente a Junta de E. D. e Mocidade votou que fosse publicado pela Casa Publicadora Baptista do Brasil.

# INDICE

(Para facilidade de achar-se as passagens biblicas, pusemos todas neste indice, junto dos respectivos assumptos, as quaes podem ser usadas facilmente para rebater de prompto os falsos ensinadores da lei.)

INTRODUÇÃO, Ephes. 4:13-15.

## CAPITULO I

### A ORIGEM DO SABBATISMO E O INDICIO DA SUA FALSIDADE. Pag. .... 17

1. Guilherme Miller. — Marc. 13:32, 33; Actos 1:7; Mat. 24:36, 42, 44; 25:13.
2. Pregou que a lei ainda está em vigor para todos. — Lucas 16:16; Gal. 4:4, 5, 30, 31.
3. A Snra. White a papisa e prophetisa falsa. — Deut. 18:20-22.

## CAPITULO II

### A EXPIAÇÃO DOS PECCADOS E O "SANTUARIO" DOS SABBATISTAS. Pag. .... 22

1. Os 2 bodes expiatorios. — Lev. 16:5-10, 20-22. — Is. 43:25; Ps. 103:3, 12; Rom. 3:24-26; 4:25; Is. 53:4, 6, 11, 12; I Ped. 2:24; 3:18. — Apoc. 20:10.
2. O santuario celeste. — Hebr. 9:23, 24. — Hebr. 1:3; 8:1-2; 12:2; 10:10-18.

## CAPITULO III

### ESTAMOS NO NOVO CONCERTO OU NOVO TESTAMENTO. Pag. .... 26

1. O velho ou antigo concerto. — Ex. 19:1 a 24:8; Rom. 2:14.  
Suas bênçãos e maldições são sómente temporaes.  
Deut. 28:1-68.

2. Deus prometeu-lhes um novo concerto. — Jer. 31:31-34.
3. O novo concerto estabelecido. — Heb. 8:6-13; 10:7, 9; Gen. 12:3; Galatas 3:17; Rom. 8:1, 2, 9-14; Heb. 9:14, 15; 12:18-24; Gal. 4:21-26; I Cor. 14:33.

## CAPITULO IV

**NA BIBLIA NÃO HA SEPARAÇÃO ENTRE LEI MORAL E LEI CERIMONIAL OU RI-TUAL.** Pag. .... 34

1. Nem Jesus, nem os apóstolos, nem os judeus conheciam e nunca fizeram tal distinção. — I Cor. 14:34 com Gen. 3:16; Rom. 7:7 com Ex. 20:17 e Deut. 5:21; Mat. 22:36-38 com Deut. 6:5; Mat. 22:36, 39 com Lev. 19:18; Mat. 12:5 com Num. 28:9, 10; Luc. 24:44. — 2 Reis 14:6 com Deut. 24:16; 2 Chron. 35:12 com Lev. 3:3; Esdr. 6:18 com Num. 3:6; Jos. 8:31 com Ex. 20:25.
2. Que parte da lei foi considerada mais importante por Jesus? — Mat. 22:36-40 e Marc. 12:28-31.
3. A palavra "lei" em nenhuma das 400 vezes que ocorre na Bíblia se refere somente ao decalogo. — Gal. 5:3, 4; 3:10.
4. Fazer distinção entre "lei moral" e "lei cerimonial" é uma coisa estulta. — Deus aborrece o sabbado, Is. 1:13, 14; porque envolve um preceito cerimonial; e a "lei cerimonial" contém preceitos moraes. Ex. 22:21, 22; Lev. 19:2, 16, 18; Deut. 16:19; 18:13; Ex. 23:2.
5. Os proprios sabbatistas não crêm que a "lei cerimonial" fosse abolida. Lev. 11:7, 8; I Tim. 4:1-5.

## CAPITULO V

**A LEI FOI ABOLIDA POR CHRISTO.** Pag. . 43

1. A relação entre a lei e Jesus. — Gal. 3:19; Luc.

- 16:16; Rom. 10:4; Mat. 5:17, 18; Rom. 3:20; Act. 13:39; Gal. 2:16; 3:11; Gal. 4:4, 5.
2. A lei findou na cruz. — Col. 2:14, 16, 17; 2 Cor. 3:3-14; Eph. 2:15; Hebr. 7:18; Actos 15:1-29.
3. Por que a lei foi abolida? — Heb. 7:12; 7:19-24, 28; 8:1, 2, 6; Actos 13:39; Galatas 3:11; 2:16; 3:10; Rom. 4:13-18; Gal. 3:29; 4:21-31; Galatas 3:23-25; 4:4.
4. Deus publicamente ordenou que ouvíssemos a Christo e não diz que ouvíssemos á lei. Marc. 9:2-13.
5. Se a lei foi abolida, logo podemos peccar á vontade? — Rom. 6:11-17; Gal. 5:18-21; Rom. 8:5-14; 8:1-2.
6. Os crentes não estão debaixo da lei de Moysés. — Rom. 2:14; Deut. 5:1-3; 4:8; João 18:31; Rom. 7:1-6; Gal. 5:18; Rom. 8:14; João 16:13. — Gal. 3:13; 4:9, 10; 2:19; — Gal. 5:1 e 13; 2:4; — Rom. 6:14; João 1:17; Gal. 3:25; — Mat. 22:36-40; Rom. 13:8-10; Gal. 5:14; Mat. 7:12; — Ephes. 2:6; I Tim. 1:9; Gal. 5:4; 1:7-9; 3:3.
7. A lei sob a qual estão os crentes.—Hebr. 1:1, 2; João 10:30; 5:23; Deut. 18:18, 19; João 12:49, 50; 12:48; Rom. 2:16; Marc. 9:7; Mat. 28:18; Mat. 7:29; Gal. 6:2; Is. 42:4, I Cor. 9:21. — Gal. 3:7-10, 17.
8. Qual é a lei de Christo? — Mat. 5-7; (5:21, 22, 27, 28, 34; 6:1-5, 19-34; 7:12) — Act. 1:2; João 14:15, 21; 15:10, 14; — Rom. 13:10; I João 2:5-10; — I João 4:21; 5:1-3; Gal. 6:2; — I João 3:22-24; — Mat. 28:18-20; Marc. 16:15; — Act. 20:20, 27; I Cor. 14:37; I Thes. 4:2; Ephes. 4:25-32.

## CAPITULO VI

**CS CRENTES DE HOJE NÃO SÃO OBRIGADOS A GUARDAR O SABBADO.** — João 9:16. Pag. .... 61

1. O sabbado é uma instituição exclusivamente judaica, juntamente com os dez mandamentos. —

- Lev. 23:32; — Ex. 20:1, 2; Deut. 5:1, 2, 12-15; 4:8, 10-13, 44; Mal. 4:4; — Ex. 34:27, 28; I Reis 8:9; — Eze. 20:10-12; — Rom. 9:4; — Mat. 28:18-20.
2. Como Jesus considera a questão do sabbado. — Marc. 9:7. — Marc. 2:27; — Mat. 12:1-8, — Luc. 13:10-16; João 5:16-18; 7:21-24; Mat. 12:9-14; Luc. 14:1-6; João 9:14, 16.
  3. Porque é que Jesus guardou o sabbado? — Gal. 4:4, 5; — Mat. 5:17; Rom. 15:8, 9; Jer. 31:32; Hebr. 8:9; Gal. 3:11; 2:16; Actos 13:38, 39.
  4. Que diz o apóstolo Paulo a respeito do sabbado? — Act. 13:14, 15, 42, 44; 16:13; 18:4; — I Cor. 9:19-23; — Act. 16:3; I Cor. 7:19; Gal. 6:15; Act. 21:20-26; — Col. 2:14-17; 2 Chron. 2:4; compare com Num. 28:9-11, 14, 16, 17, 19, 26; e Ose. 2:11. — Ex. 31:13-17; Lev. 23:38; Ezeq. 20:12; 22:26; Mat. 12:5.
  5. Que diz o Novo Testamento a respeito do sabbado e dos dez mandamentos? — Os dez mandamentos no V. T. e no N. T. 1º, Ex. 20:2, 3, e Act. 14:15; 2º, Ex. 20:4-6, e I João 5:21; 3º, Ex. 20:7, e Tiago 5:12; 4º, Ex. 20:8-11, e ?; 5º, Ex. 20:12, e Ephes. 6:1-3; 6º, Ex. 20:13, e Rom. 13:9; 7º, Ex. 20:14, e I Cor. 6:9, 10; 8º, Ex. 20:15, e Ephes. 4:28; 9º, Ex. 20:16, e Col. 3:9; 10º, Ex. 20:17, e Ephes. 5:3. — Act. 20:20, 27.
  6. O sabbado não é uma instituição perpetua. — Ex. 31:16, 17; — Ex. 12:14; 30:21; Lev. 23:21; — Gen. 2:1-3. — Deut. 5:2, 3 seg.
  7. Santifica mais os homens a guarda do sabbado? Gal. 5:4; Hebr. 3:18, 19; Homens santos e abençoados por Deus guardavam o domingo, tinham “o signal da besta”!!! Apoc. 13:16; 19:20; 14:10, 11.

## CAPITULO VII

## PORQUE GUARDAMOS O DOMINGO? — Pag. 81

1. Porque estamos observando o principio deste mandamento. — Ose. 2:11; Marc. 2:27.
2. O Novo Testamento não fixa nem determina um

- dia de guarda. — Rom. 14:5-6. Não estamos ligados a um lugar nem a um tempo para adorar a Deus. João 4:21-24.
3. As coisas importantissimas que se deram no domingo. — Marc. 16:9-11; Luc. 24:1, 5, 6. — João 20:19, 26; Mat. 28:1, 8-10; Luc. 24:13-15; Marc. 16:9-13; João 20:1, 11-18; — João 20:19; — João 20:22; — Marc. 16:14-16; João 20:21; — João 20:23; — I Pedro 1:3; — João 20:20; Luc. 24:41; Ps. 118:22-24 com Mat. 21:33-42 e Act. 4:10, 11; — Luc. 24:27, 45; — Luc. 24:34; — Mat. 27:52, 53; — Act. 2:1, 2; comp. Lev. 23:15, 16; — Actos 2:41.
  4. A guarda do domingo é um facto historico. — João 20:1, 19; Act. 20:6, 7; I Cor. 16:1, 2; Lev. 23:10, 11 com I Cor. 15:20; — Apoc. 1:10; — Act. 1:2; João 16:13.
  5. O domingo não foi instituido por Constantino, nem pelo papa. — A igreja de Laodicéa: Col. 4:13, 16; Apoc. 3:14; (Foi em Laodicéa onde se realizou o concilio que, dizem, mudou o sabbado.)

## CAPITULO VIII

## A NATUREZA DO HOMEM. Pag. .... 104

1. O homem é de uma natureza dupla: o corpo e o espirito ou a alma. — Gen. 2:7; — Eccl. 12:7; Gen. 35:18; I Reis 17:20-22; — Mat. 10:28, — Luc. 1:46, 47; I Thes. 5:23; Heb. 4:12.
2. O espirito é um ser intelligente, invisivel, “sem carne e ossos” e que pode viver e agir sem o corpo. — João 4:24; Luc. 24:39. — Hebr. 12:9; João 3:6; Act. 17:28; — João 14:26; Mat. 3:16 e Act. 2:2-4; — Heb. 1:7; — Marc. 5:1-13; 1 Reis 22:21, 22.
3. Todo o homem é um espirito como descripto, agindo até á morte num corpo carnal. — Job 32:8, 18; Zach. 12:1; Tiago 2:26; — Este espirito é um ser intelligente. — I Cor. 2:11; Mat. 26:41; Ps. 77:6.

## CAPITULO IX

**O ESTADO DA ALMA OU DO ESPIRITO DEPOIS DA MORTE.** Pag. .... 111

1. O espirito não morre nem dorme na morte do homem; elle se separa do corpo na hora da morte; e continúa a viver conscio de si mesmo e com todas as suas faculdades em actividade depois da morte, seja impio ou justo. — Mat. 10:28; Luc. 20:37, 38; Luc. 23:43; 23:46; Eccles. 12:7; Lucas 16:19-31; Actos 7:55-60; Ps. 90:10; Deut. 34:5, 6, com Math. 17:3, e 1 Cor. 15:20; Apoc. 6:9-11; 2 Cor. 5:1-8; Phil. 1:21-24; 2 Ped. 1:13, 14; 1 Pedr. 3:19, 20; 2 Tim. 4:6; 2 Cor. 12:2-4.
2. O que a Biblia compreende pela palavra “dormir”. — Act. 7:59-60; Mat. 27:52, 53; João 11:11, 14, 39; Act. 2:34, com vs. 29, 31; Eccles. 9:5-10; 1 Thes. 5:10.

## CAPITULO X

**A PUNIÇÃO ETERNA DOS IMPIOS.** Pag. ... 120

1. Morte não significa aniquilamento, porém, separação. — Gen. 2:17 e 5:5; 1 Tim. 5:6; Ephes. 2:1; Luc. 15:32; — Apoc. 20:6, 14; 21:8; Mat. 25:41, 46; Mat. 7:23; 25:10-12; Apoc. 2:11.
2. A punição dos ímpios é de duração sem fim. — Mat. 25:41, 46; Is. 33:14; Dan. 12:2; Marc. 3:29; Marc. 9:42-48; 2 Thes. 1:8, 9; Apoc. 14:10, 11; 20:10 — 1 Cor. 15:32.
3. Refutação de algumas passagens sobre esse assumpto, citadas pelos sabbatistas. — Obad. 1:16; Apoc. 20:9.

## CAPITULO XI

**QUEM E' A BESTA?** Pag. .... 128

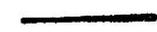
1. Caracteristicos distinctivos que existem entre o Antichristo e o papado. — Apoc. 13; I João 2:22; 4:3; Dan. 11:36, 37; 2 Thess. 2:4; Apoc. 14:9-11; 2 Thes. 2:8; Dan. 8:25.
2. O Antichristo não pode ser o papado. Dan. 7:24, 25; 8:11; 9:27; 8:25; 2 Thes. 2:8; Apoc. 19:20; “o signal”, Apoc. 14:11; 13:17; — Apoc. 22:18.

## CAPITULO XII

**O PROGRESSO E TRABALHO DOS SABBATISTAS** . . . . . 137

Seu trabalho é falho — sua influencia pouca — seu progresso pequeno. — Razões do pouco progresso.

## CAPITULO XIII

**EXAME DAS TRINTA E TRÊS PASSAGENS, MAIS IMPORTANTES, USADAS PELOS SABBATISTAS PARA PROVAR AS SUAS DOCTRINAS.** Pag. .... 145

## O Sabbatismo á Luz da Palavra de Deus

---

**INTRODUÇÃO.** Jesus achava-se constantemente em conflicto com os phariseus por causa do **sabbado da lei**. Accusavam-no repetidamente de estar quebrando o sabbado. Tambem o apostolo Paulo teve de contradizer positivamente os judaisantes sobre **questões da lei mosaica**. A mesmissima coisa acontece hoje com os crentes evangelicos, sobre a mesmissima questão: o **sabbado e a lei**. Ora, desde que se trata dos mesmos assumptos os seus propagadores são os legitimos successores dos judaisantes e devem portanto ser tratados como Jesus e Paulo os trataram. Esses successores são geralmente chamados **sabbatistas**, ou **adventistas do setimo dia**.

A doutrina sabbatista é de um systema tal que confunde muitos crentes sinceros em Jesus, pelo facto de parecer-se muito com a verdade, porque citam tanto a Biblia. E' o joio no meio do trigo. E' esta uma das razões por que os seus adeptos fazem propaganda quasi exclusivamente entre os crentes.

Assim entraram tambem no rebanho do qual sou pastor e conseguiram levar algumas presis. Vi-me forçado a fazer uma serie de exposições bblicas á igreja, mostrando o que é a doutrina sabbatista á luz da Biblia. Diversos irmãos então me pediram insistentemente que as publicasse. Resolvi então fazer um estudo mais completo de toda a doutrina sabbatista. Li diversas obras delles sobre as suas doutrinas, e li tam-

bem outras que as combatem, entre as quaes a celebre obra em inglez: "O Adventismo do Setimo Dia Renunciado," escripta por Canright, que foi sabbatista 28 annos, vindo então a reconhecer o seu erro. Escreveu essa obra que sabbatista nenhum ainda pôde refutar até hoje. Neste meu trabalho uso muitas idéas e interpretações desse autor. Sobre tudo investiguei a Biblia a respeito do assumpto, e alegro-me em poder dizer de todo o coração e de consciencia tranquilla que a doutrina sabbatista não tem base na Biblia. Convem dizer aqui, que ha nella, como em quasi todos os systemas doutrinarios, alguma verdade. Vamos portanto tratar dos pontos principaes que são erroneos na doutrina sabbatista, á luz da Biblia.

Faço isto por amor das almas que sinceramente querem servir a Deus, sejam ellas sabbatistas ou cren-tes confundidos pela doutrina delles, para que sejam firmados na fé em Jesus Christo nosso Salvador, e que não sejam levados por qualquer "vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astucia enganam fraudulentamente." (Eph. 4:13-15.)

Peço ao leitor que leia esta obra num espirito de oração; que deixe todo e qualquer preconceito a favor ou contra o sabbado, a lei, etc., e que fique com a mente e o coração abertos, e o Espirito Santo então o "guiará em toda a verdade". E' elle que deve tirar todas as duvidas pela Palavra de Deus, que é "mais penetrante do que espada alguma de dois gumes... e é apta para discernir..." (Heb.4:12). Que Deus se sirva desta exposição para o bem dos que querem servi-lo fielmente, é a minha oração.

R. PITROWSKY.

Rio de Janeiro, 1922.

## A 2ª EDIÇÃO

Passaram-se cerca de 11 annos desde que a 1ª edição deste livro foi publicada, e será de interesse dizer-se aqui alguma coisa do seu successo, que resumirei nos seguintes pontos.

1. Sei de cerca de uma duzia de sabbatistas zelosos, que deixaram o sabbatismo e tornaram a voltar para debaixo da graça de Deus, e são membros activos das nossas igrejas, por causa da leitura deste livro.

2. Até hoje nenhum delles pôde refutar esta obra, porque "contra factos não ha argumentos". Ha annos um irmão me communicou que havia emprestado este livro a um adventista advogado, portanto um homem instruido, e que havia devolvido o livro todo anotado, refutando-o. Pedi-lhe o dito livro, e qual não foi a minha surpresa ao examinar as suas "refutações"! Eram o rosario das passagens e argumentos que aprendem logo que se tornam sabbatistas, e que todos elles repetem por toda a parte. Estas anotações se acham no principio do livro, mas mais adiante onde estes "argumentos" são refutados, elle não fez mais anotação alguma! Este exemplar conservo em meu poder como reliquia.

3. Como não puderam refutar este livro, alguns delles me mandaram cartas anonymas, condemnando-me terrivelmente e dizendo que a materia do mesmo só poderia ser concebida no inferno!

4. Esta 2ª edição foi publicada depois de ser examinada cuidadosamente pela **Commissão de Livros** da Casa Publicadora Baptista, e depois de serem feitas algumas ligeiras modificações e corrigendas.

Rio de Janeiro, 18 — 12 — 936.

R. PITROWSKY.

## CAPITULO I

### A origem do sabbatismo e o indício da sua falsidade

1. *Guilherme Miller*, um fazendeiro ignorante nos Estados Unidos, começou a pregar no anno de 1831, que Christo voltaria á terra no anno de 1843. Falhando, porém, essa data, fixou-a para Outubro de 1844. Tirou esta conclusão da prophesia em Dan. 8:13, 14; pelo calculo das 2.300 tardes e manhãs. Vae contra isto a palavra positiva de Jesus: "Porém daquelle dia e hora *ninguém sabe*, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai. Olhae, vigiae e orae; porque *não sabeis quando* chegará o tempo." (Marc. 13:32, 33.) E "*Não vos pertence saber os tempos* ou as estações que o Pai pôs em seu proprio poder." (Act. 1:7; Veja-se tambem Mat. 24: 36, 42, 44; e 25:13.)

2. *Elle pregou tambem que a lei não foi abrogada e que todos são obrigados a guardá-la.*

A Biblia diz o contrario: "A lei e os prophetas duraram até João: desde então é anunciado o reino de Deus." (Luc. 16:16.) Ora, se é até João, o precursor de Jesus, logo não é até hoje, e se desde então é anunciado o reino de Deus, logo não é a lei que deve ser pregada. São duas coisas bem distinctas. "Mas vindo a plenitude dos tempo, Deus en-

viou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para *remir (tirar)* os que estavam debaixo da lei.” (Gal. 4:4, 5, 30, 31.) Ora, uma coisa que foi *remida* ou *tirada* de debaixo de outra coisa, como pode estar ainda debaixo della? Logo em seguida o apóstolo Paulo compara allegoricamente os dois concertos, o velho concerto do Sinai ou da lei, e o novo de Jerusalem ou da graça, com as duas mulheres de Abrahão, Sara e Agar. Sara, a livre da qual nasceu Isaac, o filho da promessa, e Agar, a escrava da qual nasceu Ismael. Ora, Ismael era mais velho do que Isaac, e para que elle não tomasse o lugar de Isaac na herança e na promessa, Deus deu a ordem: “Lança fóra a escrava” ou, tirando a allegoria: “Lança fóra a lei. De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava (da lei), mas da livre (da graça).”

3. Dentre os adeptos de Guilherme Miller surgiu a *Srta. White*, que se tornou a prophetisa e papisa dos sabbatistas. Era uma mulher doente, hystérica, que tinha ataques constantes, os quaes, ella como todos os seus adherentes diziam e ainda hoje dizem, serem occasiões em que recebia revelações de Deus. Todo o systema do sabbatismo está baseado nessas “revelações” e não na Biblia; pois os sabbatistas affirmam que as “visões” da *Srta. White* são “revelações de Deus” como as da Biblia. E quem as desprezar está em rebellião contra Deus como Coré, Dathan e Abiram! (*Testimony*, N.º. 31, pag. 62.) Eis algumas prophecias que revelam a falsidade da prophetisa:

a) Ella a principio recebia a “revelação” que o “santuário” do qual fala Dan. 8:14, *era a terra*, e que Christo viria no anno 1844 para “justificá-lo” ou “purificá-lo.” Porém, não vindo elle no tempo marcado, *mudou de opinião*, dizendo que o “santuário” *não era a terra*, mas que estava *no céu!!!*... e tudo era revelação de Deus!...

b) Ella diz no “*Spiritual Gifts*” (Dons Espirituaes, Vol. I, pag. 133): “Eu vi que Deus estava na proclamação do tempo em 1843.” Mas Christo não veio. Deus de certo se enganou!... Fixaram então a data da vinda de Christo para 1844. Falhou outra vez! Continuaram a fixar outras datas, como sejam os annos: 1847, 1850, 1852, 1854, 1855, 1863, 1866, 1867, 1868, 1877, etc., e nunca Christo *veio!* O que pensa o leitor dum systema doutrinario com uma base como esta?

c) Ella diz ainda em “*The Great Controversy*,” (A Grande Controversia, pag. 268) e “*Spiritual Gifts*,” (Vol. I, pag. 171-2) que viu numa revelação que “a porta da graça se fechára” em 1844, e que *nenhum peccador encontraria mais salvação* depois desse anno. Mais tarde viu o *engano* e com ella todos os seus adeptos. Tiveram que mudar a doutrina; do contrario era-lhes impossivel adquirir novos adeptos, visto que ninguem mais podia ser salvo; pois dizem elles que os unicos salvos são os sabbatistas!

d) Ella ainda recebera a “revelação” de que Christo voltaria á terra antes da abolição da escravatura nos Estados Unidos; que

o systema da mesma provocaria uma outra rebelião e que a Inglaterra declararia guerra aos Estados Unidos. Nada disto se deu; comtudo foi uma "revelação de Deus"!...

4. Ha ainda outros indicios de falsidade dos quaes só menciono alguns: (a) Os sabbatistas propagam e ensinam as doutrinas da Snra. White sem comtudo citar-lhe o nome, occultando assim a origem dellas como tambem occultam os seus enganos e decepções. (b) Quando se introduzem em algum lugar ou se acercam de uma pessoa, não dizem logo quem são, e assim fazem para poderem ganhar terreno. Nenhum dos seus livros ou folhetos traz o nome da sua denominação. (c) Elles citam textos da Biblia a miudo, como Satanás fez quando tentou a Jesus, sem attender ao sentido do contexto, como o leitor ha de verificar mais adiante. (d) Baseiam a maior parte das suas doutrinas nos dois livros propheticos: Daniel e Apocalypse. Nestes livros grande parte é de prophcias feitas por meio de symbolos. Ora, é facil de confundir e enganar alguém com interpretações plausiveis que se dêem a esses symbolos. (e) Finalmente, não tendo elles em sua doutrina alguma coisa que appelle ao coração, recorrem aos factos espantosos, como terremotos, chuva de meteoros, desastres, o fim do mundo. etc. para impressionar e atemorizar.

Que diz a Palavra de Deus de taes ensinadores? "O propheta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu (Deus) lhe não tenho manda-

do falar, ou o que falar em nome de outros deuses, *o tal propheta morrerá*. E, se disseses no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal propheta falar em nome do Senhor, *e tal palavra não se cumprir, nem succeder assim*; esta é a palavra que o Senhor não falou: com soberba a falou o tal propheta: *não tenhas temor delle*." (Deut. 18:20-22.) Sim, prezado leitor, "não tenhas temor" dos sabbatistas.

## CAPITULO II

A expiação dos peccados e o "santuário"  
dos sabbatistas

1. *A expiação dos peccados*, segundo a doutrina sabbatista, é feita por Jesus e Satanás. Os israelitas, de accordo com a lei, traziam, no dia da expiação, dois bodes perante o summo sacerdote. (Lev. 16:5-10, 20-22.) Depois de lançarem a sorte sobre elles, um era sacrificado para a expiação do peccado do povo, e o outro era enviado ao deserto como bode emissario, depois que o summo sacerdote havia posto as mãos sobre a cabeça delle e confessado sobre elle todas as iniquidades dos filhos de Israel. Dizem os sabbatistas que aquelle representa Christo e este representa Satanás, sobre o qual Deus lançará o peccado dos remidos e o enviará para o inferno, onde será aniquilado pelo fogo do inferno. (Bible Readings ou Leituras Biblicas, ed. 1915, pags. 167, 168 e 403.) Temos aqui duas heresias: uma é que Satanás leva sobre si os peccados dos salvos, sendo assim co-salvador de Jesus, e outra é que Satanás será finalmente aniquilado.

Esses dois bodes faziam a expiação do mesmo povo, ao mesmo tempo, com o mesmo fim e em uma e mesma expiação, não em duas diversas. Ora esses dois bodes não

typificam outra coisa senão as duas phases da expiação de Christo: uma é a *expição dos peccados* pela morte e outra é a *remoção do peccado* pelo perdão de Deus, que nunca mais se lembrará delles. (Is. 43:25; Ps. 103:3, 12.) O apóstolo Paulo diz: "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redempção que ha *em Christo Jesus*, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstração da sua justiça, pela remissão dos peccados dantes commettidos, ... para que *elle* seja justo e justificador daquelle que tem fé em Jesus." (Rom 3:24-26.) Sim, (a) a redempção *por Jesus Christo*, (v. 24.) (b) *Jesus* é proposto para esse fim, e elle só, (v. 25.) (c) *Jesus* é o justificador. E' *Jesus* que foi entregue por nossos peccados. (Rom. 4:25.) Foi sobre *Jesus* e não sobre Satanás que o Senhor fez cair a iniquidade de nós todos; e foi *elle* (*Jesus*) que tomou sobre si os nossos peccados. (Is. 53:4, 6, 11, 12.) E ainda foi *Jesus* quem padeceu a nossa pena; e isto foi e é sufficiente "para levar-nos a Deus." (1 Ped. 2:24; 3:18.)

Quanto ao aniquilamento de Satanás a Biblia diz: "E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde *estão* a besta e o falso propheta; e *de dia e de noite* serão atormentados *para todo o sempre*." (Apoc. 20:10.) Note, "*estão*", não *estavam* no fogo; "*dia e noite*," sem interrupção, continuamente; "*para todo o sempre*", sem fim.

2. *O santuario celese*. Não tendo Jesus voltado á terra em 1844 como os sabbatis-

tas tinham proclamado por toda a parte, viram-se elles atrapalhados em explicar o fiasco. O proprio Miller confessou o seu grande desapontamento, e disse que já não tinha confiança alguma em qualquer theoria que surtisse desse movimento. Depois de muitos adeptos seus terem abandonado o sabbatismo e depois de muito vexame, um outro fazendeiro concebeu a genial idéa de que o "santuário", para onde Christo tinha vindo, *não era a terra*, — como antes diziam por divina "revelação!" — *mas era um "santuário" no céu*. Portanto tinha vindo do céu para o céu para purificá-lo! Esta idéa absurda foi-lhe talvez suggestionada por uma falsa appreensão de Hebr. 9:23, 24; onde se diz que "Christo não entrou no santuario feito por mãos, figura do verdadeiro, porém *no mesmo céu*, para agora comparecer por nós perante a face de Deus." Ora, pelo contexto se vê que essa passagem trata do sacrificio que Christo fez de uma vez para sempre pelos nossos peccados na cruz, entrando logo *no céu*, não no "santuário" do céu, 40 dias depois da sua resurreição e não no anno de 1844. Conforme essa doutrina, Christo ainda não teria acabado a "purificação" dos nossos peccados.

Que diz porém a Palavra de Deus? "*Havendo* (Jesus) *feito* por si mesmo a purificação dos nossos peccados, *assentou-se á destra* da majestade nas alturas." (Hebr. 1:3.) "*Havendo feito*" indica um acto completo e já cabado, e isto quando acabou de expiar os nossos peccados na cruz; depois "*assentou-se á destra* da majestade nas alturas," onde está, como summo sacerdote, ministrando no san-

tuário, que é o proprio céu, e isto desde que subiu ao céu, e não em 1844, como se vê claramente pelo seguinte: "Ora a summa do que temso dito é que temos um summo sacerdote (Jesus) tal, que está assentado nos céus *á destra do throno* da majestade, *ministro do santuario*, e verdadeiro tabernaculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." (Hebr. 8:1-2; 12:2.) Diz mais a Biblia em Hebr. 10:10-18: "Somos santificados pela oblação do corpo de Jesus Christo, *feita uma vez*." (v. 10.) Ora, se já está "*feito uma vez*", está *acabado, completo*. Como é que ainda pode estar "*purificando*"? e isto depois de tantos seculos e durante tantos annos? Diz mais (nos vs. 12 e 13): "Mas este (Jesus), havendo offerecido um sacrificio pelos peccados, está assentado *para sempre á destra* de Deus; daqui em diante esperando *até* que os seus inimigos sejam postos por escabello de seus pés." Ora, se elle está assentado "*para sempre*" á destra de Deus, "*até*" que todos os seus inimigos lhe estejam sujeitos, como é que saiu de lá em 1844, para entrar no tal "santuário" fazendo purificação nelle? e de que? Visto que toda a obra expiatoria e de purificação foi feita desde que subiu ao céu?

## CAPITULO III

**Estamos no novo concerto ou novo testamento**

Os sabbatistas insistem em dizer que a lei que para elles é o decalogo, é obrigatoria para *todos os homens*. Sendo assim, logo *todos os homens* estão ainda debaixo do *antigo concerto* ou testamento, porque o decalogo, como vamos ver, é uma parte integrante daquelle concerto. Devemos notar que *toda* a lei que Moysés recebeu de Deus, foi um concerto feito entre Deus e *Israel*.

1. *Vejam os velho ou antigo concerto.* Este concerto acha-se registrado em Ex. 19:1 até capitulo 24:8, no qual se *encontram tambem os dez mandamentos*. O leitor tiraria muito mais proveito lendo esses capitulos antes de proseguir na leitura desta discussão, pois tomaria espaço de mais, reproduzindo todo o trecho aqui. Todavia reproduzimos alguns trechos.

Depois de *Israel* ter saído do Egypto e chegado ao monte Sinai, Deus falou a Moysés no monte, apresentando-lhe a proposta do concerto para o povo de *Israel*, dizendo: "Assim falarás á *casa de Jacob*, e annunciarás aos *filhos de Israel*: *Vós tendes visto o que fiz aos egypcios, como vos levei sobre asas daguias, e vos trouxe a mim; agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guar-*

*dardes o meu concerto*, então sereis a minha propriedade peculiar *dentre todos os povos*: porque toda a terra é minha. E *vós* me sereis um reino sacerdotal e o *povo santo*. Estas são as palavras que falarás aos *filhos de Israel*." (Ex. 19:3-6.) Em seguida temos todo o concerto dado por Deus a Moysés, que o transmitiu ao povo, registrando-o num livro. E o concerto finda desta maneira: "E tomou (Moysés), o LIVRO do concerto (não somente as duas taboas com os dez mandamentos) e o leu aos ouvidos do povo, e *elles (os israelitas)*, disseram: Tudo o que o Senhor tem fallado faremos e obedeceremos. Então tomou Moysés aquelle sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue do concerto que o senhor tem feito *comvosco* sobre todas estas palavras." (Ex. 24:7,8.) Consideremos alguns factos importantes sobre esse concerto:

a) Esse concerto foi feito entre Deus e *Israel* e não com *todos os homens*. Isto se vê claramente nas expressões: "*casa de Jacob*," "*filhos de Israel*," "*vós*," "*comvosco*," e especialmente a phrase, "*vós sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos*." Ora, se o concerto fosse feito com *todos os povos*, como é que podia ser de um *de entre os povos*?!

b) Deus fez a proposta, (Ex. 19:3-6.) e foi a *Israel*, o qual tambem a acceitou, (Ex. 24:3-8.) e não a *todos os homens*. Ora, um concerto só é valido quando é estabelecido concordemente de ambas as partes. Se pois, *tdos os homens* estão nesse concerto, e portanto sujeitos aos dez mandamentos, como é

que só *Israel* o confirmou e não os outros povos? *Israel* não foi autorizado pelos outros povos, nem tinha procuração delles para o fazer. Por conseguinte os outros povos não ficaram e nem estão obrigados ao antigo concerto!

c) O concerto registrado em resumo nestes capitulos é o mesmo de *toda a lei de Moysés*, desde o *Genesis* até o *Deuteronomio*.

d) Portanto o antigo concerto não compreendia só os dez mandamentos, mas todas as outras leis cerimoniaes, civis e moraes.

e) Esse concerto, com as suas leis, não era somente uma lei *nacional de Israel* (Ex. 19:3-6.) e *local*, mas tambem *temporaria*; porque as benções e as maldições, vindas sobre os que o guardassem e o transgredissem, eram todas puramente *temporarias* emquanto nesta vida corporal; e *nenhuma* benção ou maldição ha que se refira á vida depois da morte. Leia-se, sem falta, Deut. 28:1-68.

2. *Deus* prometteu-lhes um novo concerto.

*Israel* e *Judah* *invalidaram* o primeiro concerto em não cumprir a sua parte, por isso *Deus* prometteu-lhes um novo concerto, nos seguintes termos, pelo propheta *Jeremias*: (Jer. 31:31-34.) “Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a *casa de Israel* e com a *casa de Judah*. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do *Egypto*; porque elles *invalidaram* o meu concerto, ainda que me desposei com elles, diz o Senhor. Mas este é o

concerto que farei com a *casa de Israel* depois daquelles dias, diz o Senhor: *Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração*; e lhes serei a elles por *Deus* e elles me serão a mim por povo. E não ensinará alguém mais a seu proximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: *Conhece ao Senhor*; porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno delles até ao maior delles, diz o Senhor: porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus peccados.”

Notemos os seguintes factos deste concerto:

a) E' um “concerto novo;” (v. 31.) já não o velho que foi “invalidado.” (v. 32.) Se é invalidado, já não está em vigor!

b) E' um concerto feito com as mesmas partes do antigo: *Deus* e “*Israel e Judah*,” (v. 31.) e não todos os homens. Isto annulla o primeiro concerto.

c) Será um concerto *diferente* do antigo. (v. 32.)

d) Não será um concerto *escripto* como o velho inclusive os dez mandamentos, mas *Deus* porá a lei no coração. (v. 33.) Não dependerá portanto de formas exteriores.

3. *O novo concerto estabelecido.*

O escriptor da carta aos hebreus, discutindo o sacerdocio eterno de *Jesus*, mostra que *Jesus* é o mediador do novo concerto. Elle diz: “Mas agora alcançou (*Jesus*) ministerio tanto mais excellente, quanto é mediador dum *melhor concerto*, o qual está confirma-

do em *melhores promessas*. Porque, se aquelle primeiro fôra *irrepreensivel*, nunca se teria buscado lugar para o *segundo*. Porque, reprechendo-os, lhes diz: (E aqui segue textualmente a promessa do novo concerto, de Jer. 31:31-34, que já reproduzimos no ponto 2 acima.) Dizendo *Novo, envelheceu o primeiro*. Ora, o que foi tornado *velho*, e se *envelhece, perto está de se esvaecer*.” (Hebr. 8:6-13.) “Então disse (Jesus): “Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.” (Hebr. 10:7,9.)

Disto salientam-se os seguintes pontos importantes:

a) A promessa de Deus foi cumprida e o *novo concerto* JÁ estabelecido por Jesus o mediador do novo concerto, annullando o velho. Devemos porém notar que Israel rejeitou Jesus, não accitando a nova proposta (se assim a quisermos chamar) do novo concerto. Deus já fez a sua parte e a propôs a *Israel*, mas o concerto só estará em vigor com *Israel* quando elle confirmar a *sua* parte, que talvez não esteja longe de se realizar.

b) Do primeiro concerto foi mediador Moysés, e era *nacional, local e temporario*; mas do novo concerto é mediador Jesus, (V. 6.) e é portanto *internacional, geral e eterno*; porque d'elle *todas as nações da terra* participam, conforme o concerto *INCONDICIONAL* que Deus fez com Abrahão, 430 annos antes do concerto *condicional* da lei: “Em ti (Abrahão) serão bemditas *todas as familias da terra*.” (Gen. (12:3.) Paulo nos diz que este é

o concerto “confirmado por Deus em *Christo*” e o qual, a lei que veiu 430 annos depois, *não invalidou nem aboliu*. (Gal. 3:17.) Os gentios, pois, (os que não são israelitas) não têm nada que ver com o concerto mosaico, mas sim com o que Deus fez com Abrahão, que encontrou o seu cumprimento em Jesus.

c) Este concerto é *melhor e com melhores promessas* do que o antigo. (v. 6.)

d) O primeiro era *repreensivel*, (v. 7.) isto é, não alcançou o fim desejado, pela fraqueza dos homens; por *isso* havia necessidade de um *outro concerto melhor*.

e) Esse concerto *melhor* está escripto no *coração*, (vs. 10,11.) portanto, os que estão nelle, não dependem da letra que mata, mas do Espirito que vivifica. São guiados pelo Espirito de Deus, para os quaes *já não ha nenhuma condemnação*. (Veja Rom. 8:1,2,9-14.)

f) Sendo estabelecido o novo concerto, “*envelheceu o primeiro*;” (v. 13.) portanto *esvaeceu-se*, foi posto de lado, saiu do uso e vigor, e com elle certamente o sabbado que lhe é uma parte integrante.

g) A base do velho concerto era a *obediencia stricta* aos seus preceitos *pelo povo*, para ser o povo de Deus, (Ex. 19:5.) mas a base do novo concerto é a *acceitação* da obediencia ou merecimento de *Jesus Christo*, resultando no perdão dos peccados, (v. 12) e na purificação das consciencias, tornando-se *deste modo* o povo de Deus. Porque, claramente diz a Palavra de Deus: “O sangue de Christo, que pelo Espirito eterno se offereceu

a si mesmo immaculado a Deus, *purificando as vossas consciencias das obras mortas* para servirdes a Deus vivo. E *por isso é Mediador do novo testamento* (concerto), para que, *intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento*, os chamados recebam a promessa da herança eterna." (Heb. 9:14,15.) Sim, Christo cumpriu as exigencias do primeiro concerto, como tambem é a base do segundo; porque ninguem cumpriu o primeiro, pelo que o "*invalidaram.*" E' por isso que Jesus veio para "*fazer a vontade de Deus,*" expressa no "*primeiro*" concerto, "*cumprindo-o*" por aquelles que não o puderam cumprir. E assim fazendo, "*tira o primeiro, para estabelecer o segundo,*" debaixo do qual hoje estamos. (Heb. 10:7,9.) Como é, pois, que os sabbatistas hoje são tão pretensiosos em querer "*guardar*" os mandamentos daquelle concerto? Para que o novo concerto não ficasse tambem invalidado Christo satisfez as suas condições, e Deus *regenerará, purificará e perdoará* a todos aquelles que *acceitarem Jesus* como o seu Salvador, e assim este concerto fica de pé.

h) Ainda mais, reproduzimos uma parte de Hebr. 12:18-24. Falando aos crentes em Jesus Christo, diz: "Não chegastes ao monte (Sinai, onde foi dado o primeiro concerto),... mas chegastes *ao monte de Sião*, e á cidade do Deus vivo, á *Jerusalem* celestial, (v. 22.)... *E a Jesus*, o Mediador do Novo Testamento, e *ao sangue da aspensão.*" (v. 24. Veja-se tambem, Gal. 4:21-26.) Sim, os crentes, tanto judeus como gentios que estão no

novo concerto chegaram a *Jesus*, que sellou o novo concerto ou Novo Testamento com o seu sangue em "*Jerusalem,*" o "*monte de Sião,*" e não ao monte de Sinai, onde Moysés sellou o velho concerto com o sangue de animaes.

Se estamos pois debaixo do novo concerto ou do Novo Testamento, ninguem nos venha então illudir e confundir, dizendo que somos obrigados a guardar todo, ou *parte* do velho concerto ou Velho Testamento! "porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz." (1 Cor. 14:33.) Assim, nem os proprios judeus estão mais na obrigação de guardar a lei se acceitarem Christo, e muito menos nós que nunca fomos judeus e a quem nunca foi dada a lei de Moysés, senão só a lei de Christo pelo novo concerto!

---

## CAPITULO IV

### Na Biblia não ha separação entre lei moral e lei cerimonial ou ritual

Os sabbatistas ensinam que a lei, dada a Moysés por Deus, divide-se em duas partes: uma parte *moral*, que compreende os dez mandamentos, entre os quaes se acha o sabbado, e outra parte *cerimonial*, que compreende todo o resto da lei, contida nos livros de Genesis a Deuteronomio. Ensinam ainda que a "lei cerimonial" foi abolida por Christo e a "lei moral" permanece. Viram-se forçados a fazer esta distinção, para poderem sair do aperto em que se achavam diante das passagens claras do Novo Testamento, que ensinam positivamente que a lei foi abolida por Christo. Dizem, portanto, que é a "lei cerimonial" que foi abolida, mas não a "lei moral," que é o decalogo.

Está bem arranjado!... Com esse arranjo astucioso enganam milhares de crentes ingenuos, chegando a convencê-los de que são obrigados a guardar o decalogo no qual se encontra incluída a lei do sabbado. Essa distinção, porém, não tem base na Biblia, nem na historia judaica.

1. *Vejamos que nem o proprio Jesus, nem os apóstolos, nem os judeus conheciam e nunca faziam tal distincão.* Elles sempre

consideravam a lei como *um todo, uma unidade*, inclusivos os dez mandamentos:

a) Paulo diz: "as vossas mulheres estejam caladas... estejam sujeitas, como tambem ordena A LEI." (1 Cor. 14:34.) Onde a lei ordena isto? Em Gen. 3:16. Logo, o livro de *Genesis* é considerado lei por Paulo!

b) Outra vez diz Paulo: "...se A LEI não dissesse: Não cubiçarás." (Rom. 7:7.) Onde a lei diz isto? Em Ex. 20:17 e Deut. 5:21. Logo, o livro de *Exodo* como o de *Deuteronomio* é considerado lei por elle!

c) Um doutor da lei perguntou a Jesus: "Qual é o grande mandamento DA LEI? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, etc." (Mat. 22:36-38.) Onde a lei diz isto? Em Deut. 6:5. Logo Jesus considerou o livro de *Deuteronomio* lei!

d) Outra vez: "Qual é o grande mandamento DA LEI"? "Amarás o teu proximo como a ti mesmo." (Mat. 22:36,39.) Onde a lei diz isto? Em Lev. 19:18. Logo tambem o livro de *Levitico*, que está especialmente cheio de cerimonias ou ritos, é considerado lei por Jesus!

e) Ainda mais diz Jesus: "Não tendes lido NA LEI que, aos sabbados, os sacerdotes violam o sabbado no templo...?" (Mat. 12:5.) Onde se lê isto na lei? Em Num. 28:9,10. Logo, Jesus considerou lei o livro de *Numeros*!

f) Jesus, falando aos seus discipulos, depois da sua resurreição, fez esta declaração conclusiva: "Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escripto NA LEI DE

MOYSE'S, e nos prophetas, e nos psalmos.” (Luc. 24:44.) Essas eram as três divisões em que os judeus dividiam o Velho Testamento. “A lei de Moysés” compreendia *todo o pentateucho*, ou os cinco livros de Moysés: Genesis, Exodo, Levitico, Numeros e Deuteronomio. “Prophetas e psalmos” era todo o resto do Velho Testamento. Ora, em todos os cinco livros de Moysés ha prophcias directas e typicas a respeito de Jesus; e elle disse que TUDO que tinha referencia a elle devia ser cumprido nelle. Logo, Jesus considerou *lei de Moysés, todo o pentateucho*. Os proprios sabbatistas vêm-se forçados a confessar isto. No “Bible Readings,” pag. 286, elles, commentando Mat. 5:17, dizem: “A expressão *a lei* aqui significa *os cinco livros de Moysés*.” Muito bem! E como aqui, assim em todas as outras passagens!

Por estas e muitas outras passagens no Novo Testamento, vemos claramente que nem Jesus, nem os apóstolos faziam ou conheciam separação entre “lei moral” e “lei cerimonial.” O mesmo podemos provar no V. Testamento:

g) O escriptor dos livros de Reis diz: “... está escripto no *livro da lei de Moysés*...” (2 Reis 14:6.) Então cita como esse “livro,” um trecho de *Deuteronomio*. (Deut. 24:16.)

h) O escriptor de Chronicas diz: “... está escripto no *livro de Moysés*,” (2 Chron. 35:12.) e refere-se a *Levitico*. (Lev. 3:3.)

i) O autor de Esdras diz: “... escripto do *livro de Moysés*,” (Esdr. 6:13.) e refere-se a *Numeros*. (Num. 3:6.)

j) Assim tambem Josué (Jos. 8:31.) cita *Exodo* (Ex. 20:25.) como *lei de Moysés*; aliás não se referindo aos dez mandamentos, mas ao modo de construir-se um altar ao Senhor.

Sim, quando em qualquer parte da Biblia se fala na lei, sempre se refere, ou aos cinco livros de Moysés completos, ou a todo o V. T., ou á lei como um principio, e não aos dez mandamentos somente. Se ha algumas passagens que *parecem* referir-se unicamente aos dez mandamentos, falando delles como *lei*, são passagens que tomam uma parte pelo todo. Quando nós dizemos, por exemplo: Vimos o rio Amazonas, ninguem entende que o vimos desde a sua nascente até á foz, nem que o trecho que vimos seja mais importante do que o resto; mas comprehende-se o todo por uma parte.

Tudo isto mostra como é falha a argumentação sabbatista. *Nem uma só vez encontramos na Biblia a designação e separação da lei de Moysés em “moral” e “cerimonial”!* Os sabbatistas gritam e nos accusam indevidamente de estarmos seguindo uma invenção humana, guardando o domingo em vez do sabbado, *sem autorização da Biblia*. E elles? com que autorização fizeram tal distincção?! O acto delles é tanto mais condemnavel quanto mais serve para enganar e confundir milhares de incautos!

2. *Que parte da lei foi considerada mais importante por Jesus?* Os sabbatistas dizem que a parte mais importante é o *decalogo*; mas Jesus não o considerou assim. Elle diz (em Mat. 22:36-40, e Marc. 12:28-31.) que o *primeiro e maior de todos os mandamentos*

é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. "NÃO HA OUTRO MANDAMENTO MAIOR do que estes;" e "DESTES DOIS MANDAMENTOS DEPENDE TODA A LEI E OS PROPHETAS." (Mat. 22:40.) Já vimos que esses dois mandamentos se encontram em *Deuteronomio* (6:5.) e *Levitico* (19:18.) Portanto a parte mais importante da lei de Moysés não está no livro de *Exodo*, onde se acha o decalogo, mas está em *Deuteronomio* e *Levitico*! E' justamente a parte da lei que os sabbatistas repudiam mais como "lei cerimonial," e por conseguinte como abolida. Porém Jesus diz que *toda* a lei, inclusive o decalogo, *depende* destes dois mandamentos e que elles são os "*primeiros*" e "*maiores*." Por conseguinte o decalogo, e com elle o sabbado, é *dependente, secundario e menor* a uma outra coisa maior! Como é derruida a posição sabbatista diante da palavra decisiva de Jesus!

3. A palavra "*lei*" ocorre na Biblia mais que 400 vezes, mas nem uma só vez se refere exclusivamente ao decalogo, porém á lei *toda*, dada a Moysés por Deus. Sendo assim, os sabbatistas são obrigados a guardar *toda* a lei de Moysés, visto que pretendem guardar uma parte della — o decalogo com o sabbado. Aos christãos judaicos, que tambem queriam guardar uma parte da lei — a circuncisão — Paulo escreve desta maneira: "De novo protesto a todo o homem que se deixa circuncidar que *está obrigado a guardar a lei*. SEPARADOS ESTAES DE CHRISTO, *vós os que vos justificaes pela lei*: DA GRAÇA TENDES CAIDO." (Gal. 5:3,4.) e, "*Todos*

aquelles pois que são das obras da lei estão *debaixo da maldição*; porque escripto está: *Maldito todo aquelle que não permanecer em TODAS as coisas que estão escriptas no livro da lei, (não só o decalogo) para fazê-las.*" (Gal. 3:10.) Pobres sabbatistas! debaixo desta maldição divina!

4. *Querer designar o decalogo como "lei moral" e o resto da lei de Moysés como "lei cerimonial," é uma coisa estulta para qualquer pessoa de bom senso.* Porque ha preceitos *moraes* tanto na lei que elles chamam cerimonial, como no decalogo; como tambem neste ha uma parte *cerimonial*. Vejamos:

a) Dizem os sabbatistas que os dez mandamentos constituem a *lei moral* de Deus, sendo portanto eternos. Não negamos que os dez mandamentos contemham em si principios *moraes* e eternos, mas o resto tambem os contém, como veremos adiante. Ora, analysando os dez mandamentos, encontramos nelles um dos principios *moraes* ligados a uma parte *cerimonial*, e, coisa estranha, é justamente o mandamento do sabbado! "a pedra de toque" dos sabbatistas. ("O Sabbado," pag. 39.) O principio moral é o dia de descanso que devemos guardar, e a parte cerimonial é a fixação determinada de um dia certo, como seja o sabbado, quando se faz mais questão do *tempo* ou de *outras exterioridades*, do que do *espírito* ou *designio espirital* desse dia. Ora, uma *lei moral* não pode ser mudada ou repudiada. Deveres *moraes* não necessitam de ser estabelecidos, porque elles se impõem por sua propria natureza. Isto, porém, não se dá com a lei de um

dia certo e determinado de descanso como é o sabbado, que perfeitamente pode ser mudado para outro, sem mudar o principio do mandamento e sem offender a moral. Tanto que até o proprio Deus chegou a abominar o *sabbado* dizendo por Isaias: "Não me tragaes mais offertas debalde: o incenso é para mim *abominação*, e as luas novas, e os *sabbados*, e a convocação das congregações; *não posso supportar* iniquidade, nem mesmo o apontamento solenne. As vossas luas novas, e as vossas solennidades as *aborrece* a minha alma; já me são *pesadas*: já estou *cansado* de as soffrer." (Is. 1:13,14.) E porque? Porque os judeus tinham reduzido a observancia dessas coisas a praticas *exteriores*, justamente como os sabbatistas fazem com o sabbado. Ora, Deus teria podido abominar de tal maneira "os sabbados", se elles fossem puramente principios *moraes*? Poderia elle abominar assim qualquer um dos outros mandamentos do decalogo?! Nunca! Eis como foge o terreno de debaixo dos pés dos sabbatistas!

b) A outra parte da lei de Moysés, chamada pelos sabbatistas "*lei cerimonial*," e que dizem ser abolida, tambem está cheia de preceitos *moraes* e eternos. Para exemplo citemos só alguns: "O estrangeiro não affligirás, nem o opprimirás... A nenhuma viuva nem orphão affligireis." (Ex. 22:21,22.) "Santos sereis." "Não andaras como mexeriqueiro." "Não te vingará nem guardarás ira..." (Lev. 19:2,16,18.) "Não torcerás o juizo." "Perfeito serás." (Deut. 16:19; 18:13.) "Não seguirás a multidão para fazeres o mal."

(Ex. 23:2.) etc. Estes deveres são tão *moraes* e obrigatórios como qualquer um dos do decalogo; no entanto *nenhum* delles faz parte do decalogo. Mas as sabbatistas dizem que estes são abolidos e os do decalogo não! Como se explica isto? Como pode Deus abolir uma parte da lei moral e outra não? Pergunto: Estão os sabbatistas observando esses preceitos *moraes*? Dir-me-ão que sim. Mas porque? Não dizem elles que estão abolidos, pois se acham na "*lei cerimonial*"? Eis aqui um beco sem saída para elles. Dirão finalmente, que observam esses preceitos porque fazem parte da grande lei moral, espiritual e universal de Deus. Bem. E é precisamente esta uma das razões porque nós procuramos observar todos os preceitos *moraes* do decalogo, como tambem os de *toda* a "*lei cerimonial*," não porque fazem parte da lei de Moysés, mas porque a propria consciencia illuminada os aponta como deveres *moraes*.

Os proprios selvicolas sabem muito bem que não devem matar, roubar, etc., sem terem conhecimento de lei alguma; portanto existe a lei moral *dentro* do homem, universalmente, *sem a lei* de Moysés, que foi abolida, *como um systema*, por Jesus. Os judeus, por conseguinte, desde que acceitem Christo, não estão debaixo daquella lei, e muito menos nós os gentios, que *nunca* estivemos debaixo della.

5. *Os proprios sabbatistas realmente não crêem que a "lei cerimonial" fosse abolida, ao menos na pratica; porque elles não comem carne de porco, nem banha, etc., cuja prohibição faz parte da "lei cerimonial," registrada em Levitico. (Lev. 11:7,8.) Ora, Paulo diz*

que taes ensinios são “*doutrinas de demônios*. . . Porque *toda* a creatura de Deus é *boa*, e não ha *nada* que rejeitar, tomando-se com acções de graças.” (1 Tim. 4.1-5.)

## CAPITULO V

### A lei foi abolida por Christo

Os sabbatistas insistem que somos obrigados a guardar a lei que para elles quer dizer só os dez mandamentos; e o resto, esse sim, foi abolido. Demonstrámos claramente no capitulo anterior que a Biblia nunca fez distincção entre “lei moral” e “lei cerimonial.” Portanto, nas passagens seguintes, quando é empregado o termo “lei”, significa sempre a lei toda, tanto a “lei moral” como a “lei cerimonial.” O leitor conserve esta verdade na mente.

1. *Vejamos qual é a relação entre a lei e Jesus:*

a) Paulo diz aos Galatas, (Gal. 3:19.) que a lei foi ordenada *até* Jesus, “a posteridade.” Ora, se foi *até* Jesus, já não é mais *depois* d'elle! Sim, o proprio Jesus tambem disse: “A lei e os prophetas duraram *até* João: desde então é anunciado o reino de Deus.” (Luc. 16:16) Se durou só *até* João o precursor, forçosamente parou ahi! porque foi plenamente satisfeita por Jesus.

b) Outra vez diz Paulo: “O *fim* da lei é Christo para justiça de todo aquelle que crê.” (Rom. 10:4.) Se é o *fim* então já não é a sua *continuação*; e como Jesus é o fim da lei?

c) Jesus mesmo diz que a veio *cumprir*.

(Mat. 5:17,18.) Nenhum homem jámais cumpriu a lei e por conseguinte “*nenhuma carne* será justificada... pelas obras da lei.” (Rom. 3:20.) Por esta razão Jesus veio cumprir a lei por nós, porque só *elle* podia cumpri-la perfeitamente, e por isso *em Jesus* “é justificado todo aquelle que crê.” (Ac. 13:39; Gal. 2:13; 3:11.) E ainda os sabbatistas dizem que devemos guardar a lei porque Jesus também a guardou! Qual é a lei em todo o universo que exija com justiça que o substituído pague aquillo que *não pode* pagar e que o seu substituto já pagou?! Affirmar isto é um absurdo, e refuta a tal lei como injusta.

d) Era natural e necessario que Jesus guardasse toda a lei, porque “Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido *sob a lei*.” (Gal. 4:4.) Doutra maneira como poderia cumpri-la por nós?

e) O verso seguinte (Gal. 4:5.) responde que era “para *remir* os que estavam debaixo da lei.” Remir quer dizer livrar, ou isentar alguém duma pena, resgatar, tirar do poder alheio. (Deccionario.) É bem estranho alguém estar *remido* da lei por Jesus e ainda estar sujeito ao seu poder ou ás suas exigencias e á pena que ella impõe! Como os sabbatistas poderão explicar isto?

O leitor queira ter sempre em mente o facto de que os gentios nunca estiveram debaixo da lei mosaica. Por isso a expressão: “os debaixo da lei” só se refere a Paulo e á sua nação — Israel.

2. *A lei fñdou na cruz.* Devido á sua importancia vou reproduzir aqui duas pas-

sagens por extenso, conservando a numeração dos versos:

“14 Havendo (Jesus) *riscado* a cedula (a lei) que contra nós havia nas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contraria, e a *tirou* do meio de nós, *encravando-a na cruz*. 16 Portanto *ninguem vos julgue* pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova ou *dos sabbados*; 17 que *são sombras*, das coisas futuras.” (Col. 2:14,16, 17.) A outra passagem se encontra em 2 Cor. 3:3-14, e diz:

“3 Porque já é manifesto, que vós sois a *carta de Christo*, ministrada por nós, e escripta, não com tinta, mas com o Espirito de Deus vivo, *não em taboas de pedra, mas nas taboas de carne do coração*. 4 E é por Christo que temos tal confiança em Deus; 5 Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus: 6 O qual nos fez também capazes de ser ministros do *novo testamento, não da letra, mas do espirito*; porque a *letra mata*, e o espirito vivifica. 7 E, se o *ministerio da morte, gravado com letras em pedras*, foi para gloria, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moysés, por causa da gloria do seu rosto, a qual era transitoria, 8 como não será de maior gloria o ministerio do espirito? 9 Porque, se o *ministerio da condemnação* foi glorioso, muito mais excederá em gloria o ministerio da justiça. 10 Porque também o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado, por causa desta excellente gloria. 11 Porque, se o *que era transitorio* foi para glo-

ria, muito mais é em gloria o que permanece. 12 Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar. 13 E não somos como Moysés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não fitassem os olhos no fim do que era transitorio. 14 Porém os seus sentidos foram endurecidos: porque até ao dia de hoje o mesmo véu fica por levantar na lição do *velho testamento*, O QUAL FOI POR CHRISTO ABOLIDO.”

Destas duas passagens salientam-se os seguintes factos importantes e positivos:

a) Que Jesus *riscou* a lei, tirando-a do meio de nós. (v. 14.)

b) Que isto elle fez *pela sua morte na cruz*. (v. 14.)

c) Que por esta razão *ninguem mais nos julgue*, como os sabbatistas fazem, por causa das coisas passageiras que a lei contém, entre as quaes está incluído o *sabbado semanal*, e que eram *sombras* das coisas futuras. (vs. 16,17.)

d) Da segunda passagem, o verso 3 refere-se a Jer. 31:21-34, onde Deus promete estabelecer o novo concerto *escripto no coração*, que substituiria o velho, *escripto em taboas de pedra*, e mostra que já o novo estava estabelecido pelo facto de que os corinthios eram “a carta de Christo”, escripta por Deus.

e) No verso 6 Paulo diz que elle é ministro do *Novo Testamento, não da letra (da lei) que mata*, mas do espirito que vivifica, e que excede o ministerio da morte (da lei). (vs. 3, 9.)

f) Os versos 3 e 7 mostram positivamente

te que Paulo se referia aos dez mandamentos, pelas expressões: “gravado com letras em *taboas de pedra*.” Veja-se o verso 13 e compare-se com Ex. 34:27-35.

g) E esta mesma lei, diz Paulo, era “o ministerio da *morte*,” (v. 7.) e “o ministerio da *condemnação*.” (v. 9.)

h) No verso 11 elle, referindo-se a esta lei, diz positivamente que “*era transitoria*.” Ora, o que é transitorio, como pode ser permanente?!

i) Declara ainda o verso 14 que o “*velho testamento*” ou velho concerto, que comprehendia justamente a lei, “*foi por Christo ABOLIDO*.” Veja-se tambem Ephes. 2:15, onde diz que a “*desfez*”; Hebr. 7:14, que é “*abrogada*”; e Act. 15:1-29, onde os “apostolos e os anciãos” (v. 6.) e o “Espirito Santo” (v. 28.) dizem a lei ser “um jugo que nem seus pais nem elles podiam supportar”; (v. 10.) e que “*não se deve perturbar aquelles, dentre os gentios, que se convertem a Deus*”, com questões da lei; (v. 19.) porque *estavam isentos della*. Ora, o que foi *abrogado, desfeito e abolido*, deixa de continuar como tal. A escravatura no Brasil foi *abolida* em 13 de Maio e o imperio em 15 de Novembro de 1889 e desde então deixaram de vigorar. A liberdade e a republica os *substituíram* respectivamente. Assim, a lei foi abolida e deixou de estar em vigor. A graça e a fé, ou a lei de Jesus, a *substituíram*. Mais adiante veremos qual é a lei de Jesus.

3. *Porque a lei foi abolida?* A Palavra de Deus mesmo nos vae dar a resposta nos seguintes pontos:

a) “Porque, *mudando-se* o sacerdocio, *necessariamente* se faz também *mudança da lei.*” (Heb. 7:12.) Ora, os sabbatistas admittem que o sacerdocio antigo foi substituído por Jesus, o Summo Sacerdote eterno, como diz claramente Hebr. 7:19-24,28; 8:1,2,6; logo têm que admittir também a *mudança da lei* effectuada por Jesus!

b) Porque “pela lei de Moysés *não pudes*tes ser justificado.” (Act. 13:39.) “Pela lei *ninguem* será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela *fé.*” (Gal. 3:11; 2:16.) E isto porque nunca houve um judeu ou sabbatista que cumprisse perfeitamente a lei. Por isso diz Paulo: “*Todos* aquelles pois que são das obras da lei *estão debaixo da maldição*; porque escripto está: Maldito todo aquelle que não permanecer em *todas* as coisas que estão escriptas no livro da lei, para fazê-las.” (Gal. 3:10.)

c) Porque a promessa da herança ou salvação que havia de vir por Christo, “*não* foi feita pela lei a Abrahão, ou á sua posteridade (como seja Moysés), *mas pela justiça da fé.*” (Rom. 4:13-18.) “E, se sois de Christo, logo sois... herdeiros *conforme a promessa.*” (Gal. 3:29; 4:21-31.)

d) Porque “a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Christo, para que *pela fé* fôssemos justificados.” (Gal. 3:23-25.) A função dum aio ou pedagogo era a de cuidar ou educar os discipulos até á sua maioridade e conduzi-los á escola. Chegando lá, como também o tempo da maioridade, estava cumprida a sua missão. Assim também “vindo a plenitude dos tempos,” (Gal. 4:4) e com ella

o apparecimento de Christo, estava cumprida a missão da lei. “Depois que a fé (em Christo) veio, *já não estamos debaixo do aio (da lei).*” (Gal. 3:25.) Temos pois razões sufficientes para dizer com ousadia que não estamos obrigados a guardar a lei de Moysés.

4. Deus publicamente ordenou que *ouvíssemos* A CHRISTO e não diz que *ouvíssemos á lei.* (Marc. 9:2-13.)

Estando Jesus no monte da transfiguração com alguns dos seus discipulos, appareceram então Moysés e Elias falando com elle. Elias representava “os prophetas” e Moysés “a lei”. Veio uma voz do céu que disse: “Este é o meu Filho amado; a *elle* ouvi.” Nisto os representantes da lei e dos prophetas *desappareceram*; e os discipulos “já não viram ninguém, senão *só Jesus.*” Sim, todos os crentes devem ouvir *só a Jesus!* Isto é um facto historico, porém illustra bem a nossa relação para com a lei.

5. *Se a lei foi abolida, logo podemos pecar á vontade?* Sim, podemos transgredir os dez mandamentos á vontade, adorando idolos, usando o nome de Deus em vão, matando, roubando, etc. E’ assim que respondem os sabbatistas. E’ assim que objectam os catholicos contra a verdadeira doutrina, que a salvação é pela fé e não pelas boas obras. E é assim também que objectam os judaizantes! Mas como responde Paulo a uma tal objecção? Em Rom. 6:11-17 elle diz o seguinte:

a) Tendo já acceito Christo e tendo sido baptizados “*estamos mortos para o peccado,*” mas vivos para Deus em Christo Jesus nosso Senhor. Não reine portanto o peccado em

vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscencias.” (vs. 2, 11 e 12.)

b) “Porque o peccado não terá dominio sobre vós, pois não estaes debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Peccaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? DE MODO NENHUM.” (vs. 14 e 15.)

c) Nos vs. 16 e 17, elle diz que somos servos daquelle a quem nos apresentarmos e obdecemos, e já nos apresentámos, e obdecemos “de coração á forma de doutrina (o evangelho), a que fomos entregues.”/Portanto somos servos de Christo e não do peccado! Como é possível que uma nova creatura que está servindo a Christo possa servir tambem ao peccado?! Tal raciocinio, de poder-se pecar á vontade, não estando debaixo da lei, só pode vir de homens mal intencionados ou que não sabem o que estão dizendo. No demais, todos os mandamentos do decalogo, menos o do sabbado, são reproduzidos e inculcados no Novo Testamento, como veremos adiante, quando tratarmos do sabbado, se bem que com novo espirito, e com maior amplitude e perfeição.

d) Diz mais (em Gal. 5:18-21.): “*Se sois guiados pelo Espirito, NÃO ESTAES DEBAXO DA LEI.* Porém as obras da carne são manifestas, as quaes são: Adulterio, fornicção, ... idolatria, heresias, etc.” Ora, todo o crente verdadeiro tem o Espirito de Deus e é guiado por elle, pois é filho de Deus; logo “*não está debaixo da lei;*” (v. 18.) mesmo sendo judeu. Mas tem dentro de si mesmo uma lei mais forte que a lei escripta em ta-

boa de pedra. Eis porque em Rom. 8:5-14 se diz: “*Os que são da carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o espirito para as coisas do espirito...* Porém vós não estaes na carne mas no espirito, ... se é que o Espirito de Deus habita em vós. Mas se algum não tem o Espirito de Christo, esse tal não é delle. E, se Christo está em vós, o corpo na verdade está morto por causa do peccado, mas o espirito vive por causa da justiça. ... De maneira que somos devedores, não á carne para viver segundo a carne (mas ao Espirito para obedecê-lo). ... Porque todos os que são guiados pelo Espirito de Deus esses são filhos de Deus.” Isto concorda precisamente com a promessa do novo concerto que Deus déra, e no qual estamos, tanto judeus como gentios. Sim, tambem os gentios, porque se tornam participantes delle em Jesus. Quem portanto commette taes peccados “á vontade”, faz as obras da carne e não é guiado pelo Espirito, nem é filho de Deus e, portanto, nunca foi regenerado por Deus. E “os que commettem taes coisas não herdarão o reino de Deus.” (Gal. 5:19-21.) De tudo isso se depreende que só o crente verdadeiro em Jesus cumpre a lei em Jesus Christo! E “nenhuma condemnação ha para os que estão em Christo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espirito. Porque a lei do espirito de vida, em Christo Jesus, me livrou da lei do peccado e da morte.” (Rom. 8:1, 2.) Sim, o crente em Jesus vive na lei do espirito, que é superior a toda e qualquer outra lei; portanto ha de viver mais santo do que o sabbatistas ou os judeus, porque elles

têm como guia sómente a letra morta da lei, a "letra que mata", porque ella só accusa o homem e o condemna sem dar-lhe força para livrar-se da transgressão. Mas nós temos como guia o Espirito Santo, que revela e convince o homem do peccado e ao mesmo tempo o ajuda a livrar-se d'elle em Jesus.

6. *Os crentes não estão debaixo da lei de Moysés.*

Já vimos no cap. III, 1 e 2, que a lei do Sinai foi dada só a *Israel* e a *ninguem* mais. Devido á importancia deste facto devemos acrescentar aqui mais alguns testemunhos insophismaveis.

Paulo assevera: "Quando *os gentios*, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo estes lei, para si mesmos são lei." (Rom. 2:14.) Duas vezes affirma Paulo o facto que os gentios "não têm lei"! Pode haver uma linguagem mais clara do que esta? Se os gentios não tinham a lei nos dias de Paulo, também não a tinham antes, porque a Biblia não diz que ella lhes fosse dada, senão só a *Israel*, (Deut. 5:1-3.) nem diz que nalgum dia ella lhes fosse tirada. Portanto os gentios nunca estiveram, nem estão hoje debaixo da lei do Sinai, senão só debaixo da lei da consciencia.

Moysés, expondo toda a lei ao povo de *Israel*, exclama: "Que gente ha tão grande, que tenha estatutos e juizos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?" (Deut. 4:8.) Em outras palavras: "Nenhuma outra gente ou nação tem uma lei como a *vossa*." Isto clarissimamente indica que "to-

da esta lei", a lei do Sinai, foi dada só a *Israel* e a *ninguem* mais.

Ouçamos ainda o testemunho dum gentio — Poncio Pilatos, o governador da Judéa. Quando os judeus trouxeram Jesus perante elle para o julgar, elle finalmente lhes disse: "Levae-o vós, e julgae-o segundo a *vossa* lei." (João 18:31.) Evidentemente Pilatos se exclue, como gentio, da lei dos judeus, dizendo "*vossa*" lei e não "*nossa*."

Só isso bastaria para que nenhum crente gentilico hoje fique confundido se deve, ou não, guardar a lei de Moysés. Quando Paulo fala dos que foram resgatados, libertados da lei e que não estão mais debaixo della, elle só se refere aos crentes judaicos e não aos crentes gentilicos. Mesmo na carta aos romanos elle diz: "*falo aos que sabem a lei*." (Rom. 7:1.) isto é, aos crentes judaicos que havia na igreja em Roma. E se o apóstolo Paulo prova que os proprios crentes judaicos já não estão debaixo da lei, muito menos os crentes gentilicos!

Vejamos as provas:

a) Aos galatas declara Paulo: "Se sois guiados pelo Espirito, não estaeis debaixo da lei." (Gal. 5:18.) E são os crentes em Jesus que são guiados pelo Espirito Santo, porque o mesmo apóstolo diz: "Porque todos quantos são guiados pelo Espirito de Deus esses são filhos de Deus." (Rom. 8:14; e João 16:13.)

b) Em Rom. 7:1-6, Paulo mostra que a mulher está ligada, pela lei, ao marido, e ella está sujeita á lei do marido, enquanto elle for vivo. Mas morto o marido ella "está livre

da lei co marido.” (vs. 2,3.) “Assim que, meus irmãos, *tambem vós estaes mortos para a lei pelo corpo de Christo*, (porque elle morreu) *para que sejaes doutro*, daquelle que resuscitou de entre os mortos.” (v. 4.) “Mas *agora estamos livres da lei, estando mortos para aquillo (a lei) em que estavamos (nós os judeus) retidos; para que sirvamos em novidade de espirito, e não na velhice da letra.*” (v. 6.) Assim, pois, pela sua morte na cruz, “*Christo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós.*” (Gal. 3:13.) Por conseguinte a lei mosaica não tem mais direito sobre os crentes, do que um marido morto tem sobre a sua mulher! Quem, pois, procura viver debaixo da lei e da graça ao mesmo tempo, *é cúmplice de adulterio espiritual*. E’ por isso que Paulo clama contra os que querem metter-se debaixo da lei: “como tornaes outra vez a esses *rudimentos fracos e pobres*, aos quaes de novo quereis servir? *Guardaes dias e mezes, e tempos, e annos.*” (Gal. 4:9,10.) Sim, o proprio apostolo disse: “Eu pela lei *estou morto para a lei*, para viver para Deus.” (Gal. 2:19.) Pode haver uma coisa mais clara e positiva do que isso?!

c) Outra vez diz Paulo em Gal. 5:1 e 13: “Vós, irmãos, fostes *chamados á liberdade.*” (v. 13.) “*Estae pois firmes na liberdade com que Christo nos libertou*, (livrando-nos da lei e do peccado) e não torneis a metter-vos debaixo do *jugo da servidão* (da lei).” (v. 1.) Veja-se tambem Gal. 2:4.) Note-se bem, é para a *liberdade*, (ser livre do jugo da lei) e não para a licenciosidade, que Christo nos chamou!

d) Não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça, pois Paulo o declara em linguagem tão clara como pode ser a linguagem humana: “*Não estaes debaixo da lei, mas debaixo da graça.*” (Rom. 6:14.) Que quer dizer estar debaixo da graça? João nos responde: “*A lei foi dada por Moysés; a graça e a verdade vieram por Jesus Christo.*” (João 1:17.) Isto é, a graça é a salvação dada por Deus *pela fé* em Jesus. E Paulo acrescenta: “*Mas depois que a fé veio, JA’ NÃO ESTAMOS DEBAIXO DO AIO (a lei)!*” (Gal. 3:25.) Ou, em outras palavras: Depois que obtivemos a salvação pela fé em Jesus, já não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça.

e) Os crentes não estão debaixo da lei porque Jesus declara peremptoriamente que OS MAIORES mandamentos são: 1.º, amar a Deus sobre todas as coisas, com todo o ser, e 2.º, amar ao proximo como a si mesmo; e que “destes dois mandamentos *dependem toda a lei e os prophetas.*” (Mat. 22:36-40.) São portanto muito superiores á lei de Moysés, inclusive o decalogo; porque aquillo que *depende* é sempre muito inferior áquillo de que depende quanto á sua funcção. E é debaixo destes mandamentos superiores que estão os crentes. Paulo diz ainda: “Quem ama aos outros cumpriu a lei ... o amor não faz mal ao proximo. De sorte que o *cumprimento da lei é o amor.*” (Rom. 13:8-10.) Veja-se tambem Gal. 5:14; Mat. 7:12.)

f) Sim, na salvação por Jesus Christo o crente é tão elevado acima de tudo, até o céu, que Paulo exclama: “E (Deus) nos resuscitou juntamente, e nos fez assentar juntamen-

te nos céus, em Christo Jesus!" (Ephes. 2:6.) E para um povo tão elevado e celeste pela graça de Deus, certamente não é destinada a lei; pois ella "não foi posta para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e peccadores ... !" (1 Tim. 1:9.) E, pregar-se a lei a esse povo remido, é um insulto ao mesmo tempo e uma offensa gravissima á graça de Deus que o remiu!

g) O momento em que um crente se mette debaixo da lei, elle desce das alturas celestes para as regiões da terra debaixo da escravidão da lei e da carne, no meio dos "injustos", "obstinados", "ímpios" e "peccadores"! (Gal. 3:3.) E' por isso que Paulo verbera indignado contra os que pregam a lei: "SEPARADOS ESTAES DE CHRISTO, vós os que vos justificaes pela lei: DA GRAÇA TENDES CAÍDO." (Gal. 5:4.) Ainda mais: "... Ha alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Christo. ... Se alguém vos annunciar outro evangelho além do que já recebestes, SEJA ANATHEMA (MALDITO)!" (Gal. 1:7-9.)

#### 7. A lei sob a qual estão os crentes.

Accusam-nos os sabbatistas de que andamos sem lei, por dizermos que a lei de Moysés foi abolida. Somos portanto anarchistas! Tal conclusão só pode ser tirada da premissa erradissima que a lei de Moysés é completa e universal. Já vimos a falsidade desta asserção. Vejamos agora qual é a lei debaixo da qual estão os crentes.

Deus falou antigamente por muitas maneiras aos homens, e entre ellas uma era

por meio do trovoar e relampear no Sinai; e por ultimo falou pelo Filho. (Hebr. 1:1,2.) E a palavra d'elle é lei, pois elle disse que era *um* com o Pai. (João 10:30.) e que todos honrem o Filho como honram o Pai. (João 5:23.) Logo, as palavras de Jesus são lei como o são as de Deus Pai. Deus mesmo prometeu que ia pôr as suas palavras na bocca d'elle para falar tudo o que lhe ordenasse. (Deut. 18:18,19.) E Jesus disse que o Pai o tinha enviado e ordenado o que devia falar e que falava como o Pai lho tinha dito. (João 12:49,50.) Disse tambem que nós seremos julgados pelo ensino dado por *elle*, e não pela velha lei do Sinai. (João 12:48; Rom. 2:16.) Além disso o proprio Deus ordenou que ouvíssemos a *elle*; (Marc. 9:7.) porque lhe era dada *toda a autoridade* no céu e na terra. (Mat. 28:18.) E Jesus tambem "ensinava como tendo autoridade." (Mat. 7:29.) E Paulo nos declara positivamente que elle *tem uma lei*; (Gal. 6:2.) e o propheta diz que as ilhas aguardarão a *sua lei*. (Is. 42:4.) E é debaixo *dessa lei* que os crentes se acham. (1 Cor. 9:21.) (Sev. Adv. Ren., Canright, pag. 360-362.)

Essa "lei de Christo", ou o evangelho da graça é o estabelecimento e execução do concerto que Deus fez com Abrahão. Era um concerto *incondicional*, e que não ficou invalidado ou abolido com a vinda do concerto do Sinai, 430 annos depois. (Gal. 3:17.) Isto se vê claramente nas palavras de Paulo: "Sabei pois que os que são *da fé* são filhos de Abrahão. Ora, tendo a Escriptura *previsto* que Deus havia de *justificar pela fé os gentios*,

(e não pela lei) anunciou primeiro o evangelho a Abrahão, dizendo: *TODAS as nações serão benditas em ti* (e não na lei). De sorte que os que são da fé (não da lei) são benditos com o crente Abrahão. **TODOS AQUELES POIS QUE SÃO DAS OBRAS DA LEI ESTÃO DEBAIXO DA MALDIÇÃO!** (Gal. 3:7-10.) Pobres sabbatistas!...

#### 8. Vejamos qual é a lei de Christo.

a) O sermão da montanha, em Mat. 5-7, é tão superior ao decalogo como o é o evangelho ao judaísmo. Vemos nelle prohibido: o homicidio, (5:21,22.) o adulterio, (5:27,28.) o juramento, (5:34.) a hypocrisia, (6:1-5.), a cubiça, (6:19-34.) e qualquer acto mau. (7:12.)

b) Jesus deu "mandamentos aos apóstolos", (Act. 1:2.) E temos de guardá-los, não porém levados pelo temor, mas pelo amor; pois Jesus disse: "Se me amaes, guardae os meus mandamentos." "Aquelle que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama." "Se guardardes os MEUS mandamentos, permanccereis no meu amor." "Vós se-reis meus amigos se fizerdes o que EU vos mando." (João 14:15,21; 15:10,14.)

c) Pelo que acabamos de citar vemos que os mandamentos de Jesus estão baseados no amor, e onde ha amor não ha necessidade de mandamentos formaes, pois "o amor é o cumprimento da lei." (Rom. 13:10.) João diz: (1 João 2:3-10.) "E nisto sabemos que o temos conhecido (a Jesus), se guardarmos os SEUS mandamentos. Aquelle que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nelle não está a verdade." Dizem

os sabbatistas que isto se refere aos dez mandamentos, porém o proprio João se encarega de dizer quaes são os mandamentos de Jesus, assim:

d) "E delle (Jesus) temos este mandamento: que quem ama a Deus ame tambem a seu irmão." (1 João 4:21, 5:1-3; Gal. 6:2.)

e) Diz mais: "E o seu mandamento é este: que CREIAMOS no nome de seu Filho Jesus Christo, e que nos amemos uns aos outros, como nos deu mandamento." (1 João 3:22-24.) Sim, pela fé é que somos salvos e não pelas obras da lei.

f) Um outro grande mandamento de Jesus é que evangelizemos todas as nações, baptizemos os que crêem e ensinemos os evangelizados a guardarem todas as coisas que ELLE (Jesus) tinha "mandado." (Mat. 28:18-20; Marc. 16:15.)

g) Além disso Paulo diz que anunciou todo o conselho de Deus; (Act. 20:20,27.) e o que elle escreveu "eram mandamentos do Senhor," (1 Cor. 14:37.) "dados pelo Senhor Jesus." (1 Thes. 4:2.) Portanto tudo quanto encontramos nas epistolas de Paulo, como tambem nas dos outros apóstolos, é mandamento ou lei do Senhor Jesus, como recomendação aos crentes. Assim por exemplo Paulo escreve de não mentir, não peccar, não furtar, etc. (Ephes. 4:25-32.) Tudo portanto que encontramos no Novo Testamento é a lei de Jesus Christo.

Surge aqui naturalmente a pergunta: Se a lei antiga foi abrogada, e se temos uma nova lei, a lei de Jesus no Novo Testamento,

qual deve ser então a nossa attitude para com o Velho Testamento? Devemos desprezá-lo? De modo nenhum. Devemos tê-lo como a palavra inspirada de Deus, pois assim Jesus o considerou, e como uma mina preciosa de verdades, porém devemos estudá-lo á luz do N. Test., que o modificou, ampliou, aperfeiçoou e completou. Portanto o que se acha no V. Test. não é obrigatorio para o crente sem o espirito e a luz do N. Test. O N. Test. está contido no V. Test., como a semente num botão de flor, e o V. Test. está explicado e completado no N. Test.

## CAPITULO VI.

### Os crentes de hoje não são obrigados a guardar o sabbado

Os sabbatistas pregam em alto e bom som, que, quem não guardar o sabbado não pode salvar-se; e, que tem "o signal da besta" aquelle que guarda o domingo. O mesmo argumento os catholicos usam, quando dizem, que, quem não fizer parte da Igreja Catholica não pode salvar-se. São ainda semelhantes aos phariseus, que até disseram que Jesus não era de Deus, por "não guardar o sabbado"! (João 9:16.)

Já temos provado sobejamente, no capitulo anterior, que a lei de Moysés foi abolida. e com ella tambem o sabbado, como um dia determinado e fixo de descanso, que lhe é parte integrante. Só isto bastaria para provar que nós não somos obrigados a guarda-lo. Vamos, porém, apresentar outras provas de que o sabbado não nos é imposto; visto que é "a pedra de toque" dos sabbatistas.

Já dissemos que o mandamento do sabbado tem um lado moral e outro cerimonial; a parte moral é que a setima parte do nosso tempo deve ser guardada e *dedicada a Deus* para o beneficio physico, mental, social, moral e religioso ou espiritual. E para conseguir isto, qualquer dia daria o mesmo resultado tão bem como o dá o sabbado. A parte

cerimonial delle é a designação *fixa* de um dia *certo* como dia santificado. E' nisto que os sabbatista estão errados; porque pode-se mudar este dia para um outro, e ainda obter o mesmo objectivo para o qual o sabbado foi designado, sem prejuizo de especie alguma, inclusive a moral.

A natureza não differencia um dia do outro. Se Deus quisesse que o sabbado e só o sabbado fosse o dia para ser guardado por todos, elle certamente o teria differenciado dos outros de alguma maneira; ao menos teria dado aos homens um sentimento moral, como lhes deu o sentimento moral sobre os outros mandamentos do decalogo, de não matar, roubar, etc. O sabbado em si não é mais santo do que qualquer outro dia, tanto assim que Deus o precisou *santificar*. Ora, o que é moral *já é santo* por natureza; por exemplo, matar seria uma offensa á moral, mesmo se Deus não tivesse dado um mandamento a respeito, porém não acontece assim para quem trabalha no sabbado. E querer guardá-lo hoje porque Deus o *santificou* é absurdo, porque neste caso teriamos de guardar também a paschoa, as primicias, o dia da expiação, etc., que Deus santificou da mesma maneira. (Lev. 23.) No entanto os sabbatistas dizem que estes foram abolidos. E porque? Porque eram cerimoniaes! Assim também o sabbado, pois é um rito cerimonial quanto ao dia certo e fixo.

Além disso, podem os sabbatistas provar que o sabbado é o dia setimo exacto desde a criação? Estão elles certos de que este dia

tem sido conservado durante o longo periodo antes do diluvio; durante o tempo dos patriarchas, do qual não temos noticia se conservaram alguma coisa por escripto; durante a escravidão no Egypto, onde Israel em grande parte perdeu a sua tradição; durante o tempo anarchico debaixo dos juizes, e dahi durante todos os seculos?! Certamente não. Um dos judeus mais sabios nos Estados Unidos, o Rabbi Isaac M. Wise, disse: "O sabbado judaico é, quanto ao tempo certo, *baseado na tradição*." A guarda do sabbado pelos sabbatistas é pois baseada na *tradição humana*! Estão, pois, condemnando-se a si mesmos, quando nos condemnam por guardarmos o domingo, que, como dizem, está só baseado na *tradição humana*! Mas objectam elles, que, se fosse assim, Deus e Jesus o teriam revelado e rectificado. Porém neste caso elles assumem justamente o que precisam provar, isto é, que Deus faz caso de horas e minutos especiaes!

1. *O sabbado é uma instituição exclusivamente judaica, juntamente com os dez mandamentos.*

Antes de provarmos pelas Escripuras esta asserção, vamos primeiro prová-la pelos factos a respeito do sabbado. Convem primeiro dizer aqui o que os sabbatistas crêem do sabbado. A papisa dessa seita, a Snra. White juntamente com o Snr. U. Smith, cujos escriptos estão sendo traduzidos do inglês e distribuidos á larga aqui no Brasil, estabelecem a seguinte doutrina: A Snra. White, teve "uma revelação divina"! e diz: "Eu vi que o sabbado nunca será removido,

mas que os santos remidos, e todas as hostes angelicaes, o observarão por toda a eternidade em honra ao grande Creador.” (*Spiritual Gifts*. Vol. I. pag. 113.) E U. Smith acrescenta: “Nós inferimos que as ordens superiores em intelligencia guardam tambem o sabbado. ... O sabbado de cada uma das suas creaturas será tambem o de todo o resto, de maneira que todos observarão juntos o MESMO PERIODO com o mesmo proposito.” (*Biblical Institute*, pag. 145.) Em outras palavras, os sabbatistas crêem que o sabbado é observado por todos os seres vivos em todo o universo, inclusive o proprio Deus, no mesmo periodo de tempo! Isto seria assim, se o sabbado fosse uma instituição moral; mas vejamos como falha esta doutrina dum dia fixo e determinado para o descanso universal.

Supponha-se que outros planetas fóra da terra fossem habitados. Como se arranjariam os habitantes de Venus, onde os dias só têm 23 horas; de Jupiter, onde só têm 10; de Saturno, onde têm 12; e de alguns planetas maiores, onde os dias são muito mais compridos do que os da terra?! Como poderiam elles guardar o nosso setimo dia? Elles certamente poderiam guardar um setimo dia, dos delles, mas isto não seria um dia da mesma extensão nem “o mesmo periodo”!

Continuemos a revelar outros absurdos dessa doutrina. Diz a Biblia que o sabbado deve ser guardado do pôr do sol de sexta-feira até o pôr do sol de sabbado. (Lev. 23: 32.) Se é assim, os habitantes dos planetas devem estar bem atrapalhados para saber

quando é o por do sol aqui na terra! pois precisam guardar “o mesmo periodo”! Mas deixando de lado a hypothese dos habitantes dos demais planetas, limitando-nos ao real, ao nosso proprio planeta, acharemos a absoluta impossibilidade de se guardar em todo elle um periodo certo de tempo. Vejamos: Quando são 6 hs. da manhã no sabbado aqui no Rio, já no Japão são 6 hs. da tarde; o que quer dizer, quando os sabbatistas aqui se levantam no sabbado para guardá-lo, já os seus irmãos japoneses o acabaram de guardar; e quando os do Rio começarem a guardá-lo, ainda os seus irmãos em California, nos Estados Unidos, estão trabalhando durante cinco horas antes de começarem tambem a guardá-lo. Com que grupo de sabbatistas os anjos estarão guardando o sabbado? Com os do Japão, ou os do Brasil? Os pobres anjos devem estar numa situação bem critica para guardarem “o mesmo periodo” com os homens, e para não cairem no peccado de dar preferencia aos sabbatistas de um lugar, guardando o sabbado com elles! Se os anjos estão guardando o sabbado com os do Brasil, os dos Estados Unidos ainda estão trabalhando; e por consequente quebrando o mandamento sabbatico! Estão pois irremediavelmente perdidos, pois “quem não guardar o sabbado não pode salvar-se”!

Outro facto importantissimo, que o leitor deve notar, é que qualquer dia gasta realmente o tempo de dois dias ou 48 horas até que desaparece completamente da terra. Ora, um dia apparece com a sua ponta inicial no extremo oriente, e até que esta ponta corra

ao redor do globo terrestre para alcançar o extremo occidente, gasta 24 horas; agora, da ponta inicial dum dia até á ponta final medeiam 24 horas tambem; se, pois, a ponta inicial gasta 24 horas em percorrer o globo terrestre, a ponta final, 24 horas atrás gastará mais 24 horas; logo, 48 horas no total. Isto é comprovado ainda pela experiencia. Se dois sabbatistas sairem do Rio de Janeiro, um viajando para o leste e o outro para o oeste, guardando ambos rigorosamente o sabbado, o setimo dia, do pôr do sol ao pôr do sol, segundo o lugar onde cada um estiver viajando, acontece que, o que viaja para o leste perde um dia e o que viaja para oeste ganha um dia. Encontrando-se de novo no Rio de Janeiro, verifica-se que um está guardando sexta-feira como sabbado e o outro, domingo como sabbado! Como irão arranjar-se agora? Ambos estão guardando o *setimo dia* com toda a exactidão! Para guardarem, pois, o *mesmo periodo*", com os seus irmãos que aqui no Rio ficaram, um tem que passar a guardar o oitavo dia para elle, que neste caso seria o domingo, o primeiro dia da semana, e o outro tem que renunciar o seu sabbado e guardar o sexto dia! Com qual destes, Deus e as hostes angelicaes estarão guardando o sabbado?! Ou estarão elles guardando as 48 horas para assim satisfazer todos os sabbatistas no globo terrestre? Mas neste caso já não guardam só o sabbado, mas tambem o domingo! ou a sexta-feira! Se é o domingo, logo os proprios anjos tambem têm "o signal da besta", pois guardam o domingo!!! Os sabbatistas vêm-se tão atrapalhados para explicar estas diffi-

culdades, que arranjam toda a sorte de diagrammas, illustrações e argumentos. Diz-nos o Snr. Canight na sua obra, pag. 180, que a ultima descoberta que fizeram os ministros sabbatistas reunidos em Nova York, foi que a terra é absolutamente *chata e estacionaria*, e que o sol, a lua e as estrellas, sendo muito menores que a terra, movem-se ao redor della! Prompto; está sanada a difficuldade! e todos os seus irmãos dizem, amen!

Ainda ha outro absurdo a considerar. Vamos aos polos da terra, e lá encontramos ainda os irmãos dos sabbatistas em constante perplexidade, pois não podem saber qual é o sabbado, visto que durante mêses o sol está acima do horizonte, é portanto dia; e durante mêses está abaixo do horizonte, sendo então noite. Não ha portanto "pôr do sol" que indique quando devem começar e acabar de guardar o sabbado e nem ha "o setimo dia"! Elles podem guardar facilmente, *uma setima parte do tempo*, mas o *sabbado*, é-lhes inteiramente impossivel!

De tudo isso que acabamos de ver e do que veremos nas Escripturas em seguida, ressaltam clarissimamente os seguintes dois factos: Primeiro, que o *sabbado, como um dia fixo e determinado, é exclusivamente judaico, local e não universal*. Numa nação, com um territorio tão reduzido como a Palestina, era possivel observar-se um dia certo, mas não o é em todo o mundo! Dahi se deduz o segundo facto importante, que o **PRINCIPIO do mandamento é que guardemos a setima parte do tempo que Deus nos dá**, e para satisfazer isto, tanto serviria o domingo como o sabbado ou como outro qualquer dia.

Mas perguntam logo os sabbatistas: "As mesmíssimas dificuldades não surgem também em relação á guarda do domingo?" E ficam esperando a resposta com um ar de triumpho. Respondemos que ninguem, dos que guardam o domingo, pretende guardar "o mesmo periodo" em toda a parte, nem faz caso se tem conservado a contagem exacta de todos os primeiros dias da semana desde o tempo de Christo. A unica coisa de que faz caso é que um dia dos sete seja guardado. E disto não surgem dificuldades nem absurdos! A razão de o guardarmos veremos mais adiante.

Volvamos a nossa attenção agora para a Biblia e veremos que o sabbado, como dia determinado, foi dado exclusivamente a Israel:

a) Ex. 20:1,2; Deut. 5:1,2, 12-15; 4:8,10-13,44. Estas passagens todas são positivas em declarar que a lei foi dada a *Israel*; ao povo que Deus tirou do Egypto, ao povo que esteve junto ao monte Sinai, etc. Reproduzo uma passagem do propheta Malachias, do capitulo 4 v. 4: "Lembae-vos da lei de Moysés, meu servo, que lhe mandei em Horeb para todo o *Israel* (e não todo o mundo), dos estatutos e juizos." Esta é a declaração do proprio Deus; e isto certamente vale mais do que a asserção sabbatista.

b) Em Ex. 34:27,28, Deus diz positivamente que tinha feito o concerto, incluindo "os dez mandamentos," com o sabbado, com *Israel*. O mesmo diz 1 Reis 8:9.

c) Pelo propheta Ezequiel Deus diz que tirou a *Israel* do Egypto e deu-lhe os seus sabbados: "E também *lhes dei* (a *Israel* e

não a todas as nações) os meus sabbados, para que servissem de signal entre mim e entre *elles*. (não *nós*): para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica." (Eze. 20: 10-12.)

d) E ainda Paulo diz que a lei pertence aos israelitas: "... *Israelitas, dos quaes é a adopção de filhos, e a gloria, e os concertos, e a lei, e o culto e as promessas.*" (Rom. 9:4.)

NÃO HA NENHUMA PASSAGEM NA BIBLIA QUE DIGA QUE TODAS AS NAÇÕES DEVEM APRENDER E GUARDAR A LEI DE MOYSE'S! E QUE O CONCERTO ANTIGO, FEITO COM ISRAEL, SEJA OBRIGATORIO PARA TODOS! Porém do Evangelho, o novo concerto, pelo contrario, participam *todas as nações*. (Mat. 28:18-20.)

2. *Como Jesus considera a questão do sabbado.*

Elle é a autoridade suprema, e o que elle diz é o que faremos. (Marc. 9:7.)

a) Em Marc. 2:27, Jesus diz: "O sabbado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sabbado." Isto quer dizer que o sabbado, ou dia de descanso, deve servir ao homem e não o homem estar sujeito a elle. Quão differente é o ensino de Jesus, do ensino dos sabbatistas, que fazem do sabbado o escravizador do homem!

b) "O Filho do homem até do sabbado é Senhor." (Mat. 12:8.) Sendo assim, então Jesus tem autoridade de fazer d'elle o que quizer, mesmo mudá-lo ou abolil-o, e declarar qual é a sua natureza, como fez nesta passagem!

c) Nos versos anteriores á passagem sobredita (Mat. 12:1-8.) temos o caso de Jesus e os seus discipulos passarem pelas searas, onde estes começaram a colher espigas e comer. Os phariseus, vendo isto, censuraram a Jesus por deixá-los fazer tal coisa em dia de sabbado, o que para elles não era licito. Jesus porém, lhes disse: "Não tendes lido o que fez David, quando teve fome, elle e os que com elle estavam? Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era licito comer, nem aos que com elle estavam, mas só aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que aos sabbados, os sacerdotes violam o sabbado no templo, e ficam sem culpa? Pois eu vos digo que está aqui um maior do que o templo. Mas, se vós soubesdes o que significa: Misericordia quero, e não sacrificio, *não condemnareis os innocentes*. Porque o Filho do homem até do sabbado é Senhor."

Aqui, Jesus mesmo o *differençou* dos outros nove mandamentos do decalogo, por causa da sua natureza puramente cerimonial. Elle justificou os seus discipulos, David e os levitas, por terem-no quebrado, devido ás necessidades das circumstancias. Poderia Jesus ter justificado os seus discipulos ou quaesquer outras pessoas, se tivessem quebrado qualquer um dos outros mandamentos do decalogo, como: adorar idolos, usar o nome de Deus em vão, matar, roubar, etc., mesmo sendo forçados pelas circumstancias?! Certamente não! Isto mostra que Jesus *differençou a observancia do mandamento sabbatico dos outros pela sua natureza cerimonial*; pois um pre-

ceito *moral* em nenhum caso, sendo quebrado, pode ser justificado por Deus (Veja-se Cap. IV,4.) Se a observancia do sabbado não tem a natureza moral, como é que os sabbatistas fazem tanto alarme contra quem não guarda o sabbado?! Nunca a minha consciencia me accusou de não guardá-lo, mas, sim, o domingo, dia que tanto satisfaz as exigencias do proposito divino como o sabbado; no entanto ella me tem accusado por negligenciar outros deveres *moraes*! Esta é a experiencia de todo o crente verdadeiro.

d) Jesus deu os *seus* mandamentos aos seus discipulos; (Veja-se Cap. V,8.) porém *nunca mandou guardar o sabbado*! Coisa estranha! Pelo contrario sempre reprovava os judeus pela observancia formal, á letra, do sabbado. (Vejam-se Luc. 13:10-16; João 5:16-18; 7:21-24; Mat. 12:9-14; Luc. 14:1-6; João 9:14,16.) Estes casos frequentes, que os judeus consideravam a quebra do sabbado, nos quaes Jesus ia contra a letra ou o formalismo dos judeus, eram evidentemente designados para ensinar aos judeus que deviam dar ao sabbado uma interpretação *espiritual* e não formal ou literal. Deste mesmo ensino muito carecem esses falsos ensinadores, para "não condemnarem os innocentes".

### 3. *Porque é que Jesus guardou o sabbado?*

Os sabbatistas dizem frequentemente que nós somos obrigados a guardar o sabbado porque Jesus o guardou. Jesus o guardou pela mesma razão que guardou toda a lei. (Veja-se Cap. V,1.) Isto é, guardou-a por aquelles "que estavam debaixo da lei", *para remi-los* da sua exigencia. (Gal. 4:4,5.)

a) Elle mesmo diz que veio *cumprir* a lei. (Mat. 5:17.) E isto não somente para os que estavam debaixo della, mas também “para confirmar as promessas feitas aos pais”, das quaes também os gentios se tornam participantes. (Rom. 15:8,9.) Porque se *elle* não a cumprisse por elles, *ninguém* gozaria das promessas de Deus, isto é, que seriam o seu povo; visto que *nenhum* homem cumpriu as condições do concerto, ou da lei, pelo que o “invalidaram.” (Jer. 31:32; Hebr. 8:9; Gal. 3:11; 2:16; Act. 13:38,39.)

b) Se somos obrigados a guardar o sabbado porque Jesus o guardou, então também somos obrigados a igualmente circumcidarmos, a celebrar a paschoa, enfim guardar toda a lei, porque Jesus a guardou integralmente! Guardam os sabbatistas estas coisas? Não, nenhuma dellas. Vêde, como cae por terra este argumento!

#### 4. *Que diz o apóstolo Paulo a respeito do sabbado?*

Os adventistas querem que Paulo tenha guardado o sabbado por ter entrado nas synagogas dos judeus nos sabbados e pregado o evangelho. (Veja-se Act. 13:14,15,42,44; 16:13; 18:4.) Isto não prova coisa alguma a respeito de Paulo tê-lo guardado. Naturalmente entrou nas synagogas nos sabbados porque só nesse dia os judeus se reuniam. Entrou pois nas synagogas para aproveitar as oportunidades para pregar-lhes o evangelho e não para observar o dia! Consideremos os seguintes factos:

a) Paulo mesmo dá a razão do seu proceder na seguinte declaração: “Porque, *sen-*

*do livre* para com todos, *fiz-me servo* de todos *para ganhar* ainda mais. E *fiz-me* COMO JUDEU *para os judeus, para ganhar os judeus: para os que estão debaixo da lei, COMO SE ESTIVERA DEBAIXO DA LEI, para ganhar os que estão debaixo da lei.* Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei para com Deus, *mas debaixo da lei de Christo*), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos para ganhar os fracos. *Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.* E eu faço isto POR CAUSA DO EVANGELHO, para ser também participante delle.” (1 Cor. 9:19-23.) Desta declaração deduz-se claramente (1) que Paulo estava *livre* da lei e *não debaixo della*; (2) que por este facto elle não vivia sem lei, ou como anarchista, mas estava debaixo de outra lei, a de Christo; (3) que elle fazia *tudo*, mesmo metter-se debaixo da lei judaica, não com o fim de guardá-la, mas “*para ganhar os que estão debaixo della*”, isto é, os judeus!

b) Como exemplos lemos em Act. 16:3, que Paulo circumcidiu a Timotheo, “*por causa dos judeus* que estavam naquelles lugares”; porém elle mesmo diz que “a circumcisão é nada.” (1 Cor. 7:19; Gal. 6:15.) Lemos outro exemplo frisante em Act. 21:20-26, onde Paulo santificou-se e rapou a cabeça segundo a lei *por causa dos judeus*, para ganhá-los. No entanto os anciãos de Jerusalem, isto é, os anciãos da igreja, (v. 18.) dão-lhe o testemunho seguinte no verso 21: “E já acerca de ti (Paulo) foram (milhares de judeus, v. 20.) informados que ENSINAS *todos*

*os judeus que estão entre os gentios a APARTAREM-SE DE MOYSE'S, dizendo que NÃO DEVEM circuncidar a seus filhos, nem andar segundo o costume da lei.*" Certamente esta informação, que os anciãos de Jerusaleem receberam a respeito do proceder de Paulo, era exaggerada e portanto inexacta quanto á sua applicação aos judeus *como nação*, suas leis civis, etc., mas era exacta quanto á sua applicação aos judeus *como crentes em Jesus*, para a sua *justificação* ou *santificação*. Era neste sentido que Paulo ensinava a todos "*a apartarem-se de Moysés*" e "*não andar segundo o costume da lei*"! Neste "*costume da lei*" está certamente incluído o sabbado! Era Paulo pois sabbatista?! Paulo submetteu-se aqui a alguns ritos da lei para desmanchar a má impressão e má compreensão que os "*milhares de judeus*" tinham d'elle, isto é, a de um anarchista.

c) Outra passagem de Paulo (Col. 2:14-17.) diz o seguinte: "Havendo (Deus) *riscado* a cedula (a lei) que contra nós havia nas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contraria, e a *tirou* do meio de nós, encravando-a na cruz. E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente á vergonha, e triumphou delles por ella. Portanto *ninguem vos julgue* pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos *dias* de festa, ou da lua nova, ou dos *sabbados*; que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Christo." Esta é a unica vez que Paulo em todas as suas epistolas menciona o sabbado, e assim mesmo para condemná-lo. (v. 14.) Que Paulo se refere aqui, pela palavra "*sabbados*", aos sab-

bados semanaes é evidente, porque na mesma lista menciona tambem as outras festas judaicas. Veja-se a mesma lista em 2 Chron. 2:4; e compare-se ella com Num. 28:9-11,14,16,17,19,26; Ose. 2:11, onde essas festas são descriptas e por onde se pode ver que Paulo tinha em mente o sabbado semanal, quando diz que ninguem julgasse os outros por causa dos sabbados, que Deus tinha juntamente com a lei "*riscado*" e "*tirado*" (v. 14.)

Querem os sabbatistas que a palavra "*sabbados*", no plural, se refira ás outras festas judaicas e não ao sabbado semanal, por estar no plural. Este argumento não tem base porque na mesma lista Paulo menciona tambem as outras festas pelas palavras "*dias de festa ou lua nova*". E' bem estranho que nesta passagem a palavra "*sabbados*", no plural, não deva significar os sabbados semanaes, quando os proprios sabbatistas usam muitissimas passagens nas quaes occorre tambem a palavra "*sabbados*" no plural, e que elles mesmos tambem dizem significar o sabbado semanal. Citaremos só algumas: "Certamente guardareis meus *sabbados* (plural) porquanto isso (singular) é um signal entre mim e vós." (Ex. 31:13-17.) "Além dos *sabbados* do Senhor." (Lev. 23:38.) "Tambem lhes dei os meus *sabbados*, para que servissem de signal." (Eze. 20:12.) "... De meus *sabbados* escondem os seus olhos." (Eze. 22:26.) "Aos *sabbados* (plural), os sacerdotes violam o *sabbado*" (singular). (Mat. 12:5.) Bastam estas citações para mostrar que o sabbado semanal é designado na Biblia tanto no plural como no singular; portanto Paulo referia-se

ao sabbado semanal quando disse: "Ninguem vos julgue ... por causa ... dos *sabbados*." (Col. 2:16.) O leitor pois acha que Paulo queria que nós o guardassemos? Ou, que os crentes judaicos o guardassem?

5. *Que diz o Novo Testamento a respeito do sabbado e dos dez mandamentos?*

a) O Novo Testamento fala 50 vezes em "pregar o evangelho"; 23 vezes em "pregar Christo"; 7 vezes em "pregar a palavra"; 8 vezes em "pregar o reino" e zero vezes em "pregar o sabbado" ou "a lei"! (Warner.) Quão diferente é a pregação dos sabbatistas do ensino do Novo Testamento! "A pedra de toque" para elles é o sabbado, e a da Biblia inteira é Christo! Que contraste! São tão oppositos como dia e noite!

b) Vejamos agora um quadro comparativo dos dez mandamentos no Velho e no Novo Testamento: Veremos quantas vezes cada mandamento do decalogo é repetido no Novo Testamento, ás vezes textualmente e ás vezes só no sentido:

NO VELHO TESTAMENTO:		NO NOVO TESTAMENTO:	
			vezes
1º mandamento:	Ex. 20:2, 3.	1º — Act. 14:15;	repetido 50
2º "	Ex. 20:4-6.	2º — I João 5:21;	" 12
3º "	Ex. 20:7.	3º — Tiago 5:12;	" 4
4º "	Ex. 20:8-11	4º — .....	" 0 !!!!
5º "	Ex. 20:12	5º — Ephes. 6:1-3;	" 6
6º "	Ex. 20:13.	6º — Rom. 13:9;	" 6
7º "	Ex. 20:14.	7º — I Cor. 6:9, 10;	" 12
8º "	Ex. 20:15.	8º — Ephes. 4:28;	" 6
9º "	Ex. 20:16.	9º — Col. 3:9;	" 4
10º "	Ex. 20:17.	10º — Ephes. 5:3;	" 9

(1) Vêde o facto espantoso, que o 4.º mandamento, que trata justamente do sabbado, não é repetido no Novo Testamento!

Não somente *Jesus* differençou a observancia do 4.º mandamento dos outros, (Veja-se Cap. VI,2,c.) mas todo o Novo Testamento o faz. Todos os preceitos ou principios necessarios á vida christã são reiterados no Novo Testamento, menos o mandamento sabbatico! E porque? Porque elle não pertence á dispensação do Evangelho da graça! mau grado os sabbatistas! Paulo de certo se esqueceu de ensinar a guardar o sabbado!... Mas elle mesmo disse que declarou *todo* o conselho de Deus. (Act. 20:20 e 27.) Que contraste entre a literatura sabbatista e o Novo Testamento! (2) Como é que os crentes que têm o Novo Testamento como a sua regra de fé, poderiam "peccar á vontade" diante do facto que o quadro apresentado demonstra?! (3) Dizem ainda elles, que não era necessario que Paulo e outros falassem ou escrevessem a respeito, porque os judeus já o guardavam. Esse argumento falha, porque em primeiro lugar a maioria das cartas de Paulo foram escritas *aos gentios*, que necessitavam especialmente de ser instruidos nesse ponto, visto que o sabbado era uma instituição, só da nação judaica. E em segundo lugar, se não era necessario escrever a respeito do sabbado, pelo facto de os judeus já guardarem a lei, e com ella o sabbado, porque é então que Paulo teve a necessidade de escrever de todos os outros mandamentos?! A resposta é simples. E' porque o sabbado não passou ao novo concerto! e porque os christãos já estavam guardando o "dia do Senhor". Se a guarda do sabbado, como o *unico dia* a ser guardado, fosse um principio moral e obrigatorio para todos os

crentes, como e que o Espírito Santo poderia ter omittido a ordem de guardá-lo no Novo Testamento, se elle não omittiu nenhum dos outros mandamentos?!

6. *O sabbado não é uma instituição perpetua.*

Os sabbatistas ainda ensinam que somos obrigados a guardá-lo, porque é um “concerto *perpetuo*”, conforme Ex. 31:16,17, que diz: “Guardarão pois o sabbado *os filhos de Israel*, celebrando o sabbado nas suas gerações por *concerto perpetuo*. Entre mim e *os filhos de Israel* será um signal *para sempre*.”

a) Note bem o leitor que esse concerto é feito só entre Deus e “*os filhos de Israel*” e não com toda a christandade!

b) Se somos obrigados a guardá-lo por ser denominado um concerto *perpetuo*, então somos tambem obrigados a guardar muitas outras coisas da lei de Moysés, tambem chamadas “perpetuas”; como sejam a “pachoa ... estatuto *perpetuo*”; (Ex. 12:14.) “lavar as mãos e os pés ... estatuto *perpetuo*”; (Ex. 30:21.) “celebrar as festas ... estatuto *perpetuo*”; (Lev. 23:21.) etc. Os proprios sabbatistas admittem que estas coisas foram abolidas, menos o sabbado. Como é que uma parte da mesma lei pode ser abolida e a outra não? Ou tudo é *perpetuo* no sentido mais largo, ou tudo é abolido! O significado de “perpetuo” é só emquanto existe aquillo a que se refere, não eterno. Vêde como falha este argumento sabbatista!

c) Outro argumento que usam, é que o sabbado foi instituido no fim da criação por

Deus, (Gen. 2:1-3.) portanto antes de Moysés, e por conseguinte continua depois d'elle. Isto carece de prova. (1) Não diz ali que o setimo dia era o *sabbado*. (2) Deus mandou a *Moysés* guardar o sabbado e não a Adão; por isso é uma instituição *mosaica*. (3) Nenhum patriarcha, no Genesis, é mencionado de tê-lo guardado. E' uma coisa bem estranha! (4) Moysés mesmo diz que o concerto, com os dez mandamentos, *não era conhecido aos antepassados de Israel*, (Deut. 5:2,3,seg.) por conseguinte não o era tambem o *sabbado*, que fazia parte d'elle!

7. *Santifica mais os homens a guarda do sabbado?*

A experiencia historica demonstra o triste facto que quasi todos aquelles que deixam de guardar o domingo para guardar o sabbado, decrescem na vdia espiritual, tornam-se legalistas seccos e uma grande maioria mette-se de novo no mundo. Paulo explica o facto quando diz: “*Separados estaes de Christo*, vós os que vos justificaes pela lei (e pelo sabbado): *da graça tendes caído*.” (Gal. 5.4.) E em Hebr. 3:18,19, diz que os israelitas, os guardadores do sabbado, *não puderam entrar no repouso por causa da incredulidade*. E' pois a *fé* que nos salva e não a guarda do sabbado.

Pelo contrario, os homens mais piedosos, santos e abençoados por Deus, como Spurgeon, Moody, George Mueller, e outros, não guardavam o sabbado, mas o domingo! Conforme o ensino dos sabbatistas, elles tinham o “signal da besta”; (Apoc. 13:16.) logo, elles eram homens “enganados pelo falso prophe-

ta”, (Apoc. 19:20.) e portanto, “estão debaixo da ira de Deus, e serão atormentados com fogo e enxofre para todo o sempre, e não têm repouso nem de dia nem de noite!” (Apoc. 14:10,11.) E’ este o castigo daquelles que têm o signal da besta, conforme nos diz a Palavra de Deus. Os proprios sabbatistas, interpretando Dan. 7:25, dizem que a destruição dos “*santos do Altissimo*”, refere-se aos milhares de crentes que pereceram na idade media pela inquisição da igreja catholica. (*Bible Read.*, pag. 149.) Ora, taes pessoas não eram sabbatistas, mas guardavam o domingo! Como se explica, pois, que os guardadores do domingo são chamados por elles “*santos do Altissimo*” num lugar, e noutro são qualificados como tendo parte com o diabo, tendo “o signal da besta” e condemnados até ao inferno?!... O leitor acha que uma pessoa de bom senso, illuminada e guiada pelo Espirito de Deus, pode ser sinceramente sabbatista?

---

## CAPITULO VII.

### Porque guardamos o domingo?

Accusam-nos frequentemente os sabbatistas de que nós quebramos a lei de Deus em não guardarmos o sabbado, porque faz parte do decalogo. Nós, que guardamos o domingo, guardamos tão verdadeiramente a lei de Deus e pela graça de Deus, melhor talvez, do que Israel que guardava o sabbado da lei.

1. *Porque estamos observando o principio ou essencia deste mandamento.*

A parte cerimonial do quarto mandamento do decalogo é a observancia formal e servil da letra, como o é por exemplo a guarda do setimo dia *fixo* — o sabbado; o qual juntamente com outras festas judaicas cessou, conforme a prophesia em Os. 2:11: “Farei cessar... os seus sabbados, etc.,” e o *principio* deste mandamento é a observancia da setima parte do tempo que Deus nos concede, sabbado, domingo ou outro qualquer dia. Quando Jesus disse que “o sabbado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sabbado”, (Marc. 2:27.) elle revelou claramente este principio; quer dizer que o sabbado foi feito unicamente para satisfazer as necessidades tanto phisicas como espirituas do homem. Este *principio* é universal e se impõe até pela natureza, porque

tudo necessita de descanso de tempos em tempos. Está comprovado que um homem que trabalha todos os dias, não descansando nenhum, produz menos do que um outro que descansa um em sete. Deus fixou o dia de sabbado como o dia a ser guardado por *Israel*, não por ser esse dia mais santo do que o domingo, ou outro qualquer, mas por ser necessario um dia determinado para o mandamento e o bem geral e commum. Doutro modo haveria grande confusão e prejuizo para o povo. Essa determinação do dia de guarda não era necessaria no N. Test. quanto ao domingo, devido ao consenso commum entre os crentes primitivos, por causa dos factos importantes que se deram nesse dia. Dizem logo os sabbatistas que Deus determinou o sabbado porque elle descansou nelle. A isto respondemos: 1.º Podem os sabbatistas provar que o dia em que Deus descansou era o *sabbado*? A Biblia não diz que era o sabbado, mas "o setimo dia". Resta ainda ser provado se aquelle "setimo dia" era o setimo de hoje, isto é, o sabbado com as suas 24 horas. Além disso qualquer dia da semana pode ser o setimo, contando-se o que lhe segue immediatamente como dia primeiro. 2.º Se Deus determinou o sabbado para o descanso por causa daquillo que se deu nelle, como acontece, por exemplo, com qualquer dia feriado nacional, então o dia é feito *por causa daquillo que se deu nelle e não por causa DO HOMEM*, como diz Jesus. Assim o dia 15 de Novembro só é feriado por *causa da proclamação da republica* e não por *causa dos brasileiros*; e neste caso não pode ser mudado.

Mas o sabbado não foi feito por causa do que Deus nelle fez, mas "*por causa do homem*"; neste caso o homem não perderá coisa alguma, nem ha prejuizo em guardar um outro dia qualquer; porque a necessidade do homem, para a qual o dia de descanso foi feito, é satisfeita tanto num como noutro dia. Ha uma grande differença entre a guarda dum dia *commemorativo* de um facto qualquer e a guarda dum dia observado pela *necessidade* humana! Note bem, o leitor, que estamos tratando do *principio basico* do dia de descanso e não de outras razões fortes que elle possa ter para ser guardado. Se por exemplo dizemos que guardamos o domingo porque Jesus resuscitou nelle, damos uma razão que guardamos este dia de *preferencia* a qualquer outro, mas não damos o *principio basico*, que é A NECESSIDADE HUMANA: — "POR CAUSA DO HOMEM."

2. *O Novo Testamento não fixa nem determina um dia de guarda.*

Não ha nenhum mandamento que mande observar nem o sabbado, nem o domingo no N. Test. Isto é bem significativo. Tal mandamento seria inteiramente contra o espirito do evangelho; seria pharisaismo no meio do evangelho.

E' por isso que Paulo diz na carta aos Rom. 14:5-6: "Um faz differença entre dia e dia, mas outro julga guaes todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu proprio animo. Aquelle que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor o não faz." Vemos aqui claramente:

a) Que o Espírito Santo *não condemna* alguém por causa da sua opinião desse ou daquele dia, mas aconselha que cada um esteja firme no seu próprio animo. Se pois os sabbatistas nos *condemnam* por guardarmos o domingo e não o sabbado, estão agindo de um modo diametralmente opposto ao que o Espírito Santo faz!

b) Fazer caso do dia ou não, para o Senhor o faz; quer dizer, para o Senhor tanto faz o guardar-se esse ou aquelle dia. Portanto poderíamos guardar qualquer dia da semana, comtanto que fosse um em sete. E' esta a razão que muitos crentes judeus continuaram a guardar tambem o sabbado ao lado do domingo, depois da resurreição de Christo, por bastante tempo.

Guardamos o domingo porque os apóstolos e os crentes primitivos o guardavam, devido á sua importancia para o evangelho, e porque o mundo em geral guarda este dia pela mesma razão. Seria muito inconveniente se uns guardassem um dia e outros um outro.

Os judeus adoravam a Deus em *Jerusalem no templo* e guardavam o *sabbado*. Eram portanto sujeitos a um *lugar* e *tempo* determinados para servir e adorar a Deus; mas, não é assim com os christãos. Assim pois, como nós não somos obrigados a servir e adorar a Deus em certo e determinado *lugar*, mas em *todo lugar*, (João 4:21-24.) assim tambem não somos obrigados a certo e determinado *tempo* — o sabbado. Isto é incompativel com o espirito do evangelho. Não guardamos o domingo, porque na lei de Moysés Deus ordena um dia de guarda, mas guar-

damo-lo porque já era *um principio* existente, *antes* da lei mosaica, desde a criação do mundo; assim como tambem era um *principio moral* basico de não se matar ou roubar, etc., antes da lei de Moysés.

3. *As coisas importantissimas que se deram no domingo.*

Devemos agora dar os acontecimentos que se deram no domingo, os quaes lhe deram a *preferencia* como dia de guarda em toda a christandade.

a) *Jesus resuscitou dos mortos nesse dia; dia em que completou a obra salvadora, a nossa redempção.* (Mar. 16:9-11; Luc. 24:1, 5,6.) E', sem duvida alguma, o dia mais importante no mundo inteiro; porque a obra da redempção da condemnação eterna é maior do que qualquer outra, mesmo maior do que a propria criação. E', pois, de admirar que os christãos primitivos começassem a observar esse dia?

b) Nesse dia Jesus manifestou-se cinco vezes vivo aos seus discipulos, e não somente nesse, mas tambem "oito dias depois", isto é, no domingo seguinte. (João 20:19,26; Mat. 28:1,8-10; Luc. 24:13-15; Marc. 16:9-13; João 20:1,11-18.) *Deu Jesus, portanto, nesse dia a prova da sua victoria completa sobre o peccado e a morte.*

c) Nesse dia Jesus *abençoou* os seus discipulos, dando-lhes a paz. (João 20:19.)

d) Nesse dia Jesus *deu aos discipulos o Espírito Santo.* (João 20:22.)

e) *Deu a primeira ordem aos discipulos*

de irem pregar o evangelho. (Marc. 16:14-16; João 20:21.)

f) *Deu-lhes autoridade* de agirem sob o poder do Espírito Santo na igreja. (João 20:23.)

g) *Deu-lhes “uma viva esperança pela ressurreição”*. (1 Ped. 1:3.)

h) Esse dia tornou-se o dia de alegria para os discípulos. (João 20:20; Luc. 24:41.) Até o psalmista, parece-nos prophetizando, corrobora e confirma este facto quando diz: “Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos e alegremo-nos nelle.” (Ps. 118:24.) Elle disse estas palavras immediatamente depois de dizer que “a pedra que os edificadores rejeitaram se tornou a cabeça da esquina. Da parte do Senhor, se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos.” (Ps. 118:22,23.) E segundo a interpretação que o proprio Jesus e Pedro dão a esta prophesia, esta “rejeição” e exaltação dessa “pedra” (que representa Jesus) se realizou com a morte e *ressurreição de Christo*. (Mat. 21:33-42; Act. 4:10-11.) Que outro “dia” então poderia ser esse “que o Senhor fez”, a não ser o dia de domingo em que o Senhor consummou essa obra tão “maravilhosa” e estupenda, que tem *alegrado* todos os crentes verdadeiros desde então até o dia de hoje?! O psalmista fala de um *dia definido* em que se realizou o facto que acabava de mencionar.

i) *Nesse dia, Jesus pregou o evangelho*, explicando a palavra de Deus. (Luc. 24:27, 45).

j) *Nelle o evangelho dum Christo resus-*

*citado foi pela primeira vez pregado*. (Luc. 24:34.)

k) *Nelle muitos dos santos resuscitaram*. (Mat. 27:52,53.)

l) *Nesse dia desceu o Espírito Santo sobre a igreja de Christo*, iniciando nelle o seu trabalho vicario de Christo no mundo. (Act. 2:1,2.) “Dia de pentecostes”, quer dizer o dia *quinquagesimo*. Tinham decorrido 50 dias depois da ressurreição, por conseguinte sete semanas exactas depois, ou seja o oitavo domingo, contando com o da ressurreição. (Comp. Lev. 23:15,16.)

m) *Nelle ainda, milhares de almas se converteram ao Senhor*, que são “as primicias” da era evangelica do Novo Testamento, depois da descida do Espírito Santo. (Act. 2:41.) (Canright, pags. 197-198.)

Se ha pois tanta coisa notavel que se deu nesse dia, é de admirar que os primitivos crentes começassem a guardar de *preferencia* esse dia?! Se festejamos, como brasileiros, o dia 15 de novembro, por ter passado a nossa nação da monarchia á republica, que é *só um* acontecimento, quanto mais razão temos de guardar o domingo por causa de *tantas* coisas importantissimas que se deram nelle, e por terem os judeus passado da dispensação da lei para a da graça e liberdade, da qual todos nós somos participantes! O leitor note bem que as razões sobreditas são razões que deram *preferencia* a esse dia, mas não constituem um *princípio*, nem um legalismo ferrenho!

4. A *guarda do domingo* é um facto histórico.

a) Convem salientarmos aqui o facto que o domingo não é uma *substituição* do sabbado judaico. Esse era de carácter *nacional*, e portanto appellava ao patriotismo dos judeus, e aquelle é de carácter *universal*. O Dr. Hesse diz que nos primeiros três seculos o domingo e o sabbado nunca foram confundidos. A confusão só se manifestou depois do terceiro seculo.

Transcrevemos aqui um trecho da obra de Clarence Larkin: "Verdade Dispensacional", pag. 31: "O sabbado, como uma instituição judaica, com todos os dias de festa e outras cerimoniaes e offerendas rituaes do judaismo, perdeu a sua função com o termino da dispensação judaica. Tão pouco o sabbado *judaico* foi mudado para o dia de descanso *christão* como a 'circumcisão' não foi mudada em 'baptismo'. Tal coisa como '*sabbado christão*' não existe. 'Sabbado' relaciona-se com a *lei* e 'christão' com a *graça*; e juntar '*lei e graça*' é unir aquillo que Deus separou para sempre.

"Depois da resurreição, Christo e os seus discipulos nunca se reuniam no 'sabbado', mas no '*primeiro dia da semana*'. João 20: 1,19; Act. 20:7; 1 Cor. 16:2. E' verdade que entravam nas synagogas dos judeus aos sabbados, mas não para adorar, porém para aproveitar a oportunidade de pregar-lhes o evangelho. O '*primeiro dia da semana*' é o dia a ser observado para o descanso e adoração pela igreja christã. Esse dia é prefigurado no Velho Testamento como o '*dia oita-*

*vo'*, ou o '*seguinte dia do sabbado*'. 'Traeis um mólho das '*primicias*' da vossa sega ao sacerdote: E elle moverá o mólho perante o Senhor, para que sejaes acceitos: ao *seguinte dia do sabbado* o moverá o sacerdote.' Lev. 23:10,11. Que é que typificam as '*primicias*'? Leia-se 1 Cor. 15:20: 'Mas agora Christo resuscitou dos mortos, e foi feito '*as primicias*' dos que dormem.' Não no '*sabbado*', porque neste dia Elle estava morto no sepulcro, mas no '*primeiro dia da semana*', no '*seguinte dia do sabbado*'.

"O facto de o '*dia de nascimento*' da igreja ser no dia de pentecostes que caiu no '*primeiro dia da semana*', é outra prova de que a igreja deve guardar o '*primeiro dia da semana*' e não o '*setimo*' ou o '*sabbado*'."

b) O primeiro dia da semana ou o domingo tomou tanta importancia, pelas coisas que se deram nelle, especialmente pela resurreição de Jesus, que se tornou commum entre os apóstolos e os christãos primitivos chamá-lo "*dia do Senhor*". A linguagem de João: "Eu fui arrebatado em espirito no *dia do Senhor*", (Apoc. 1:10.) revela o facto que qualquer pessoa no seu tempo, que lesse esse seu escripto saberia a que dia se referia; isto é, o dia que pertencia ao Senhor Jesus Christo.

c) Os crentes em Troas reuniam-se no domingo com Paulo para o serviço religioso regular. Diz Lucas: "E no *primeiro dia da semana*, ajuntando-se os discipulos *para partir o pão*, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, discursava com elles." (Act. 20:7.) Não se reuniam porque Paulo tivesse de par-

tir no dia seguinte, mas “*para partir o pão*” (celebrar a ceia do Senhor)! e para ouvirem o sermão de Paulo.

Os sabbatistas argumentam dizendo que os judeus contavam os dias de um pôr de sol a outro, começando o “primeiro dia da semana” no sabbado ao pôr do sol, e que por conseguinte os crentes se reuniam com Paulo no sabbado, á noite, e na manhã seguinte, que era domingo, Paulo ia viajar.

Essa argumentação não tem base alguma, e é desfeita com os seguintes factos: (1) “Lucas, um gentio, escreveu os Actos a um ‘Theophilo’ que tambem não era judeu, mas um romano, segundo autoridades historicas, vivendo na Italia. (2) Esse facto não se deu na Palestina, terra dos judeus, mas na costa da Asia Menor, que estava debaixo do dominio romano, já nesse tempo uns cento e oitenta annos. (3) E a cada país e povo que os romanos conquistaram impuseram-lhes não somente as suas leis, mas tambem o seu modo de contar o tempo. E sabemos que os romanos, desde o inicio da sua historia, contavam os dias da meia noite á meia noite.” (Rauschenbusch.) (4) João, no seu evangelho, (João 20:19.) diz que á tarde (noite) em que os discipulos estavam reunidos atrás das portas cerradas, era o “primeiro dia da semana”. Isto mostra claramente que João seguiu a contagem romana; e é muito mais provavel que Lucas seguisse o modo romano de contar os dias, isto é, da meia noite á meia noite. Era por conseguinte domingo á noite que Paulo

pregou e segunda-feira de manhã quando elle viajou.

d) Aos corinthios (1 Cor. 16:1,2.) Paulo diz: “Ora, quanto á collecta que se faz para os santos, fazei vós tambem como ordenei ás igrejas da Galacia. No *primeiro dia da semana* cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, *para que se não façam as collectas quando eu chegar.*” Aqui Paulo manda aos crentes em Corinto fazerem collectas no *primeiro dia da semana*, e isto implica reunião dos crentes nesse dia, porque não pode haver collecta sem um ajuntamento qualquer.

Dizem os sabbatistas que Paulo queria que elles pusessem de parte o dinheiro cada um “*em sua casa*”. Mas no texto original não se encontra tal expressão. Além disso a propria natureza do mandamento de Paulo contradiz tal idéa. Elle queria que fizessem a collecta antes da sua chegada, pois diz: “*para que não se façam as collectas quando eu chegar.*” Ora, se cada um pusesse de parte “*em sua casa*” o dinheiro, teria que ser feita a collecta quando Paulo chegasse, e era justamente isto o que elle queria evitar!

e) Das três passagens consideradas (Apoc. 1:10; Act. 20:7; 1 Cor. 16:1,2.) salientam-se os seguintes factos importantes: 1.º, que o primeiro dia da semana tomou a designação de “dia do Senhor” que é igual a “domingo”; 2.º, que nelle os crentes se reuniam; 3.º, que ouviram um sermão; 4.º, que contribuíram para os pobres, e 5.º, que nelle celebraram a ceia do Senhor. E’ exactamente o que nós fazemos hoje no domingo! E’ bem

significativo que Paulo estivesse em Troas "sete dias" (Act. 20:6.) e o sabbado não fosse mencionado, e que a ceia fosse celebrada no domingo e não no sabbado. Isto mostra que o domingo era o dia regular e proprio para os crentes celebrarem essa ordenança.

f) Além destes factos historicos do tempo apostolico temos outras testemunhas, que vieram logo após a era apostolica, e que afirmam unanimemente que o domingo era guardado pelos christãos em honra á resurreição de Jesus:

Ignacio, discipulo de João, o apostolo, escreveu cerca do anno 100 da nossa era o seguinte: "Aquelles que estavam presos ás velhas coisas vieram a uma novidade de confiança, não mais guardando o sabbado, porém vivendo de accordo com o dia do Senhor."

Barnabé, A.D. 120, diz: "Nós guardamos o dia oitavo com alegria, no qual Jesus tambem resurgiu dos mortos, e tendo apparecido ascendeu ao céu." (Veja-se "Anti-Nicene Christian Library", cap. 17. A essa obra tambem se referem os "livros" em citações abaixo.)

Justino Martyr, A.D. 140, disse: "No dia chamado domingo ha uma reunião num certo lugar de todos os que habitam nas cidades ou nos campos, e as memorias dos apostolos e os escriptos dos prophetas são lidos... Domingo é o dia em que todos nós nos reunimos em commum, porque é o primeiro dia em que Deus fez o mundo, e porque no mesmo dia Jesus Christo nosso Salvador levantou-se dos mortos. Elle foi crucificado no dia anterior

ao de Saturno (sabbado); e no dia após o de Saturno, que é o dia do Sol (Domingo), tendo apparecido aos seus apostolos e discipulos, ensinou-lhes estas coisas as quaes vos temos apresentado para a vossa consideração." (Apologia, cap. 67.)

Bardesanes, de Edessa, Asia, A. D. 180, declara: "Num dia, o primeiro da semana, nós nos reunimos." (Veja-se "Book of the Laws of Countries".)

Clemente de Alexandria, no Egypto, A. D. 194: "Elle, cumprindo o preceito, conforme o evangelho, guarda o Dia do Senhor, quando abandona uma disposição má e assume aquella do gnostico, glorificando em si a resurreição do Senhor." (Veja-se Livro 7, cap. 12.) Esse autor fala num "preceito". Que preceito será este? O Dr. Strong, na sua *Theologia Systematica*, pag. 410, referindo-se ao que Justino Martyr disse, e que já citamos acima, escreve o seguinte: "Isto parece indicar que Jesus, entre a resurreição e ascensão, deu mandamento a respeito do primeiro dia da semana, porque Jesus 'foi recebido em cima, somente depois de ter dado mandamentos, pelo Espirito Santo aos apostolos que escolhera.' (Act. 1:2.) 'Se Jesus não deu um mandamento positivo a respeito do primeiro dia da semana ao menos o "Espirito Santo" sancionou o proceder dos apostolos em relação a este dia de um modo tal que o observaram como se fosse por mandamento. Prosigamos porém nos testemunhos dos primeiros seculos.

Tertuliano, na Africa, A.D. 200: "Nós solemnizámos o dia após o sabbado em contra-

dicção áquelles que chamam a esse dia o seu sabbado.” (Apologia, cap. 16.)

Cypriano, b.spo de Carthago, na Africa, A.D. 250: “O *dia oitavo*, isto é, o *primeiro dia após o sabbado* é dia do Senhor.” (Epistola 58, secção 4.)

A Constituição Apostolica, A.D. 250, diz: “No *dia da resurreição* do nosso Senhor, que é o dia do Senhor, reuni-vos mais diligentemente.” (Livro 2, sec. 7.)

Anatolio, bispo de Laodicéa, na Asia Menor, A.D. 270: “A nossa consideração pela resurreição do Senhor que se deu no *dia do Senhor*, leva-nos a celebrá-lo.” (Cap. 10.)

Pedro, bispo de Alexandria, no Egypto, A.D. 306: “Mas o *dia do Senhor* nós celebramos como um dia de alegria, porque nelle elle resuscitou.” (Canon 15.)

Eusebio, A.D. 324, na sua Hist. Eccles., usa constantemente a expressão “*dia do Senhor*” para designar o primeiro dia da semana. Num lugar elle diz: “Elles (os christãos judeus) tambem observam o sabbado e outras disciplinas (ordenações) judaicas semelhantes; mas de outro lado *tambem celebram o dia do Senhor*, assim como nós, em commemoração á sua resurreição.” (Livro 3, cap. 27.) (Canright, pags 188-190.)

Isto nos mostra claramente que até então não havia confusão entre os dois dias. Os crentes judeus guardavam o sabbado não como um dia de guarda da nova dispensação, pois como tal guardavam o domingo, mas como um preceito judaico como ainda outros preceitos semelhantes, que pouco a pouco

abandonaram. Assim ficou prevalecendo o domingo como dia de guarda, não por outra autoridade senão a dos apóstolos que eram dirigidos pelo Espirito Santo; pois Jesus lhes disse: “Quando vier aquelle Espirito de verdade, *elle* vos guiará em toda a verdade.” (João 16:13.) E’ nisto que estamos baseados e por isso guardamos o domingo.

5. *O domingo não foi instituido por Constantino, nem pelo papa!*

Os sabbatistas nos condemnam por appellarmos aos factos historicos mencionados a favor do domingo; e dizem que elles *só ficam na Biblia* para provar o seu sabbado. Mas na realidade não ha quem mais appelle á historia do que elles; e o que é pior e até criminoso é de forjarem e torcerem factos historicos a seu geito, para então proclamá-los aos quatro ventos, como se ninguem mais conhecesse a historia! Dizem elles frequentemente que o domingo não foi observado pelos apóstolos e os christãos primitivos, mas que foi instituido pelo imperador Constantino de Roma e tambem pelo papa. Isto diz quem não conhece ou não quer conhecer a historia; e so podem pregá-lo áquelles que não conhecem a historia. Ponhamos ás claras os factos veridicos da historia:

a) Em relação a Constantino. Como é que Constantino podia instituir a guarda do domingo se os christãos em geral já o guardavam muito antes de Constantino nascer?! conforme todos os testemunhos dados por nós! (Cap. VII, 4, f.) Constantino tornou-se favoravel ao christianismo no anno de 312, e querendo agradar aos christãos, que já

guardavam o domingo, ordenou em 321 A.D. o seguinte: "Ordena-se a todos os juizes, moradores de cidades e operarios, de repousarem no veneravel dia do sol. Aos que residem no campo, porém, permitta-se o entregarem-se livremente aos mistéres da sua lavoura, porque é muito frequente não haver outro dia mais apropriado para se proceder á sementeira de cereaes e ao plantio de vinhas; não seja caso que, deixando passar a occasião propria, elles se privem dos beneficios outorgados pela Providencia divina."

Em relação a esse edicto notemos os seguintes factos: (1) Era um edicto designado para favorecer particularmente os christãos, pois esse é *um* dos sete edictos que Constantino fez a favor dos christãos. (2) Não foi feito para agradar os pagãos, porque está provado por homens abalizados, que esses nunca guardaram esse dia. (Veja-se Canright, pags. 239-240.) O proprio edicto é uma prova que não o guardavam; do contrario não teria necessidade de tal edicto! (3) Como provámos, os christãos já o guardavam, e por isso o edicto os favoreceu e agradou. (4) O edicto não era dirigido aos christãos, pois não necessitavam de tal lei, porque já o guardavam voluntariamente. (5) Era dirigido aos pagãos, pois não usou a expressão christã "dia do Senhor", mas "dia do sol", para que pudessem compreendê-lo bem e ficassem menos offendidos. O facto de essa ser a primeira lei a respeito do domingo não prova de modo algum que Constantino fosse o autor da guarda do domingo. Nenhum outro imperador antes d'elle fez semelhante edicto, porque nenhum

dentre elles acceitou o christianismo, antes o suppririam tenazmente pelas perseguições crueis. E por causa deste facto os christãos não tinham poder algum para fazer leis. E' por isso que não houve outra lei a respeito do domingo antes d'elle.

Que a lei foi feita a pedido dos christãos é admittido pelos proprios sabbatistas; pois um dentre elles, o Snr. A. T. Jones, escreve num jornal, o "Battle Creek Journal", de dezembro de 1888, nos Estados Unidos, o seguinte: "Está demonstrado que a primeira lei feita sobre o domingo, foi feita a pedido da igreja; era feita a favor da igreja e com o fim expresso de ajudá-la." Muito bem! E isto corrobora a prova que a igreja guardava o domingo, antes de ser feita aquella lei, e que a observancia do mesmo era então considerada como uma parte essencial do christianismo. (Canright, pag 242.)

Constantino fez como ha pouco o presidente da Republica do Brasil, ordenando a lei do descanso no domingo, mandando fechar todo o commercio da cidade, até mesmo as padarias. Segundo a argumentação sabbatista, foi o presidente da Republica do Brasil que instituiu o domingo! O leitor vae acceitar essa logica?

b) Consideremos agora a asserção dos sabbatistas, de ter sido o papa que mudou a guarda do sabbado para domingo e que por conseguinte é "o signal da besta". (Apoc. 13: 16.) Isto tambem não tem nenhuma base historica. ATE' IHOJE AINDA NÃO PUDERAM PROVAR ISTO PELA HISTORIA E DIZER O NOME DO IPAPA QUE FEZ A MUDANÇA!

senão por meio de uma interpretação capciosa de qualquer referencia papal ao domingo. O Snr. Waggoner, um dos sabbatistas mais eminentes, depois da pressão que Canright lhes fez, recebeu a incumbencia herculea de ver se poderia catar o nome e o tempo do celebre papa que fez tal edicto. Para isso elle viajou por toda a Europa e America do Norte, pesquisando nas melhores bibliothecas, mas nada!... Finalmente elle estabeleceu o concilio de Laodicéa, A.D. 364, como lugar e tempo da mudança do sabbado. Dahi para diante todos os sabbatistas repetem essa descoberta a miudo como prova esmagadora daquillo que dizem! Mas examinemos o facto.

O canon 29.º desse concilio diz assim: "Os christãos não devem judaizar e descansar no sabbado, mas trabalhar nesse dia; devem preferir o dia do Senhor e descansar, se for possivel, como christãos. Se elles, portanto, forem achados judaizando, sejam malditos de Christo."

E' pois este o celebre edicto, que, no dizer dos adventistas, ruiu por terra a lei de Deus e estabeleceu a lei da "besta", trazendo consigo toda a iniquidade e "signal da besta"! Waggoner diz que esse concilio foi "um concilio catholico". E todos elles ensinam hoje que foi a Igreja Catholica que mudou o sabbado e isto pela autoridade do papa.

Fala Canright sobre os seguintes factos:

(1) Se o sabbado foi mudado para o domingo nessa occasião pelo papa, então certamente não foi mudado antes ou depois em qualquer outro lugar! Se foi o papa nesse tem-

po então não foi Constantino em 321, A.D. ou vice-versa!

(2) Conforme a asserção citada os sabbatistas admittem logicamente que Constantino não fez coisa alguma para mudar o sabbado.

(3) Temos já provado sobejamente, que todos os christãos, muito antes dessa data, eram unanimes em observar o dia do Senhor. Esse facto prova o absurdo extremo da pretensão de ser mudado o sabbado em Laodicéa, 364 A.D., ou pelo papa em qualquer outro tempo.

(4) Eusebio, bispo de Cesaréa da Palestina, escreveu a sua celebre Historia do Christianismo, no anno 324, justamente 40 annos antes desse concilio. E elle diz: "Todas as coisas que eram do dever fazer-se no sabbado, temos transferido para o dia do Senhor, muito mais honravel do que o sabbado." E' essa, pois, a posição da igreja 40 annos antes do concilio. Quanta verdade, pois, ha na declaração de que foi o concilio de Laodicéa que mudou o sabbado?! E' uma vergonha tal perversão da verdade. Além disso consideremos outras coisas a respeito do concilio de Laodicéa em 364, A.D.

(5) Laodicéa não é Roma. Era situada na Asia Menor, mais de 1.000 milhas para lés-te de Roma; e a Asia Menor é na Asia e não na Europa; era uma cidade oriental e não latina occidental, grega e não romana.

(6) O bispo (ou seja o papa) de Roma não esteve presente nesse concilio; nem mesmo mandou um delegado ou uma pessoa que

o representasse. O facto é que nem a Igreja Catholica, nem o papa tinham que fazer alguma coisa com esse concilio. Elle foi realizado mesmo sem o seu conhecimento ou consentimento.

(7) Outro facto estupendo é que nessa data, 364 A. D., os papas, ou antes os bispos de Roma, não tinham ainda, autoridade alguma sobre outros bispos e igrejas. Esta autoridade elles só adquiriram cerca de 200 annos depois dessa data. Mesmo no 6.º seculo a sua autoridade era contestada no *oriente*, onde se realizou esse concilio. Os proprios sabbatistas admittem esse facto. Como é então possivel um papa, sem autoridade, senão numa igreja *local*, decretar alguma coisa *universal* a quem não lhe está sujeito, e logo ser obedecido universalmente?! E' absurdo.

(8) Liberio era bispo em Roma no tempo do concilio. E elle foi degredado do seu officio, banido e tratado com o maior vituperio. E para poder ficar livre do seu exilio, "escreveu o pedido com a maior sumissão aos bispos do oriente"!... (Bower's *Hist. of the Popes*, Vol. I, pag. 64.) E foi esse o papa que mudou o sabbado num concilio composto desses mesmos "bispos do oriente", 1.000 milhas distante, a que elle nunca assistiu!!!

(9) O concilio de Laodicéa foi um concilio somente local, pequeno e sem importancia e não um concilio geral. O Snr. Waggoner, como tambem os sabbatistas em geral, hoje elevam esse concilio a um concilio geral catholico, que é inteiramente falso. Bower, na sua obra extensa sobre a "Historia dos papas", descreve todos os concilios geraes, os

concilios locais importantes e todos aquelles que estão relacionados com Roma ou os papas, mas nem sequer menciona o concilio de Laodicéa. Elle diz: "Houve diversos concilios entre os annos 363 e 368, dos quaes não temos uma descripção particular." (Vol. I, pag. 79.) A Cyclopedia de McClintock e Strong diz: "Estiveram presentes trinta e dois bispos das differentes provincias, *na Asia*;" portanto, eram todos bispos da igreja do *oriente*, e *nenhum* da igreja romana!! E ainda foi esse o tempo e lugar quando e onde a igreja romana e o papa mudaram o sabbado!!

(10) Agora imagine o leitor: esse pequeno concilio local de 32 bispos revolucionou o mundo inteiro, fazendo-o guardar o domingo!

(11) O simples facto daquelle concilio é que regulou simplesmente naquella localidade, aquillo que havia muito tempo antes tinha sido a pratica em geral, como já provámos.

(12) A igreja de Laodicéa foi instruida pelo proprio apostolo Paulo; e a ella João escreveu uma das sete cartas apocalypticas. (Col. 4:13,16; Apoc. 3:14.) Portanto, ella estava bem instruida na doutrina dos apostolos. E, quasi cem annos antes do concilio de Laodicéa, 270 A. D., Anatolio, o bispo de Laodicéa, escreveu: "A nossa consideração pela resurreição do Senhor, que se effectuou no dia do Senhor, nos leva a guardá-lo baseado no mesmo principio." (Canon 16.) Temos, portanto, aquella igreja guardando o domingo cem annos *antes* do concilio!

(13) Finalmente, se o concilio de Laodi-

céa mudou o sabbado, como pregam os sabbatistas, então foi a igreja *grega* e não romana que o mudou, e nesse tempo não existia ainda um papa na igreja romana que tivesse autoridade alguma sobre as igrejas do oriente! Se não foi pois o papa que instituiu o domingo, que ha de ser então do “signal da besta”?... Esses factos são esmagadores. A unica prova que os sabbatistas apresentam, além da discutida, são as citações do catecismo catholico, que diz que foi a Igreja Catholica que mudou o dia de sabbado para o domingo. Se os sabbatistas aceitam essa declaração pretensiosa dos catholicos como *um facto verdadeiro*, simplesmente porque ella o diz, porque então não aceitam como *um facto verdadeiro*, a infallibilidade do papa, sua successão na cadeira de Pedro, e que elle tem as chaves do reino dos céus?! porque tambem ella declara isto! Ah, mas isto não lhes convem!...

Além disso o catecismo não diz que foi o *papa* que mudou o sabbado, mas a “*igreja*”, porque os catholicos pretendem que a Igreja Catholica tenha existido desde o tempo dos apóstolos, e que a observancia do domingo, praticada nas igrejas apostolicas, fosse instituida por ella. Isto é pois um outro argumento forte que prova que o domingo foi observado pela igreja apostolica; se é que queremos utilizar-nos da declaração catholica como fazem os sabbatistas!

Temos ainda a nosso favor a experiencia de todos os crentes de hoje. E’ justamente no dia de domingo que mais almas se convertem ao Senhor. Se o domingo fosse um dia em

que Deus não quisesse que o seu povo o guardasse, como é que elle dá as suas benções nesse dia?! Como é que George Mueller, o grande homem de fé e de oração, foi maravilhosamente attendido por Deus, sendo elle um guardador do domingo, tendo portanto “o signal da besta” e estava por conseguinte condemnado?! Como é que Spurgeon e Moody, os grandes pregadores, guardando o domingo, levaram tantas almas a Jesus?! E como é que os proprios sabbatistas chamam os crentes perseguidos, pela Igreja Catholica, na idade média, de *santos*, que guardavam o domingo? (Veja-se *Biblie Read.*, pag. 149.) Como é que se pode compreender isto, ter “o signal da besta” e ser um santo? O leitor queira considerar estes factos.

---

## CAPITULO VIII.

## A natureza do homem

Os sabbatistas ensinam que a parte do homem, que se chama espirito, não é uma personalidade; é o “folego da vida” e que não pode existir sem o corpo. E’ como o ar ou o sopro que desaparece com o corpo; e que em consequencia disto a pessoa que morre fica completamente inconsciente do seu estado. Em outras palavras, o espirito fica também morto, desfeito, ou dormindo junto com o corpo na sepultura.

Convem dizer que esta idéa não é nova. Elles a tiraram do antigo paganismo dos paes orientaes. Qualquer pessoa, que for ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, pode verificar este facto, na secção das antiguidades orientaes, onde se encontram diversas mummies do Egypto, junto ás quaes se acham utensilios domesticos, como sejam pratos, copos, etc. Acreditavam elles que o espirito ficava *junto ao corpo*. Era esta uma das razões por que embalsamavam os cadaveres para não se desfazerem pela putrefacção; e assim punham os taes utensilios que de qualquer maneira deveriam ser uteis aos espiritos ou almas dos mortos. Vejamos o que a Biblia diz a respeito:

1. *O homem é de uma natureza dupla: o corpo e o espirito ou a alma:*

a) Deus fez o homem de *dois* elementos: 1.º, “pó da terra” ou corpo, e 2.º, “folego da vida” ou espirito, que juntos formaram uma “*alma vivente*”, como se vê claramente nesta passagem: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o *jolego da vida*; e o homem foi feito *alma vivente*.” (Gen. 2:7.) Aqui, como em outras passagens na Biblia, a palavra “alma” abrange *todo* o ser humano, tanto corpo como espirito. Ha porém outras passagens nas quaes “alma” se refere somente ao espirito ou á parte invisivel do homem; e é esta a idéa que o povo em geral tem da palavra “alma.” Estes dois sentidos da palavra “alma” são facilmente explicados pelo facto de a Biblia não ser escripta em termos e discriminações scientificas, mas em termos populares e em sentido religioso.

b) Para sabermos o que é que sae e se separa do corpo quando uma pessoa morre, ouçamos o que nos diz o Espirito Santo, autor da Biblia: *E o PO’ voltar á terra*, como o era, (quando o homem morre) *e o ESPIRITO voltar a Deus*, que o deu.” (Eccl. 12:7.) Falando de Rachel, diz: “E aconteceu que, SAINDO-se-lhe a ALMA (*porque morreu*), chamou o seu nome... Benjamin.” (Gen. 35: 18.) Temos ainda o caso da resurreição do filho da viuva de Sarepta, pelo propheta Elias: “E clamou (Elias) ao Senhor, e disse; O’ Senhor meu Deus, também até a esta viuva, com quem eu moro, affligiste, matando-lhe seu filho? Então se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: O’ Senhor meu Deus, rogo-te que *torne a ALMA deste*

*menino a entrar nelle.* E o Senhor ouviu a voz de Elias: e a ALMA do menino tornou a ENTRAR *nelle, e reviveu.*” (1 Reis 17:20-22.) Nestas passagens, a parte que se separa do corpo ao morrer é chamada “*espirito*” e *alma*,” significando a mesma coisa; logo, o homem tem natureza dupla.

c) Jesus ensina claramente que o elemento invisível — “a alma” — *não pode* ser morto como o corpo o pode ser, quando diz: “Não temaes os que matam o corpo, e *não podem matar a ALMA*; temeí antes aquelle que pode fazer perecer no inferno *a alma e o corpo.*” (Mat. 10:28.) Jesus pois fala da natureza *dupla* do homem — *corpo e alma* — significando pela palavra *alma*, o espirito, o que é immorttal no homem.

d) Sendo pois estas palavras: *alma e espirito* empregadas indistintamente na Biblia para significar o elemento invisível e immorttal do homem, e ás vezes até comprehendendo tambem o corpo, devemos interpretar as seguintes passagens, onde as duas palavras: *alma e espirito*, occorrem juntas, no mesmo sentido. Isto é, ellas são usadas juntas evidentemente *para dar emphase* á parte invisível e interior do homem.

Maria, no auge da exultação pelo privilegio de Deus a ter escolhido para ser mãe do Salvador, querendo dar expansão á alegria que tão profundo lhe ia em todo o seu ser, exclamou: “A *minha alma* engrandece ao Senhor, e o *meu espirito* se alegra em Deus meu Salvador.” (Luc. 1:46,47.) E’ muito commum, especialmente na *poesia*, repetirem-se diversos synonymos para realçar

uma certa verdade. Outra passagem é a em que Paulo, querendo dar *emphase* á santificação em todo o ser, a qual diz: “O mesmo Deus de paz vos santifique em *tudo*; e todo o vosso sincero *espirito e alma, e corpo*, sejam conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Christo.” (1 Thes. 5:23.) Do mesmo modo o escriptor aos Hebreus, (Hebr. 4:12.) querendo mostrar o quão profundo a palavra de Deus penetra no intimo do homem, usa os termos mais fortes á sua disposição para reforçar a sua affirmação, quando diz: “A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada de dois gumes, e penetra até á divisão da *alma* e do *espirito*, e das juntas e medullas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”

Ha alguns commentadores que querem fazer uma distincção entre *alma e espirito*, entrando em explicações psychologicas, que não são de proveito algum para a fé. Considerando porém que a Biblia usa a linguagem popular, e emprega as duas palavras indistinctamente, é claro que os autores destas três ultimas passagens usaram-nas no mesmo sentido, designando *emphaticamente* o elemento invisível e immorttal do homem. Logo, a natureza dupla do homem permanece de pé tambem nestas passagens.

2. O *espirito* é um ser intelligente, invisível, “*sem carne e ossos*” e que pode viver e agir fóra do corpo.

Visto que os sabbatistas negam a personalidade do espirito do homem, dizendo ser só um folego de vida como o dos animaes,

como negam também o facto de elle continuar a agir fóra do corpo, vejamos o que diz a palavra de Deus a este respeito:

a) Jesus disse que “Deus é espirito”, (João 4:24.) e em Luc. 24:39, diz que “um espirito não tem carne nem ossos”. Temos aqui portanto um espirito pessoal, intelligente, conscio do seu estado e immortal, existindo á parte dum corpo material.

b) Portanto, sendo Deus “Pai dos espiritos”, (Hebr. 12:9.) que somos nós, é claro que estes “espiritos” participam *da mesma natureza de Deus* como já foi exposto, o que vem corroborado por Jesus quando diz: “O que é nascido da carne é *carne*, e o que é nascido do Espirito é *espirito*.” (João 3:6.) Note bem o contraste entre *carne* e *espirito*; são *duas* coisas bem distinctas. Deus é Pai do nosso espirito pela criação, e mais ainda pelo novo nascimento, porém não é Pai da nossa carne. E’ por isso que Paulo, pelo Espirito Santo, usa as palavras de alguns dos poetas gregos dizendo: “Somos também *sua* (de Deus) geração.” (Act. 17:28.)

c) O Espirito Santo, que nos ensina e guia, também é um espirito intelligente e immortal, que age sem carne nem ossos, consolando, ensinando, fazendo lembrar aos discipulos as palavras de Jesus; (João 14:26.) podendo porém revestir-se de qualquer forma corpórea como seja a forma de pomba, (Mat. 3:16.) ou linguas de fogo e vento forte. (Act. 2:2-4.)

d) Os anjos também são entes conscien-

tes e intelligentes, sendo feitos espiritos. (Hebr. 1:7.)

e) Da mesma maneira os espiritos imundos, ou demonios, são intelligentes e conscios de si e do seu estado tanto no corpo como fóra d'elle. Esta verdade se evidencia bem no facto da expulsão dos demonios por Jesus dum homem na provincia dos gadarenos, os quaes, quando saíram ficaram tão conscios que puderam *ir e entrar* nos porcos. (Marc. 5:1-13.) Em 1 Reis 22:21,22, temos uma passagem que fala dum espirito mau que pôde “sair”, apresentar-se diante do Senhor”, falar, e “induzir” os homens á mentira. E que diremos do proprio Satanás, que faz tantas astucias e maldades como um *espirito*?

Todas estas passagens, e muitas outras, provam que um espirito é um ser intelligente, sem carne e ossos, vivendo e agindo tão perfeitamente como se estivesse no corpo.

3. *Todo o homem é um espirito como descripto acima, agindo até á morte num corpo carnal.*

Para isto vejamos o que nos diz a palavra de Deus:

a) Elihu, amigo de Job, externou a sua crença, dizendo: “Na verdade, ha *um espirito no homem* (no corpo).” (Job 32:8,18.) E o propheta Zacharias diz: “Fala o Senhor... que forma o *espirito* do homem *dentro d'elle*.” (Zach. 12:1.) Note-se a distincção entre espirito e corpo. Também Tiago diz peremptoriamente que “o *corpo sem o espirito* está morto.” (Tiago 2:26.) Esta passagem mostra que o espirito não é dependente do corpo

para viver, mas, sim, o corpo do espirito. Em todas as passagens o espirito é reconhecido *superior* ao corpo.

b) Mas não somente ha um espirito dentro do corpo do homem, porém este mesmo espirito é uma personalidade, ou antes, é o proprio *ser* do homem que *conhece*, que *quer*, *determina*, *sente*, etc. Paulo diz que é o *espirito* do homem que nelle está, que *sabe* as coisas do homem." (1 Cor. 2:11.) Logo, é o *espirito* que sabe e pensa. Tambem Jesus afirma: "Na verdade o *espirito* está prompto, mas a carne é fraca." (Mat. 26:41.) Aqui Jesus distingue com toda clareza entre espirito e corpo e ensina que é o *espirito* que *quer* e *determina*. Isto é ainda corroborado pelo que o psalmista cria quando diz: "O meu *espirito* esquadrinhou." (Ps. 77:6.) Logo, é o *espirito* no homem que é o elemento pensante nelle. E' pois, aquella parte do homem que hoje em geral compreendemos pela palavra "alma". (Ref. Sev. Ad. Ren. Canright, pags. 401-403.)

## CAPITULO IX

### O estado da alma ou do espirito depois da morte.

Temos provado cabalmente que o homem é um ser de natureza dupla, isto é, corpo e espirito, muitas vezes chamado "alma", sendo as palavras "espirito" e "alma" empregadas indistintamente para designar a mesma coisa. Para conveniencia empregaremos aqui sempre a palavra "espirito", para designar o elemento *intelligente, invisivel e immortal* do homem.

Ensinam os sabbatistas que o espirito do homem deixa de existir consciente, depois da morte; elle dorme ou morre tambem com o corpo. Desapparece como o folego dos animaes, como o corpo desapparece.

1. Vejamos uma serie de textos biblicos que desmentem positivamente tal ensino; e dos quaes resaltam as três verdades seguintes: 1.<sup>a</sup>, que o *espirito não morre nem dorme na morte do homem*; 2.<sup>a</sup>, que o *espirito se separa do corpo na hora da morte*; e 3.<sup>a</sup>, que o *espirito continua a viver consciente de si mesmo e com todas as suas faculdades em actividade depois da morte, seja impio ou justo*.

a) Disse Jesus: "Não temaes os que matam o corpo, e *não podem matar a alma* (ou

o espirito).” (Mat. 10:28.) Se Jesus diz que *não se pode matar a alma* (ou espirito), logo ella é immortal. Se porém o espirito vae com o corpo ao sepulcro — como ensinam os sabbatistas — então os que mataram o corpo, mataram tambem a alma! Mas Jesus diz que é *impossivel!*

b) Em outra occasião Jesus, provando a certeza da resurreição e vida além da morte, disse: “E que os mortos hão de resuscitar tambem o mostrou Moysés junto da sarça, quando chama ao Senhor, Deus de Abrahão, e Deus de Isaac, e Deus de Jacob. Ora Deus não é Deus de mortos, porém de *vivos*; porque para elle vivem todos,” ainda que tenham morrido como Abrahão, Isaac e Jacob. (Luc. 20:37,38.) Se Jesus fosse sabbatista, elle teria dito: “para elle (Deus) *dormem todos* ou *estão todos mortos!*”

c) Quando o ladrão na cruz pediu humildemente a Jesus que se lembrasse delle, quando entrasse no seu reino, Jesus lhe respondeu: “Em verdade te digo que *hoje* estarás commigo no Paraiso.” (Luc. 23:43.) Estas palavras de Jesus ensinam os seguintes factos: primeiro, que o ladrão foi *no mesmo* dia da sua morte para o Paraiso; segundo, que o seu espirito não ficou junto ao corpo, porque este foi para a sepultura e não para o Paraiso, mas foi estar *com Jesus*.

Os sabbatistas vêem-se atrapalhados com esta passagem clarissima; e para sair do aperto, torcem o sentido para o seguinte: “Eu te digo hoje, que tu estarás commigo no Paraiso.” (a) E’ uma interpretação futil e capciosa. (b) E’ contra o bom senso, pois que ne-

cessidade teria Jesus de dizer que falava aquillo *naquelle dia*, visto que o falar em si, já indica forçosamente o presente. (c) E’ contra o uso correcto da linguagem. Se Jesus quisesse dizer isto, elle dizia: “Eu te digo *agora*, etc.” e não *hoje*. (d) E’ contra a natureza do caso e a força da promessa de Jesus, visto que o ladrão ansiava por um alivio immediato para o seu espirito afflicto. (e) E’ finalmente contra todo o ensino da Biblia.

d) Jesus ao morrer exclamou: “Pai, nas tuas mãos *entrego o meu espirito*.” (Luc. 23:46.) Ora, se elle *entregou* o seu espirito, então certamente não ficou *com* o corpo, nem foi ao sepulcro dormir, mas foi *às mãos do Pai*. E’ pois para esse lugar que ia tambem o ladrão da cruz no mesmo dia.

e) Que o espirito e o corpo se separam na hora da morte, já era crido pelos servos de Deus muito antes da vinda de Jesus: “... E o pó (*corpo*) *voltar á terra*, como o era, e o *espirito voltar a Deus*, que o deu.” (Eccles. 12:7.) Isto corresponde exactamente ao que Jesus ensinou ao ladrão.

f) Todos já conhecemos a historia do homem rico e Lazaro, que se acha em Luc. 16:19-31. Della aprendemos o seguinte: (1) Ambos se *separaram* ao morrer, do seu corpo tanto o salvo como o perdido, pois Lazaro (o espirito) “foi *levado* pelos anjos para o seio de Abrahão,” (v. 22.) e o rico (o espirito) foi para o inferno. (v. 23.) (2) Ambos *continuarão perfeitamente conscientes* de si mesmos e de tudo o que se passava ao redor, porque Lazaro “foi *levado*”, (v. 22.) e pôde ser “*consolado*”, (v. 25.) e o homem rico *sentiu tor-*

mentos, viu, (v. 23.) falou, desejou, pediu, (v. 24.) ouviu, (v. 25.) lembrou-se da sua vida terrestre e dos seus parentes, (vs. 27,28.) sabia que o unico meio que os podia salvar do inferno era o arrependimento, e raciocinava. (v. 30.) Ora, um espirito que exerce todas estas faculdades e poderes, certamente não pode estar dormindo ou morto! (3) Aprendemos ainda que esse estado, de que Jesus fala, se refere justamente ao tempo logo após a morte e antes da ressurreição final, porque os irmãos do homem rico ainda estavam vivos na terra e ainda podiam salvar-se. Sabemos pela Biblia que a ressurreição só virá depois disto. (4) Aprendemos mais que Abraão tambem estava vivo e perfeitamente consciente no céu; no entanto tinha morrido havia perto de 2.000 annos. Como cae por terra a doutrina sabbatista diante deste ensino claro de Jesus!

g) Quando Estêvão morreu, ao ser apedrejado, (Act. 7:55-60.) elle viu os céus abertos, e o Filho do homem em pé á mão direita de Deus." (v. 56:) E para lá, elle entregou o seu espirito, e pediu que o Senhor Jesus o recebesse. (v. 59.) "E tendo dito isto, adormeceu." (v. 60.) Adormecer aqui, significa entregar o espirito a Deus e o corpo á corrupção, e não, como os sabbatistas ensinam, dormir ou morrer tanto corpo como espirito. Pois o espirito voou para o céu, para onde estava Jesus. E' assim tambem que nos ensina o psalmista inspirado por Deus dizendo: "Cedo se corta (a vida aqui) e vamos voando." (Ps. 90:10.)

h) Diz-nos o texto sagrado, (em Deut. 34:5,6.) que "Moysés, servo do Senhor, mor-

reu na terra de Moab; e o Senhor o sepultou num valle, na terra de Moab, defronte de Beth-peor". No entanto o seu espirito apparece uns 1.500 annos depois na Palestina, no monte da transfiguração, perfeitamente consciente de si mesmo e de tudo o que se passava, falando com Jesus. (Mat. 17:3.) Querem os sabbatistas que Moysés já tivesse resuscitado e assim appareceu já com o seu corpo glorificado. Porém não temos a menor evidencia disto nas Escripturas, pelo contrario, ellas ensinam que Christo "foi feito as primicias dos que dormem"; (1 Cor. 15:20.) por ser o primeiro entre os resuscitados. Se Moysés tivesse sido resuscitado para apparecer a Jesus, então seria elle "feito as primicias" e não Jesus. Ou, quem sabe, Moysés foi despertado para cumprir esta missão especial, e depois voltou de novo a dormir na sua sepultura escura, humida, triste e medonha, lá na terra de Moab, até o dia da ressurreição dos justos!?...

i) João viu as almas (espiritos) dos martyres debaixo do altar no céu, (Apoc. 6:9-11.) pedindo vingança do seu sangue nos seus assassinos. Temos aqui outra vez espiritos sem o corpo; pois (1) foi depois da morte, (v. 9.) e (2) antes da ressurreição, porque ainda os seus "conservos e seus irmãos" estavam na terra, (v. 11.) (3) Estavam perfeitamente conscientes de tudo, pois, clamavam, pensavam, lembravam-se, (v. 10.) e ouviam. (v. 11.) (4) Estavam bem longe dos seus corpos! (5) Deram-se-lhes vestidos brancos compridos. (v. 11.) Imaginem, se estivessem dormin-

do nas sepulturas, como se lhes dar vest. dos brancos?!...

j) Paulo diz, (em 2 Cor. 5:1-8.) que “*sabemos*” quando morreremos (1) que “*temos* (isto é, os nossos espiritos), uma casa, um edificio eterno *nos céus*.” (v. 1.) Isto é, teremos um outro corpo *celeste*; porque assim como “tabernaculo” do verso 1, se refere ao *corpo terrestre* como explica o verso 6, assim “edificio e casa” do verso 1, referem-se ao *corpo celeste*. (2) Seremos revestidos desse corpo logo após a morte, porque no verso 1, diz: “Se a nossa casa terrestre deste tabernaculo (corpo terrestre) se desfizer, *temos* de Deus um edificio, uma casa (corpo celeste) não feita por mãos, eterna nos céus.” Ora, não diz que *teremos*, mas que *temos* presentemente, *no mesmo tempo* em que o outro se desfizer. Não ha pois tempo para ir dormir entre as ruinas do tabernaculo já desfeito! (3) Viver “no corpo” é estar *ausente* do Senhor, (v. 6.) porém ausente do corpo é estar *presente com o Senhor*. (4) E’ por isso que Paulo “desejava muito DEIXAR este corpo, e habitar *com o Senhor*.” (v. 8.) E como Paulo já está morto ha muito tempo, elle está agora “*com o Senhor*”, gozando a presença d’elle! E’ por isso que elle diz (Phil. 1:21-24.) que para elle “o morrer era ganho”, (v. 21) e “desejava de ser *desatado* (separado do corpo) e *estar com Christo*.” (v. 23.) Isto não se pode referir ao “estar com Christo” depois da resurreição, porque no verso 24 elle fala do *tempo presente*, dizendo ser “*muito melhor*” o “estar com Christo” (v. 23), mas julgava “mais necessario... ficar na carne (no

corpo).” (v. 24.) Notem o contraste entre as palavras “desatar” e “ficar”.

k) Pedro tambem diz (2 Ped. 1:13,14.) que ao morrer ia *deixar* o seu tabernaculo (corpo); como lhe havia sido revelado por Jesus. Ora, se fosse como os sabbatistas ensinam, Jesus evidentemente teria enganado a Pedro, porque lhe revelou que ia brevemente *deixar* o corpo em vez de ir dormir com o mesmo!

l) Finalmente ouçamos mais uma vez a Paulo. Pouco antes de morrer elle disse: “a minha *partida* está proximo.” (2 Tim. 4:6.) Partida, de onde e de que? Do mundo e do seu proprio corpo. Para onde? Para “*estar com Christo*.”

Tambem elle acreditava que o seu espirito podia estar *ausente do corpo*, e *ouvir* palavras ineffaveis no paraíso. (2 Cor. 12:2-4.)

Pobre de Paulo, de Pedro e de outros! Como andavam elles tão enganados a respeito do estado dos seus espiritos depois da morte!...

2. *O que a Biblia comprèende pela palavra “dormir”.*

A Biblia muitas vezes usa a palavra “dormir” para designar morte. Dahi concluem os sabbatistas que, se o homem *dorme*, quando está morto, deve estar na sepultura *todo* o homem tanto corpo como espirito.

Já vimos pelas passagens citadas, (Cap. IX, 1.) que o espirito se *separa* do corpo ao morrer e que o espirito continua a viver perfeitamente consciente de si mesmo. Vamos ver

agora algumas passagens que mostram claramente o que significa o "dormir".

a) Em Act. 7:59,60, lemos que Estêvão "*adormeceu*", (v. 60.) mas não o seu espirito, porque este foi *recebido por Jesus*, (v. 59.) no céu. (v. 56.) Logo, o dormir refere-se só ao corpo.

b) Na ocasião da ressurreição de Jesus "abriram-se os *sepulcros*, e muitos *corpos* de santos que *dormiam* foram resuscitados, saindo dos sepulcros." (Mat. 27:52,53.) Notae bem; *corpos, dormiam, sepulcros*; e foram os *corpos que saíam!*

c) Jesus, falando aos seus discipulos a respeito da morte de Lazaro, (João 11:11,14, 39.) disse: "Lazaro, *dorme*," (v. 11.) e "está *morto*," (v. 14.) e foi o *corpo* que cheirou mal (v. 39.) na sepultura, porque o espirito não pode cheirar mal, visto não ter carne nem ossos (Luc. 24:39.) para cheirar mal. Logo, o dormir do qual Jesus fala, applicando-se literalmente, não pode referir-se ao espirito.

d) Pedro, no sermão do dia de pentecostes, disse estas palavras: "David não subiu aos céus, mas diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita, etc." (Act. 2:34.) Esta passagem é citada pelos sabbatistas, em abono á sua doutrina, isto é, que o espirito não vae ao céu, mas que dorme com o corpo. Mas isto não tem base alguma, porque pelo contexto vemos que isto foi dito do *corpo* de David e não do seu espirito. (Vejam-se vs. 29 e 31.) Pedro estava falando da *ressurreição corporal* de Jesus e sua ascensão ao céu, dizendo então que isto não se deu com David.

e) Eccles. 9:5-10 também é frequentemente citado pelos sabbatistas a favor do somno da alma. Mas um exame cuidadoso revela justamente o contrario. Se o verso 5 diz que "os mortos não sabem coisa nenhuma, logo o verso 6 acrescenta: "do que se faz de baixo do sol." Ora, se não sabem nada do que se passa aqui na terra, sabem perfeitamente tudo o que se passa ao redor de si, lá onde estão, conforme já ficou provado.

f) Paulo ainda diz aos thessalonicenses: "... quer vigiemos, quer *durmamos*, VIVEMOS JUNTAMENTE COM ELLE (Christo)," (1 Thes. 5:10.) Sim, vivo ou morto *vivemos juntamente com Christo!*

Assim poderíamos continuar a citar passagens, e todas nos dão o mesmo ensino claro que a palavra "dormir", ora refere-se só ao corpo e ora é synonymo perfeito de "morrer", para dar a idéa suave e consoladora de que um dia todos os mortos hão de resuscitar como quem acorda do somno. E' neste sentido que Paulo emprega a palavra no capitulo 15 de 1.<sup>a</sup> Corinthios, no qual trata da *ressurreição dos mortos*.

*Realmente, não ha doutrina ou theoria mais materialista do que o crasso materialismo dos sabbatistas, no dizerem que tudo cessa de agir e funcionar quando o corpo do homem deixa de funcionar, e que o homem morre como um animal! Nem os pagãos chegaram a tal materialismo! Na verdade, os unicos que concordam com os sabbatistas neste ponto são os atheus e os devassos, porque acabando tudo na morte, elles podem viver sem receio na maior devassidão!...*

## CAPITULO X

## A punição eterna dos impios

Os sabbatistas ensinam que, quando os homens resuscitarem todos, tanto justos como impios, os justos então receberão a vida eterna por Jesus, isto é, aquelles que guardaram o sabbado com os outros nove mandamentos da lei, e os impios serão julgados e então lançados no inferno, onde se queimarão no mesmo instante, sendo assim *completamente aniquilados*. A mesma sorte terá também Satanás, sobre o qual Jesus, depois de ter purificado "o santuario celeste", lançará o peccado de todos os homens, e o banirá para sempre da presença de Deus, sendo assim *completamente destruido*. Assim todo o universo ficará limpo de todo e qualquer mal.

E' uma theoria bonita e agradavel ao homem decaído. Não acha o leitor? Querem elles que morte signifique aniquilamento completo; porém eis o que nos diz a palavra de Deus:

1. *Morte não significa aniquilamento porém separação*. Morte physica é a *separação* do espirito do corpo, como ficou claramente provado no capitulo anterior; morte espiritual é a *separação* do espirito de Deus, e morte eterna ou segunda morte é a *separação* ou banimento completo e eterno do espirito no corpo resuscitado da presença e in-

fluencia de Deus e de qualquer bem. Vejamos:

a) Quando Deus ordenou a Adão no Eden que não comesse da arvore da sciencia do bem e do mal, elle accrescentou: "porque no dia em que della comeres, *certamente morrerás*." (Gen. 2:17.) Foi porém Adão aniquilado, ou morreu elle como os sabbatistas entendem a morte, tendo comido do fruto? Não. Continuou a viver uma vida natural de 930 annos. (Gen. 5:5.) Mas então Deus mentiu? ou mudou o seu plano? Segundo os sabbatistas, sim. Mas nós dizemos, com toda a Biblia, que a palavra de Deus se cumpriu á risca no mesmo momento em que comeram do fruto prohibido. Adão e Eva "**CERTAMENTE**" *morreram espiritualmente*, porque o peccado de desobediencia os *separou*, immediatamente do Deus santo; tanto assim que não puderam mais supportar a sua presença, fugindo d'elle.

O Novo Testamento está cheio de passagens que ensinam que o homem natural, decaído, está *morto espiritualmente*; assim declara Paulo, referindo-se a uma pessoa "que vive em deleites (peccados): *vivendo ESTA' morta*." (1 Tim. 5:6.) Logo, pode-se viver ou existir e *estar morto*. E' esta a morte espiritual. E quando foi que a raça humana morreu? Foi na queda no Eden, quando Deus disse: "*Certamente morrerás*"! (Vejam-se tambem Ephes. 2:1 e Luc. 15:32.)

b) Que a idéa de separação tambem prevalece na segunda morte ou morte eterna, vê-se claramente nas seguintes passagens: "Bemaventurado e santo aquelle que tem

parte na primeira resurreição: *sobre estes (os justos) não tem poder a segunda morte*, porém serão sacerdotes de Deus e de Christo, e reinarão *com elle mil annos.*" (Apoc. 20:6.) Sim, não tem poder sobre os salvos a segunda morte, porque estarão sempre *com Deus*. O contrario vemos nas seguintes passagens: "E a morte (a separação personificada) e o Hades (todos os espiritos impios que estão nesse lugar e estado até o dia do juizo) foram lançados no lago de fogo (inferno); esta é a *segunda morte.*" "Mas quanto aos timidos, e aos incredulos, e aos abominaveis e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feitiçeiros, e aos idolatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre (inferno); *o que é a segunda morte.*" (Apoc. 20:14;21:8.) Não ha aqui idéa alguma de aniquilamento, mas é a simples consequencia da ordem terminante de Deus: "*Apartae-vos* de mim, malditos, para o fogo *eterno*, preparado para o diabo e seus anjos;... e estes *irão* para o *tormento* (não aniquilamento) *eterno.*" (Mat. 25:41,46.) Sim, é *tormento sem fim*, porque estão "*apartados*" de Deus e de todo o bem. (Vejam-se tambem Mat. 7:23; 25:10-12 e Apoc. 2:11.)

2. *A punição dos impios é de duração sem fim.*

a) Nas passagens citadas, (Mat. 25:41, 46.) temos as expressões: "*fogo eterno*" e "*tormento eterno*" que significam a mesma coisa. A Biblia emprega muitas vezes a palavra *fogo* para dar idéa do tormento horrivel dos perdidos no inferno. Emprega fogo como *figura* e não fogo literal ou material, como os

sabbatistas querem que seja, porque (1) esse "*fogo eterno*" foi "*preparado para o diabo e seus anjos.*" Ora, sabemos que estes são *espiritos* immortaes, e como é que um *espirito*, que não tem carne nem ossos, pode queimar num fogo material? E Jesus diz que os impios entrarão tambem nelle. (2) Para que é que o fogo ou tormento será *eterno*, se os que entram nelle forem aniquilados logo? (3) Elles "*irão para o tormento eterno,*" não para o *aniquilamento* eterno! Como é que uma pessoa, sendo já aniquilada, poderia ainda ser atormentada?! (4) Este tormento dura tanto tempo quanto a vida eterna, porque Jesus usou a mesmissima palavra: *eterna*, para designar a duração de ambos os estados, tanto da vida, no céu como do tormento no inferno. Com que autoridade os sabbatistas ensinam que um significa duração sem fim e outro pouco tempo?

O propheta Isaias, tendo a mesma idéa da punição, eterna, pergunta: "... Quem dentre nós *habitará* com o fogo consumidor? quem dentre nós *habitará* com as *labaredas eternas?*" (Is. 33:14.) Note o leitor bem, "*habitará*" e "*labaredas eternas*" certamente indica *permanencia*. Da mesma maneira Daniel diz que os impios "*resuscitarão para vergonha* e para *nojo ETERNO.*" (Dan. 12:2.) Isto não são como aniquilamento! Tambem Jesus ajunta a isto a sua voz autoritativa, dizendo que o blasphemador "*contra o Espirito Santo, nunca obterá perdão para sempre*, mas será réu do *eterno* juizo (ou condemnação)," (Marc. 3:29.) Não, "*nunca*", "*para sempre*" e "*eterno*" não são synonymos de

palavras que indicam limitação de tempo. Mas não é só isto, no trecho de Marcos 9:42-48 Jesus repete solennemente três vezes a declaração peremptoria e insophismavel de que no inferno "o seu bicho *não morre*, e o fogo NUNCA se apaga." Sim, Jesus cria no soffrimento contínuo, sem fim; doutra maneira toda a sua doutrina, sua vinda ao mundo, seus esforços, soffrimentos e morte, seriam nada mais do que uma exhibição de vangloria !

Temos ainda o testemunho de Paulo que ensina a mesma coisa, quando diz que "os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Christo; os quaes por castigo, *padecerão eterna perdição* ante a face do Senhor e a gloria do seu poder." (2 Thes. 1:8,9) Como se pode *padecer*, e *padecer eternamente*, sendo completamente aniquilado!?

Vem finalmente transmittir-nos João a revelação recebida de Jesus, na qual diz que o idolatra "será *atormetado* (não aniquilado) com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para *todo o sempre*; e não tem *repouso nem de dia nem de noite* (nenhum momento) os que adoram a besta e a sua imagem, e aquelle que receber o signal do seu nome." (Apoc. 14:10,11.) Imagine o leitor, uma pessoa já *aniquilada* ser *atormetada para todo o sempre* e estar *sem repouso* continuamente, só é possível para os sabbatistas !

E o diabo tambem terá a mesma sorte, como se vê na seguinte declaração: "E o dia-

bo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso propheta; e *de dia e de noite* (continuamente) serão *atormetados para todo o sempre*." (Apoc. 20:10.)

b) Apregôam os sabbatistas em alto e bom som que a idéa de o espirito continuar a viver depois da morte, não vem da Biblia, mas "da crença do povo"; e condemnam-nos por isto severamente. Mas esta condemnação cae sóbre a sua propria cabeça, porque elles acceitam uma idéa popular superficial como doutrina para introduzi-la na Biblia, onde ella não existe; isto é, a idéa de que morte signifie cessação ou acabamento ao invés de separação !

Um dos caracteristicos da propaganda sabbatista é o de appellarem para o medo das pessoas, por meio de figuras, historias, acontecimentos sensacionaes entre os homens e na natureza e mesmo com os castigos do inferno ou da condemnação daquelles que "não guardam os dez mandamentos", especialmente o sabbado! Mas o que fazem com as mãos desmancham com os pés. Pense um pouco, o caro leitor, o que é que vale todo o barulho de ameaças que fazem, se por fim os impios serão completamente aniquilados!? O maior devasso e blasphemo, pode viver no maior peccado que imaginar-se possa e o castigo unico que terá, será ser julgado depois de resuscitado, para ser queimado logo depois "como palha", acabando assim *completamente* de existir. Ora, se é assim, exclamemos juntamente com Paulo: "*Comamos e bebamos, que amanhã morreremos!*" (1 Cor. 15:32.)

Qual é a diferença entre os incredulos do tempo de Paulo e os sabbatistas de hoje? No fundo, nenhuma! Porque aquelles diziam que não havia resurreição dos mortos e que portanto *tudo estava acabado* depois da morte; e os sabbatistas só interpõem ainda uma resurreição e um juizo, sendo os impios logo depois aniquilados e *tudo está acabado!*... Portanto, se tudo acaba para os impios, para que então nos esforçarmos tanto, para lutar contra o peccado e seguir a santidade para ganhar a vida eterna? Gozemos o mundo porque logo está "tudo acabado"! Aqui está uma das grandes razões porque os sabbatistas progridem tão pouco e porque um numero tão elevado delles se torna infiel e mundano. Accusam-nos elles de não termos uma salvaguarda contra o peccado, por dizermos que a lei mosaica foi abolida; mas, ei-los, com toda a sua lei, não têm a menor salvaguarda, na doutrina, contra o peccado e a infidelidade!

Ainda mais, que direito têm os sabbatistas de dizer que o sabbado é "*perpétuo*" ou *eterno* quando a Biblia não ensina tal coisa e dizer que o soffrimento é *temporario*, mesmo instantaneo quando a Biblia diz que é "*eterno*", "*sem fim*", "*para sempre*"?! E' isso que se chama interpretação arbitraria da Biblia, a seu bel-prazer!

3. *Refutação de algumas passagens sobre este assumpto citadas pelos sabbatistas em abono da sua doutrina:*

Obadias 1:16: "...E serão como se nunca fossem." Dizem elles que isto se refere á destruição dos impios; mas lendo todo o ca-

pitulo, especialmente os versos 1, 3, 6, 8, 9, 18, etc. vemos que isto não se refere aos perdidos na eternidade, mas á *nação de Edom*.

Apoc. 20:9: "De Deus desceu fogo do céu, e os devorou." Isto não se refere ao aniquilamento dos impios, mas "*ás nações que estão sobre os quatro cantos da terra*", (v. 8.) que vão ajuntar-se pela influencia de Satanás para a ultima guerra mundial contra "os santos e a cidade amada (Jerusalém)". (v. 9.) E assim todas as passagens semelhantes ora são meras figuras e outras vezes só se referem aos impios materiaes na terra. (Veja-se Cap. XIII.)

## CAPITULO XI.

## Quem é a besta?

Os sabbatistas não se cansam de dizer que a besta, de que fala a Biblia, é a Igreja Catholica, e o signal da besta é a guarda do domingo. Apegam-se a certas prophcias dos livros de Daniel e do Apocalypse, interpretando-as a seu modo, confundindo assim a qualquer pessoa, que não estudou profundamente as prophcias, dando explicações apparentemente certas.

Não desejamos entrar aqui em grandes interpretações das prophcias sobre o assumpto, mas estabelecer apenas um confronto entre as affirmações dos sabbatistas a respeito da “besta” e o “signal da besta”, e os caracteristicos que a Biblia dá a respeito. Veremos que tambem neste ponto elles labutam em erro.

Convem que digamos aqui que não foi revelado a Daniel tudo que iria succeder na 70.<sup>a</sup> semana; isto é, no fim da presente dispensação; (Dan. 9:24-27.) pois não o pôde entender. Isto vemos claramente nas seguintes palavras do cap. 12: 4,8,9, do livro de Daniel: “E tu, Daniel, fecha estas palavras e sella este livro. ATE’ AO FIM DO TEMPO: então muitos passarão, lendo-o, e a sciencia se multiplicará. . . . Eu pois ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual se-

rá o fim destas coisas? E disse: Vae Daniel, porque *estas palavras estão fechadas e selladas* ATE’ AO TEMPO DO FIM.” Daniel só soube que eram tampos angustiosos para o seu povo. Aquelle livro de Daniel já não é um livro sellado, pois foi revelado a João, que viu como o Cordeiro abria os sete sellos do livro e como ao mesmo tempo se desenrolavam os factos registrados no livro do Apocalypse desde o cap. 6 até o fim do capitulo 19. Tudo quanto encontramos narrado nestes capitulos ha de cumprir-se naquella 70.<sup>a</sup> semana. E é nestes capitulos que encontramos o apparecimento da besta.

Transcrevemos aqui o capitulo 13 do Apocalypse, que nos relata o seu apparecimento com o seu signal. Conservaremos a numeração dos versiculos:

1. “E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre os seus cornos dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasphemia.

2. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como de urso, e a sua bocca como de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu throno, e grande poderio.

3. E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e *toda a terra* se maravilhou após a besta.

4. E *adoraram o dragão* que deu á besta o seu poder; e *adoraram a besta*, dizendo: Quem é semelhante á besta? quem poderá batalhar contra ella?

5 E deu-se-lhe bocca para falar grandes

coisas e blasphemias; e deu-se-lhe poder para assim o fazer *quarenta e dois meses*.

6 E abriu a sua bocca em *blasphemias contra Deus, para blasphemar o seu nome, e do tabernaculo, e dos que habitam no céu*.

7 E deu-se-lhe poder para fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre *toda* a tribu, lingua e nação.

8 E adoraram-na *todos* os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escriptos no livro da vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos ouça.

10 Se alguém leva em captiveiro, em captiveiro irá: se alguém matar á espada, necessario é que á espada seja morto. Aqui está a paciencia e a fé dos santos.

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois cornos semelhantes aos do Cordeiro; e falava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nella habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fôra curada.

13 E faz grandes signaes, de maneira que até fogo faz descer do céu á terra, diante dos homens.

14 E engana aos que habitam na terra com signaes que se lhe permittiram que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem *uma imagem á besta* que recebera a *ferida da espada* e vivia.

15 E foi-lhe concedido que *désse espirito*

*á imagem da besta, para que tambem a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.*

16 E faz que *todos*, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, ponham *um signal na sua mão direita, ou nas suas testas*.

17 E que *ninguem* possa comprar ou vender, senão aquelle que tiver o *signal*, ou o *nome* da besta, ou o *numero* do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria. Aquelle que tem entendimento, conte o numero da besta; porque é o numero de um homem, e o seu numero é seiscentos e sessenta e seis."

Se o apparecimento desta besta ha de se dar no fim da presente era, como ella pode representar o papado, que já surgiu ha seculos passados? Vejamos porém se esta descripção se identifica com o papado ou a Igreja Catholica:

1. *A distincção que existe entre a besta ou o Antichristo e o papado ou a Igreja Catholica.* Não entrarei em estudo minucioso, mas apenas mostrarei alguns caracteristicos distinctivos.

a) Nos versos 4,8,12, diz-se que adoraram o dragão (o diabo) e a besta (o Antichristo) "TODOS os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escriptos no livro da vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo." Ora, *nunca* os catholicos adoraram o dragão (o diabo), e nunca, TODOS os que não são crentes adoraram o papa, como sejam os milhões de mahometanos, de budhistas, etc.; nem os proprios catholicos adoram

o papa no sentido em que fala a passagem, mas sim, a Maria e aos "santos".

b) No verso 5 diz-se que a besta terá este dominio hediondo durante o espaço de 42 meses. Isto tambem não se pode referir ao papado, pois elle dominou muito mais tempo, mesmo contando cada dia dos 42 meses por anno.

c) O verso 6 declara que a besta blasphemou contra *Deus*, contra seu *nome*, seu *tabernaculo*, e *dos que habitam no céu*. Por mais impio e blasphemo que o papado tenha sido, *nunca* porém "abriu a sua bocca" para blasphemar contra estas coisas.

d) Assevera mais no verso 7 que lhe foi dado ("poder sobre TODA a tribu, e lingua e nação.") Ora, por maior que tenha sido o dominio papal, *nunca* porém teve poder sobre TODA a lingua, tribu e nação.

e) Nos versos 12-15 lemos que a 2.<sup>a</sup> besta (que os sabbatistas dizem ser os Estados Unidos) faz que os que habitam na terra adorem a 1.<sup>a</sup> besta e que faz grandes signaes até mesmo o fazer descer fogo do céu, e faz que se faça uma imagem á 1.<sup>a</sup> besta, á qual daria espirito para que falasse. Onde está pois a maravilhosa imagem do papa que até tem o poder de falar? Onde e quando desceu o fogo do céu? Quando foi que os Estados Unidos fizeram que todo o mundo adorasse o papa? e quando fez os outros signaes? Dirão que isto ainda ha de realizar-se no futuro. Se é assim, como é que então o papado começou em 538, A.D. e ACABOU em 1790, como elles mesmos affirmam?! Quantas contradicções; e absurdos !

f) Ainda affirmam os versos 16 e 17 que a *segunda* besta e não a primeira, faz que *todos* "ponham *um signal* na sua mão direita, ou nas suas testas"; e quem não tiver este signal não poderá comprar nem vender coisa alguma. Dizem os sabbatistas que este signal é a guarda do domingo. Conforme esta passagem e a doutrina sabbatista seriam os Estados Unidos que impuseram a guarda do domingo, pois é a 2.<sup>a</sup> besta que o faz. Quando pois os Estados Unidos fizeram isto? Quando é que impediram que os sabbatistas (que se dizem ser os unicos que não têm o signal da besta) comprassem e vendessem? Mais ainda, os sabbatistas dizem que *o papa*, a 1.<sup>a</sup> besta, é que impõe este signal, e a Biblia diz que *é a 2.<sup>a</sup> besta!* Ahi o leitor vê um outro modo de torcerem a palavra de Deus.

g) João diz (1 João 2:22; 4:3.) que o Antichristo negará Deus Pai e o Filho Jesus Christo. Por mais corrupta que seja a doutrina papal, *nunca* negou a Deus Pai e a Deus Filho; pelo contrario, são justamente estes pontos da doutrina catholica que ainda permanecem correctos.

h) No capitulo 17 do Apoc. vemos uma mulher montada na besta referida, mulher embriagada do sangue dos santos. Pela descripção dada pelo anjo, *é ella* que representa a Igreja Catholica. Mas, segundo o raciocinio e ensino sabbatistas, tanto o animal como quem monta nelle *são ambos a mesma coisa!*...

i) Daniel afirma (Dan. 11:36,37.) que o Antichristo se levantará *acima de Deus* e não terá respeito algum a elle. E Paulo confirma

a mesma coisa (2 Thes. 2:4.) e ainda acrescenta “que se assentará, como Deus no templo de Deus (que ha de ser edificado em Jerusalem), querendo parecer Deus.” Ora, nunca o papa se elevou acima de Deus, nem nunca se assentou no templo de Deus querendo parecer Deus! Sempre os papas têm estado no vaticano e não no templo, e sempre se têm proclamado “vigario” de Christo, mas não acima de Deus.

j) Assevera Deus ainda categoricamente em Apoc. 14:9-11, que todo aquelle que receber o signal da besta e a adorar será atormentado para todo o sempre e não terá repouso de dia nem de noite. Se é assim, logo todos os que guardam o domingo já não têm possibilidade de salvação por terem o signal da besta! Porque pois pregam os sabbatistas ainda salvação a estes? E’ inutil!

k) O Antichristo será um homem sem lei alguma, conforme 2 Thes. 2:8. A palavra “iniquo” no original grego é *anomos*, que quer dizer *sem lei qualquer*. Mas os papas nunca ficaram sem alguma lei.

l) Tambem o Antichristo “se levantará contra o principe dos principes”, (Dan. 8:25) isto é, Jesus; mas o papado nunca se levantou contra Jesus, mas sempre, ao contrario, procurou honrá-lo, ainda que o fizesse dum modo contrario a Jesus.

2. Do que temos visto, é evidentissimo que a Igreja Catholica não pode, de modo algum, ser nunca confundida com a besta ou o Antichristo. Mas todas as passagens dão a idéa clara de que o Antichristo é uma personali-

dade, a incarnaçào do diabo, como Jesus foi a incarnaçào de Deus, que apparecerá nos ultimos annos da nossa éra, surgindo dos dez reinos confederados do novo imperio romano que ha de surgir. (Dan. 7:24,25.) E assim a mudança da lei e dos tempos não se refere ao papado, mas ao Antichristo, que ainda está para vir! Cae pois outro forte dos sabbatistas! O Antichristo será a principio amigo especial dos judeus, que nesse tempo terão voltado á sua terra, reedificado o templo e restabelecido o ritualismo antigo. Mas depois de 3½ annos quebrará o concerto que fez com elles, fará cessar “o continuo sacrificio”, (Dan. 8:11; 9:27.) e perseguirá cruelmente os judeus durante o resto da 70.<sup>a</sup> semana da propheta de Daniel, isto é, 3½ annos. E no fim destes 3½ annos elle será “quebrado sem mão”, (Dan. 8:25.) ou como diz Paulo: “o Senhor o desfará pelo espirito da sua bocca, e anniquilará pelo esplendor da sua vinda.” (2 Thes. 2:8.) E finalmente será “lançado vivo no ardente lago do fogo e do enxofre”. (Apoc. 19:20.)

E’ pois impossivel applicar estas passagens, que se referem a uma personalidade ainda no futuro, a um systema como é o papado, por mais parecidos que sejam. Só no fim do seculo 12 é que se começou a ensinar que o Antichristo era o papado. Antes disto todos acreditavam que era uma personalidade, ou pessoa.

Todos os grandes eventos na historia são precedidos por typos. Assim os typos de Jesus foram: Melchisedec, Moysés, José, etc.; os typos da morte expiatoria de Jesus, os ani-

maes sacrificados; o da igreja, Israel; o da grande tribulação que ha de vir, a destruição de Jerusalem em 70, A. D.; e assim os typos do Antichristo são: Antiocho Epiphania, os "falsos christos" e mesmo os proprios papas.

A besta, pois, não é, nem nunca será a Igreja Catholica ou o papado, e por conseguinte a guarda do domingo jámais poderá ser o signal da besta. Perguntarão: Que signal então será aquelle que ha de ser collocado na mão direita ou na testa dos que adoram a besta? Esta pergunta não tem mais importancia do que esta outra: Que signal é que Deus collocou na testa de Caim? Porque os sabbatistas não fazem tambem uma explicação desse signal, uma vez que são tão peritos nisso? Em Apoc. 14:11 se diz claramente que é "o signal do seu nome (da besta). Se é a do seu nome, então já não pode ser a guarda do domingo! (Veja-se tambem Apoc. 13:17.)

Que nos importa saber qual será o signal da besta? E que direito têm os sabbatistas de dizerem que é a guarda do domingo, se a propria Biblia não ensina isto, mas diz que é um signal "do nome" da besta? Além disso a linguagem é clara que é um signal no sentido literal na mão ou na testa e não uma observancia como seja a da guarda do domingo. Não nos assiste o direito de acrescentar á Palavra de Deus aquillo que ella não diz. Do contrario caímos na condemnação de Apoc. 22:18. "Porque eu testifico a todo aquelle que ouvir as palavras da prophecia deste livro que, se *alguem lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre elle as pragas que estão escriptas neste livro!*"

## CAPITULO XII.

### O progresso e trabalho dos sabbatistas

Considerando o trabalho geral dos sabbatistas, descobrimos que *é muito falho*: 1.º quanto á influencia benefica na sociedade. E' que a sua influencia não é "o sal da terra" para conservar e melhorar o mundo, mas tende a piorar a sociedade, porque pelo facto de guardarem e pregarem o sabbado e trabalharem no domingo, dão mau exemplo aos outros homens, induzindo-os a não respeitarem dia algum. No demais, em nenhum grande movimento evangelico e humanitario entram a não ser o que fazem por si mesmos.

2.º. Ainda é falho na formação de grandes caractéres. Todo o seu trabalho, suas pregações, e seus escriptos tomam a feição argumentativa e de combate. Isto os torna secos e aridos na vida espiritual. Canright, que durante 28 annos foi sabbatista e um pastor influente no meio delles, diz que é geral entre elles, tanto pregadores como os outros trabalhadores, o aprenderem logo no principio todos os *argumentos* favoraveis ao systema, os quaes repetem depois como um rosario por toda a parte; e qualquer pessoa incauta que fica em contacto com elles, pensa logo: Oh, mas que gente que sabe a Biblia de cór e salteada! Mas depois vae verificar que só estão versados naquellas passagens que citam a seu

favor. Fóra disso é raro o sabbatista que seja bem versado na Biblia em *todos* os outros pontos doutrinarios. Tudo isto não pode deixar de produzir-lhes mentes estreitas, egoistas e exclusivistas; razão por que se tornam tão antipathicos a todos.

Outro facto notavel é o *progresso* que fazem, que é á moda dum barril cujas aduelas estejam desconjuntadas; quasi a mesma quantidade de agua que entra, sae pelas frestas. A principio, quando entram num lugar novo, tudo parece progredir rapidamente; pois o povo, ou sejam os crentes evangelicos, não estando prevenidos e informados desta falsa doutrina, facilmente são arrastados por elles, mas, logo que chegam a conhecê-los os abandonam. Alguns voltam ás igrejas donde saíram, mas a maior parte vae para o mundo, e tornam-se os piores incredulos. Isto é a observação de todos. Só um exemplo: Fazia eu parte da Igreja Baptista Allemã, em Linha Formosa, no municipio de Santa Cruz, no Rio Grande do Sul, a qual não tinha pastor. De subito surge ali um tal Estaufert com alguns outros collegas sabbatistas. Entraram na igreja devido á ingenuidade e boa fé dos crentes, e começaram logo a pregar que todos estavam condemnados ao inferno por não guardarmos o sabbado e a lei. E, mais ou menos a metade da igreja acceitou a doutrina que pregaram e em poucas semanas organizaram ali *uma congregação sabbatista florescente e progressiva!* Mas tudo dos membros da igreja baptista *sem um só incredulo convertido!*

Não tardou porém muito, que os cren-

tes que eram sinceros voltassem para a igreja baptista, ficando com elles *somente uma família*, e o *grande progresso* acabou-se até hoje!

Esta é a experiencia de quasi todos os lugares. O Snr. Canright diz, que nos Estados Unidos, em lugares onde no principio adquiriram muitos adeptos, o seu numero *decreceu* em vez de augmentar, e que as suas igrejas em geral são fraquinhas. Diz mais que as suas igrejas, depois de 50 annos mais ou menos, de trabalho, *só têm a media de 29 membros para cada uma!* (Sev. Ad. Ren., pag. 32.) Aqui no Brasil a media parece ser ainda muito menor. Dizem elles que isto está conforme o ensino de Jesus que só *poucos* é que se salvam. Mas o facto é que esses *poucos* não dão o fruto requerido. Onde é que se viu um movimento notavel entre elles na conversão e *regeneração* de peccadores perdidos?!

Reproduzo aqui um trecho da obra do Rev. D. M. Canright, (pags. 411, 412), trecho este publicado no *O Jornal Baptista* de 8 de junho de 1922, o que patenteia clarissimamente o que temos dito:

“A cidade de Battle Creek, do Estado de Michigan, (Estados Unidos), é um magistral exemplo do fracasso do adventismo, depois de um exame imparcial. Começando em 1855, essa cidade foi a matriz da denominação, durante cerca de meio seculo. Foi residencia do Snr. White e de sua esposa, (a papisa sabbatista). Durante todos esses annos gozou do beneficio resultante da assistencia continua dos seus homens mais fortes e das suas grandes conferencias geraes.

“Nessa cidade foram construídas, com grande dispendio, suas grandes instituições, bem como suas grandes casas de publicação, seu collegio, seu grande sanatorio de renome universal, seu grande tabernaculo etc. Quando em 1887 me separei da denominação, havia aqui cerca de 2.000 guardadores do sabbado, todos unidos. A miúdo eu pregava no grande tabernaculo, e todos os lugares, quer do auditorio, quer das galerias, se achavam occupados. No collegio eu ensinava uma classe de uns duzentos alumnos de ambos os sexos, que se preparavam, ora para ministros, ora para ledores da Biblia.

“Agora, em 1914, o collegio está fechado e perdido para a causa; o sanatorio rebelou-se contra a denominação, e quasi toda a administração, doutores, enfermeiros, ajudantes, são guardadores do domingo. As casas de publicações se queimaram, e os restos foram vendidos; a igreja baixou para 400 ou 500 membros; o tabernaculo está na maior parte vazio; três grupos de guardadores do sabbado se reúnem cada sabbado separadamente, sem relação alguma entre elles. E o que é pior, um grande numero de membros apostatou, perdeu a fé e não teem ligação alguma com qualquer outra denominação. Foi como um cyclone devastador.

“Ha uns vinte annos, entre os homens mais notaveis, dos quaes a denominação muito se orgulhava, estavam o Dr. T. H. Kellogg, director do sanatorio; A. T. Jones, missionario, redactor, autor e ministro; L. McCoy, ministro, capellão do sanatorio, e muitas pessoas importantes na esphera social, como chefes de

empresas commerciaes, professores, medicos, etc. Todos estes estão agora fóra do campo sabbatista, e como adversarios d'elle.

“O que se tem passado aqui, está succedendo constantemente em todo o campo das suas velhas igrejas. Presentemente suas conquistas principaes são feitas em campos novos, onde a sua historia é desconhecida. Posso citar grande numero de igrejas em todo o pais (Estados Unidos) que eram fortes ha trinta e quarenta annos, e que agora ou estão extintas ou têm um punhado de membros que se reúnem num recanto do velho edificio. Taes são as de Norridgewock (Maine), Danvers (Massachusetts), Memphis, Wright e Monteray (Michigan), Kerville, Sigourney, Winterset, Osceola (Iowa), e muitas pequenas igrejas em muitos Estados.

“Se o passado é um guia, dentro de vinte annos muitos dos seus homens fortes agora, terão desertado, e serão seus antagonistas; e muitas das suas melhores igrejas terão desaparecido. Em 1912, segundo as ultimas estatisticas authenticas, com 4.000 obreiros no campo, e milhões de dinheiro gasto, só tinham ganho 4.000 membros em todo o mundo — um para cada trabalhador! A revista *O Herald*, de 23 de Abril de 1914, disse: “Tome-se 1912 como base, e achareis que cada pessoa aggregada á igreja custou á denominação de 900 a 1.000 dollars (cerca de sete contos), calculando as despesas que ella fez com evangelistas, livros, folhetos, etc.

“Quando se compara isto com a pretensão de que elles, os sabbatistas, são os portadores da mensagem mais maravilhosa que

tem vindo ao mundo, e que o poder de Deus está com elles, fica a gente assombrada com tal audacia, porque os factos dão-lhe formal desmentido.

(Trad. do Prof. Francisco Torres, para o *El Atalaia Bautista*.)”

Quanto á exactidão destes dados, dependo dos que os transmittiram. Entretanto condiz com os factos que tenho observado aqui no Brasil.

*Qual é a razão porque progridem tão pouco? e da sua pouca ou nenhuma influencia sobre o mundo perdido? Vejamos algumas razões:*

1. A principal é sem duvida a que apresenta a Biblia; isto é, que estão caídos da graça de Deus e separados de Christo, e têm sobre si a maldição de Deus por pregarem “outro evangelho.” (Gal. 5:4; 1:6-9; 3:10.) O Espirito de Deus não está com elles, porque Paulo diz que elle só opera “*pela pregação da fé*” e não “*pelas obras da lei.*” (Gal. 3:2-5.) Ora Jesus diz que é o *Espirito* que convence os homens do seu peccado; (João 16:8,9.) fóra d'elle o homem natural não reconhece o seu peccado e por conseguinte não se arrepende nem se converte. Portanto, se os sabbatistas pregam sem o Espirito Santo, claro está que não ha conversões entre os incredulos. Eis ahi a razão principal da sua falta de progresso entre os incredulos!

2. Elles fazem o seu trabalho quasi exclusivamente entre os crentes evangelicos que já têm conhecimento da Biblia. Nisto não poupam esforços nem perdem opportunida-

des. Quando me propús a escrever este livro, escrevi um bilhete postal á Casa Publicadora que elles têm em São Paulo, pedindo os livros que expusessem as suas doutrinas. Poucos dias depois todos os lideres dos seus adeptos aqui no Rio já estavam informados de que em tal lugar existia uma alma ansiosa pela verdade! Logo appareceu o seu pastor para me dar “*explicações*”. Lembrei-me immediatamente das palavras de Jesus: “*Ai de vós escribas e phariseus, hypocritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um proselyto; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.*” (Mat. 23:15.)

A experiencia demonstra justamente esta verdade em relação ao proselytismo dos sabbatistas. Se os pais duma familia se tornam sabbatistas, os filhos, com poucas excepções, não guardam nem sabbado nem domingo, tornando-se mundanos, triste facto!

3. Outra razão de não progredirem entre os incredulos é que *não têm uma mensagem de salvação para a alma cansada e afflicta*. Que salvação e consolação traz a observancia do sabbado? E' finalmente a salvação pelo *merecimento*! Ora, disto o mundo já está cansado. Quão consolador é, porém, a pregação que apresenta *Jesus* como salvador ao invés do sabbado e da lei!

4. Outro facto notavel é que usam mais as prophcias de Daniel e Apocalypse do que outra qualquer parte da Biblia que expõe o evangelho claro e simples.

5. A sua propaganda tem o caracteristico

amedrontativo, como já demonstrei atrás. Repito: Mettem medo ás pobres creaturas pelos castigos que receberão aquelles que não guardam o sabbado, que têm o signal da besta, e, pelos acontecimentos meteorologicos. Mas ao mesmo tempo desmancham todo este medo em dizer que todos os *não* sabbatistas deixarão de existir completamente depois da morte. Ora, se tudo acaba, quem se amedrontará? “Comamos e bebamos porque amanhã morreremos!” E a mesma coisa que os atheus ensinam: “Tudo acaba.” Quem se abalará de deixar o mundo para acceitar a doutrina sabbatista? pois tudo acaba!...

Não posso findar esta obra sem chamar a atenção do leitor para o crime que elles commettem na propaganda que fazem entre os crentes.

A coisa mais preciosa que um crente tem é a sua fé em Jesus como o seu Salvador e a certeza da sua salvação. E quando os sabbatistas chegam, dizem-lhe que tem o signal da besta, que está condemnado ainda, por não guardar o sabbado e que por conseguinte *não* está salvo, *destruindo a fé* pelas duvidas que incutem! E em lugar della dão-lhe um legalismo ferrenho e secco. Ora, *destruir a fé em Jesus* como seu Salvador, não pode ser obra dum filho de Deus, pois, é um crime; mas é obra dos filhos do pai das duvidas e da mentira!

## CAPITULO XIII

### Exame das trinta e três passagens mais importantes usadas pelos sabbatistas para provar as suas doutrinas

Depois de termos refutado, pela Palavra de Deus, as falsas doutrinas do sabbatismo, vamos agora examinar as passagens mais importantes, desde o Genesis até o Apocalypse, que elles citam a favor das suas doutrinas. Auxiliar-nos-emos do trabalho feito pelo Snr. Cairright, na sua obra: “Seventh-day Adventism Renounced”, Cap. XXI, pags. 366-394.

Poremos as referencias no principio dos paragraphos, e logo em seguida a sua citação ou um resumo della salientando o argumento sabbatista tirado da mesma, para depois desfazermos esse argumento pela explicação do sentido real da propria passagem.

*Gen. 2:1-3.* Depois de Deus ter creado tudo “descansou no setimo dia... e abençoou Deus o setimo dia e o santificou.” Este dia era o sabbado e portanto elle foi instituido e observado desde Adão.

Notemos porém: (1) Não diz que Deus ordenou a guarda desse dia a Adão, mas que Deus “descansou” nelle e o “santificou”. Na vida dos patriarchas não temos *nenhuma* referencia a elle, como por exemplo temos do dizimo. Isto faz crer que nunca foi observado

antes de Moysés. (2) Também não diz que tal "setimo dia" fosse o *sabbado*, que hoje é geralmente considerado o setimo dia. Isto os nossos antagonistas têm de provar primeiro, o que não podem fazer, do contrario o seu argumento não tem força alguma.

*Gen. 26:5.* "Abrahão obedeceu á minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis." Estes "preceitos", "estatutos" e "leis" são os dez mandamentos e portanto Abrahão guardou o sabbado.

(1) Precisam os legalistas provar primeiro que isto se refere aos dez mandamentos! A propria Biblia diz (*Gal. 3:16,17.*) que esses só foram dados 430 annos depois de Abrahão. Como podia elle guardar aquillo que não tinha sido dado ainda?

(2) Vejamos alguns dos "mandados, preceitos e estatutos" que Deus deu a Abrahão e que não têm nada com os dez mandamentos: Deus *mandou* (a) que saísse da sua terra; (*Gen. 12:1.*) (b) que andasse na sua presença e fosse perfeito; (*Gen. 17:1,2.*) (c) que guardasse o concerto da circumcisão; (*Gen. 17:9-14.*) (d) que ouvisse a Sarah sua mulher para deitar fóra a sua serva com o seu filho Ismael; (*Gen. 21:12.*) (e) que sacrificasse o seu unico filho; (*Gen. 22:2.*) (f) que permanecesse na terra que Deus lhe dissesse; (*Gen. 26:2-3.*) e logo em seguida no verso 5 vem a passagem de que tratamos dizendo que Abrahão *obedeceu* á voz de Deus. Se, pois, Deus tinha dado tantos preceitos ou estatutos ou leis a Abrahão fóra dos dez mandamentos e estes só sendo dados 430 annos depois d'elle, é im-

possivel que esta passagem se refira ao decalogo ou ao sabbado.

*Ex. 16:22-30.* Esta passagem relata que foi ordenado a Israel de observar o setimo dia, não colhendo nelle o manná; e isto antes que chegassem ao Sinai, onde o decalogo foi dado mais tarde. Elles porém não obedecendo, Deus mandou-lhes dizer: "Até quando recusareis de guardar os meus *mandamentos* e as minhas *leis.*" (v. 28.) Nesta passagem vê-se que o sabbado existiu antes do decalogo; logo, a sua ordenação de guardá-lo existe desde o principio do mundo. Vejamos porém se é assim:

(1) Deus, desde que tirou a Israel do Egypto, começou a educá-lo pouco a pouco, dando-lhe sua lei (v. 4.) e o verso 5 revela como Deus dá instrucção a Moysés para elle ordenar ao povo de colherem o dobro do manná no 6.º dia para não colhê-lo no 7.º. Além disso, o capitulo anterior, isto é, immediatamente *antes* da quèda do manná, porém naquelles mesmos dias, e não no principio do mundo, diz positivamente que Deus "*lhes deu estatutos e uma ordenação.*" (*Ex. 15:25.*) Isto é, deu a Israel ali no deserto "*estatutos e uma ordenação.*" O que pode ser esta "uma ordenação" senão a observancia do 7.º dia de que fala o capitulo seguinte, e que é a passagem de que tratamos?

(2) A instituição da guarda do dia de "repouso do santo sabbado do Senhor," (v. 23.) é evidentemente nova para Israel, porque (a) elles não estavam acostumados a guardá-lo; (vs. 27-29.) assim como era novo também para elles o anno e o começo dos meses. (*Ex.*

12:2.) (b) A linguagem de Moysés no v. 23 indica que o dia de repouso era estranho a Israel; e isto elle assevera positivamente em Deut. 5:3, quando diz que o concerto (inclusive o sabbado) *não foi feito com os seus paes; logo, não o conheciam.*

(3) Em Ezeq. 20:10-12, Deus diz que tirou Israel do Egypto e lhes deu (não restaurou) os sabbados como signal entre Deus e Israel. Quando? Quando os tirou do Egypto (v. 10.) Onde? No deserto. (vs. 10,11.) Aqui pois temos a *data* e o *lugar da origem do sabbado* e tambem o povo a quem foi dado!

(4) Em Deut. 5:11 se diz que Deus ordenou a guarda do sabbado em memoria ou lembrança da libertação do povo de Israel do Egypto. Isto mostra que a instituição do sabbado é *exclusivamente israelita*. Ora, se era em *memoria* de algum facto, não poderiam ter guardado antes de tal facto ter acontecido! Esta passagem pois não prova que o sabbado fosse observado antes de ser dado a Israel no deserto.

*Ex. 20:1-17.* Temos nesta passagem o decalogo, que os legalistas dizem ser a lei moral e espiritual suprema e eterna dada por Deus para governar *todos* os homens em *todos* os tempos, e tambem até os anjos e os salvos do mundo futuro; que elle comprehende *todo* o dever do homem, e que *todo* o peccado é violação desta lei. (White, "Spirit of Prophecy", vol. I, pag. 261; e "Perfection of the Ten Commandments", pag. 4.) Vamos examiná-lo e ver se é assim.

1) *Quem deu a lei dos dez mandamentos?* Foi o Senhor Deus que a ordenou não como

*creator, mas como libertador* de Israel do Egypto. (v. 2.) Tem pois a sua data, posterior á libertação de Israel do Egypto, e não do Eden. Aqui o proprio decalogo confirma o que asseverámos no estudo da passagem anterior.

2) *Para quem foi dada essa lei?* Para ninguém mais, senão para Israel; porque (a) foi dada para aquelles que Deus tirou do Egypto. (v. 2.) Tirou Deus a Adão, os salvos, os anjos, os brasileiros, etc. do Egypto? Imaginem, se Deus dissesse a Adão ou a um anjo, ou a outros: "Eu te tirei da terra do Egypto, por isso não terás outros deuses, etc!" Ficariam certamente estupefactos!

(b) O proprio mandamento do sabbado indica que é *só para Israel*, (v. 10.) porque ordena que os seus filhos, seus escravos, suas bestas e os estrangeiros dentro das suas portas descansassem com os israelitas nesse dia. Imaginem, Deus dando um mandamento de guardar o sabbado a um anjo juntamente com os seus filhos, escravos, bestas e estrangeiros com elle! Possue um anjo essas coisas? Possuirão os salvos isso no céu? Possuiu Adão essas coisas no Eden antes de peccar? Como é ridiculo e absurdo o ensino desses falsos ensinadores!

(c) No 5.º mandamento Deus promette longa vida a *Israel* na terra que Deus lhe daria, isto é, a terra de Canaan, se cumprissem esse mandamento. (v. 12.) Ora, Deus não deu a terra de Canaan a ninguém mais senão a Israel; logo, a lei é dada só a elle.

(d) O violador da lei era apedrejado e morto como castigo. (Lev. 24:14-17; Num.

15:32-36; Deut. 13:6-10; 17:2,5; 22:13,14,20, 21,24.) Segundo isto, e a interpretação sabbatista do decalogo, um anjo ou um brasileiro, violando um ou outro mandamento d'elle, ha de ser apedrejado! Porque se a lei está em vigor para elles, tambem o é a pena da mesma, do contrario ella não é lei digna do nome. Temos aqui pois outro contrasenso.

Além disso, podia esse apedrejamento satisfazer a lei moral de Deus? Certamente não. Pois tanto judeus como gentios, "*todos devemos comparecer ante o tribunal de Christo,*" (2 Cor. 5:10.) não para sermos julgados *segunda vez*, mas "*para que cada um receba segundo o que tiver feito no corpo, ou bem, ou mal;*" isto é, cada um será julgado segundo a lei moral e espiritual de Deus, *superior ao decalogo*, o qual trata quasi exclusivamente de peccados publicos ou de acções externas, quando a lei moral e espiritual de Deus vae muito além, penetrando até o intimo da alma, revelando os segredos dos homens. Logo, o decalogo não é "*a lei suprema, moral e espiritual*", nem para todos os homens, senão só para Israel, visto que *só Israel* podia apedrejar os transgressores!

3) *A lei moral é só o decalogo e o resto é cerimonial?* Affirmar isto é um outro grande absurdo. Compare-se, por exemplo, o decalogo com Levitico cap. 19, que é *a parte mais cerimonial* do pentateucho, e ver-se-á que nesse capitulo encontram-se deveres moraes muito mais extensivos do que aquelles que se acham no decalogo. Basta citar só um exemplo: O 9.º mandamento do decalogo diz: "*Não dirás falso testemunho contra o teu proximo;*"

(Ex. 20:16.) e, em Lev. 19:11, se diz: "*Não mentireis, nem usareis de falsidade cada um contra o seu proximo.*" Esta ultima parte compreende o 9.º mandamento, e a primeira parte *prohibe qualquer mentira em geral*. Abrange pois muito mais do que o 9.º mandamento. E assim ha muitos outros exemplos. (Veja-se cap. IV, 4, a e b, pags. 39-41.)

4) *E' o decalogo perfeito ou completo e superior ao resto da lei de Moysés?* Os sabbatistas dizem que sim, porque foi falado e escripto directamente por Deus e posto *dentro* da arca, sendo a outra parte escripta por Moysés e posto *fóra* da mesma.

Nós dizemos que não, (a) porque, como vimos acima, o resto do pentateucho contém preceitos moraes em maior numero e mais extensivos; (b) porque Deus não escreveu os dez mandamentos nas duas taboas de pedra por serem superiores aos outros, mas *para servirem de TESTEMUNHA VISIVEL do concerto que Deus fez com Israel*. Por isso as duas taboas de pedra são chamadas "*TABOAS DO TESTEMUNHO*"; (Ex. 31:18; 25:16; 32:15.) a arca na qual foram postas, "*ARCA DO TESTEMUNHO*," (Ex. 40:5.) e o tabernaculo onde a arca era guardada é chamado "*TABERNA-CULO DO TESTEMUNHO*". (Ex. 38:21.) Era costume naquelle tempo de erigir-se uma testemunha visivel para testemunhar qualquer concerto ou acontecimento solene. (Veja-se Gen. 28:18; 31:48; 21:27-30.) Assim fez Deus com Israel. Seria impossivel escrever todo o pentateucho em taboas de pedra para ser carregado; por isso escreveu Deus apenas uma parte da lei em taboas

de pedra, e não porque essa parte fosse superior ao resto. (c) O decalogo não pode ser uma lei completa porque, qual dos dez mandamentos proíbe o orgulho, a bebedice, a ingratidão, a ira, a depravação, a impaciencia, o egoísmo, a avareza, etc.? E qual que ordena dar aos pobres, visitar viúvas e orphãos, longanimidade, mansidão, temperança, oração, perdão, arrependimento, etc.? Um homem não fazendo estas coisas e praticando aquellas não seria ainda transgressor dos dez mandamentos! Se o decalogo abrange *todos* os peccados, como por exemplo o 6.º mandamento, de não matar — dizem os sabbatistas — abrange prohibição contra: ira, contenda, malicia, odio, etc.; então o 4.º mandamento, que manda guardar o sabbado, também abrange *todos* os dias de festa, como exposto em Lev. 23:1-44; a saber: o sabbado, o anno sabbatico, jubileu, paschoa, festa das semanas, dos tabernaculos, das trombetas, da expiação, etc. Acham os sabbatistas que o 4.º mandamento abrange tudo isto? Não. E porque querem então que os outros abranjam mais do que dizem? Quanta incoherencia! O decalogo não faz quasi outra coisa se não prohibir *os crimes abertos*. E ainda os sabbatistas dizem que o decalogo é a lei moral, perfeita e suprema!

5) *Teria sido o papa que mudou os dez mandamentos?* Dizem os sabbatistas que sim, appellando para Dan. 7:25. E' factó que os dez mandamentos, como a Igreja Catholica os tem, estão mudados. Examinando-se porém a historia vê-se que não foi o papa que fez isto. Foi feito *muito tempo antes* que exis-

tisse o papado. Qualquer encyclopedia religiosa, debaixo da palavra "decalogo", testifica esse factó.

Havia três arranjos dos dez mandamentos: o talmudico ou judaico, o hellenico ou grego e o agostiniano. Este ultimo tem a divisão como se acha na Igreja Catholica; e é o que a igreja adoptou. Logo, não foi o papa que o mudou. (Veja-se Encyclopedia de Schaff-Herzog, e a Britannica. Veja-se também nesta obra Cap. VII, 5 a e b pags. 95-103.)

*Ex. 31:16-17.* Esta passagem diz que o sabbado é um concerto *perpetuo*, e um *signal* entre Deus e *os filhos de Israel*. Sendo pois *perpetuo*, logo ainda está em vigor, dizem elles. (Veja-se explicação no Cap. VI, 6, b. pag. 78.) Além da explicação dada ali, notemos ainda as seguintes declarações de Deus, nos versos 14 e 15, que precedem aos versos da passagem da qual tratamos: "Aquelle que o profanar *certamente morrerá*... Será extirpado do *seu povo*... Qualquer que no dia de sabbado fizer obra, *certamente morrerá*."

Se pois o sabbado está em vigor para nós como lei, *tambem está igualmente em vigor o castigo para o transgressor!* Como é então que hoje *ninguém* morre por não guardá-lo?! E' possível que Deus imponha *uma parte* da lei, a guarda do sabbado, e não imponha a *outra parte*, o castigo ao transgressor?! Admittir isto seria imputar a Deus parcialidade na execução das suas leis. A simples explicação é que o sabbado não está mais em vigor.

Lev. 23:38. Querem os sabbatistas que Deus destaque o sabbado de todos os outros

dias sagrados, pela expressão: “além dos sábados do Senhor.” Mas leia-se o verso todo e ver-se-á que “dons”, “votos” e “offerias”, estão considerados no mesmo nível; no entanto estas coisas não consideram *destacados*. Porque não?

*Deut. 31:24-26.* A lei escripta por Moysés, isto é, todo o pentateuco, menos o decalogo que foi escripto por Deus, foi posto “ao lado da arca do concerto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja *por testemunha contra ti.*” O arrazoado que fazem aqui é que, sendo esta “lei cerimonial” posto *fóra*, ao lado da arca e o decalogo, a “lei moral”, *dentro* da mesma, (*Deut. 10:2.*) indica que uma é inferior á outra e destinada a ser abolida.

(1) Já vimos no Cap. IV, 1,4,5, pags. 34, 39-42, que na Biblia toda não existe tal distinção entre ambas, e que uma tem preceitos tão importantes como a outra.

(2) Vimos também que as duas taboas de pedra sobre as quaes estava escripto o decalogo, existiam para servirem de *testemunha* do concerto feito entre Deus e Israel; e nessa passagem de que tratamos também vemos que a lei escripta por Moysés foi posta junto com a outra ao lado da arca, *para servir de “testemunha”* contra Israel. Se ambas serviam de testemunha para o mesmo povo, onde está, pois, a diferença de valor ou applicação dellas?

*2 Reis 21:8.* Esta passagem fala de *tudo* o que Deus tem ordenado a Israel e de “*toda a lei* que Moysés... lhes ordenou.” Logo, dizem, são portanto *duas leis*, isto é, a *lei moral* dada por Deus e portanto mais importante, e

a *lei cerimonial* dada por Moysés, menos importante.

(1) Sempre affirmam e assumem justamente aquillo que primeiro elles precisam provar.

(2) Jesus porém ensinou differentemente reduzindo todos os mandamentos a dois, e dizendo que os dois *maiores* mandamentos eram: (a) “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.” e (b) “Amarás o teu proximo como a ti mesmo.” (*Mat. 22:36-40.*) E onde se encontram estes dois mandamentos? Em *Deut. 6:5* e *Lev. 19:18*; justamente na parte da lei que *Moysés* escreveu. E ainda Jesus accrescentou: “Destes dois mandamentos *depende TODA a lei e os prophetas.*” Se o decalogo *depende* da “lei cerimonial”, logo é impossivel separar um do outro; e se uma é abolida a outra também o é.

(3) Leia-se a mesma passagem em *2 Chron. 33:8*, onde cita as mesmas palavras de Deus dizendo: “... Vossos paes... que tenham cuidado de fazer *tudo* o que eu lhes ordenei, conforme a toda a lei, e estatutos, e juizos, dados pela mão de Moysés.” Aqui diz claramente que aquillo que Deus ordenou era justamente a lei que *Moysés* escreveu.

*1 Chron. 16:15-18.* “Lembrae-vos perpetuamente do *seu concerto* e da palavra que prescreveu para *mil gerações*; do concerto que contratou com Abrahão, e do seu juramento a Isaac; o qual também a Jacob ratiificou por estatuto, e a Israel por concerto eterno, dizendo: *A ti te darei a terra de Canaan*, quinhão da vossa herança.”

Querem os sabbatistas que este concerto seja o decalogo e que portanto tem de durar ao menos "nil gerações", estando portanto ainda em vigor. Se isto é facto, logo elles mesmos admittem que o decalogo depois desse periodo não estará mais vigorando, o que vae de encontro á permanencia eterna delle, como ensinam tambem.

(1) Além disso elles não provam que isto se refere ao decalogo.

(2) A passagem diz claramente qual é o concerto, isto é, *que Deus daria a terra de Canaan a Israel*; e foi feito com *Abraão e Isaac* e ratificado a *Jacob*, tambem chamado *Israel*. Este é que está ainda em vigor e ha de estar por muitos seculos, pois no verso 17 diz que é um "concerto eterno."

(3) Não pode ser o concerto da lei, porque este só foi feito alguns seculos depois, e Moysés mesmo diz que não foi feito com os paes. (Deut. 5:3,4.)

*Neh. 9:13,14.* Outra vez as duas leis. Veja-se explicação sobredita de 2 Reis 21:8.

*Ps. 19:7.* "A lei do Senhor é perfeita." Dizem que isto se refere ao decalogo, que é perfeito e que por isso não pode ser mudado.

(1) A grande fallacia em todos os argumentos que dão, está no facto de assumirem que "a lei" signifique só o decalogo e nada mais. Já vimos no Cap. IV, 1,3-5, que quando a Biblia usa a palavra "lei", refere-se a *todo* o pentateucho, e ás vezes a *todo* o Velho Testamento. Inclue portanto as leis moraes, civis, os preceitos cerimoniaes dos sacrificios, o sacerdocio, a circumscisão, as festas, etc.

(2) Quando David fala da "lei" nos psalmos, sempre se refere a *toda* a lei de Moysés; porque elle, como rei era obrigado a ter uma copia della e lê-la diariamente, (Deut. 17:15-19.) e meditar nella de dia e de noite. (Ps. 1:2.)

(3) Assim o Ps. 119, sempre citado pelos sabbatistas, não se refere só ao decalogo, mas, como diz claramente o verso 128, a "...TODOS os preceitos acerca de TUDO..."

(4) A palavra traduzida: "lei" neste verso tem no hebraico um significado muito largo, como *doutrina, ensinamento*, etc., que pode abranger muito mais do que o pentateucho. Como estão pois elles amesquinhando a Palavra de Deus!

*Ps. 40:8.* "Deleito-me me fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração." Dizem ainda que Jesus, a quem se refere este psalmo, tinha os dez mandamentos "no seu coração"; logo, os guardou e nós temos de guardá-los tambem.

Vêde outra vez a falsa asserção que "lei" quer dizer o decalogo. Quanto a isso veja-se explicação dada sobre Ps. 19:7. Jesus certamente guardou a lei, não só o decalogo, mas tambem todo o resto. E isto elle fez cumprindo-a, (Mat. 5:17; Act. 13:39.) sendo por isso o seu fim. (Rom. 10:4.) Se temos de guardar o decalogo porque Jesus o guardou, tambem temos de guardar igualmente todo o resto da lei porque Jesus tambem o guardou.

*Ps. 89:27-36.* "... Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus labios." Esta é uma passagem forte para elles

afim de provar que Deus não alterou o *decalogo*.

(1) Com que autoridade affirmam que esse “concerto” é decalogo? Veja-se explicação acima sobre Ps. 19:7.

(2) O concerto aqui, que saiu dos labios de Deus, não tem referencia alguma ao decalogo, mas ao concerto que fez com *David* de dar-lhe um filho que se assentaria no seu throno para sempre, como se pode ver claramente nos versos, 3,4, e 33 a 36. Assim cae outro grande texto dos sabbatistas!

*Ps. 119.* Este psalmo exalta *toda* a lei, não só o decalogo, como querem que seja. Veja-se acima, Ps. 19:7. Elles proprios não cumprem essa lei toda.

*Prov. 28:9.* “O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominavel.” Dizem os sabbatistas que aquelles que não guardam o sabbado estão desviando os seus ouvidos de ouvir a lei; logo, as suas orações são abominaveis a Deus.

Esta condemnação cae sobre elles mesmos, porque nove decimos da lei elles não guardam, como sejam: sacrificios, festas, circumcisão, etc.; porque a lei não só é o decalogo, mas *toda* a lei, como vimos em Ps. 19:7. Essa passagem refere-se aos impios que por maldade desviam os seus ouvidos da lei, como se pode ver no verso 4.

*Eccles. 12:13,14.* “De tudo o que se tem ouvido, o fim da coisa é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus ha de trazer a juizo toda a obra, etc.” Dizem que isto

se refere aos dez mandamentos, que são perfectos e por isso todo o homem será julgado por elles.

(1) Não diz a passagem que são os *dez mandamentos*, nem isto podem elles provar. Vejam-se notas sobre Gen. 26:5, e Ps. 19:7. (2) Os dez mandamentos não tratam de *todo* o dever do homem, como vimos nas notas sobre Ex. 20:1-17 no ponto 4 (c) e por conseguinte não podem servir de base para o julgamento do homem! Os mandamentos de que fala esta passagem são *todos* que Deus tem dado.

*Is. 56:1-7.* Essa passagem é citada para provar que os crentes gentilicos são obrigados a guardar o sabbado, porque diz: “E aos *filhos dos estrangeiros*, que se chegarem ao Senhor, para o servirem, e para amarem o nome do Senhor, e para lhe servirem de servos, todos os que guardarem o *sabbado*, não o profanando, e os que abraçarem o *meu concerto*, tambem os levarei ao *meu santo monte*, e os festejarei na minha casa de oração, os *seus holocaustos* e os *seus sacrificios* serão accetos no *meu altar*; etc.”.

(1) Se esta passagem prova que os gentios devem guardar o sabbado, da mesma maneira prova que devem guardar todo o “concerto” que Deus fez com Israel, offerecendo “*holocaustos*” e “*sacrificios*” no “*altar*”, no “*santo monte*” em Jerusalem, porque estas coisas são mencionadas na mesma passagem, na mesma base que o sabbado, sendo tudo incluido no concerto mencionado. Porém os proprios adventistas crêem e ensinam que estas coisas fo-

ram abolidas, menos o sabbado. Com que fundamento?

(2) Esta passagem se refere aos proselytos gentílicos que se submettiam ao concerto mosaico, sendo também circumcidados como qualquer israelita. (Ex. 12:48.) A applicação que esta passagem pode ter a nós hoje é o seu ensino espiritual e figurativo.

Is. 58:12-14. "Se... chamares ao sabbado deleitoso, e o santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos,... então... te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de *teu pae Jacob*." Applicam os adventistas esta promessa a si mesmos e aos seus esforços insistentes para todos guardarem o sabbado em nossos dias. E' realmente triste de torcerem a Palavra de Deus assim a seu bel-prazer. Esta passagem não tem nada que ver com os crentes gentílicos, pois todo o capitulo é dirigido *á casa de Jacob*", (vs. 1, 14.) que tinha deixado de observar os preceitos do concerto de Deus com elles.

Is. 66:22,23. "Porque, como os céus novos, e a terra nova, que hei de fazer, estarão diante de minha face, diz o Senhor, assim também ha de estar a vossa semente e o vosso nome. E será que desde uma lua nova até á outra, e desde um sabbado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor." Querem provar por esses versos que o sabbado será observado na nova terra; logo, elle é perpetuo e deve ser observado agora.

Se isto prova que é perpetuo o sabbado e que deve ser guardado agora, a mesma passagem também prova que a festa judaica da lua

nova é igualmente perpetua e deve ser guardada por todos! E' até mencionada em primeiro lugar. Guardam elles as luas novas?... Esta passagem refere-se exclusivamente *aos judeus* quando Deus os trouxe outra vez "dentre todas as nações" (v. 20.) para a sua terra.

Eze. 22:36. *Os seus sacerdotes* violentam a minha lei, e profanam as minhas coisas sagradas; entre o santo e o profano não fazem differença, nem discernem o impuro do puro; e de meus sabbados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio delles." Applicam esta accusação a todos que não guardam o sabbado judaico. Fazem esta applicação com a sua propria autoridade sem prova alguma. Só enxergam o sabbado e nada mais; pois a mesma passagem diz que é dirigida aos "*sacerdotes*"; e o capitulo todo mostra que é dirigido aos judeus pelas expressões como: "cidade (Jerusalem) sanguinolenta", (v. 2.) "principes de Israel", (v. 6.) "casa de Israel" (v. 18.) "Jerusalem". (v. 19.) Não tem pois referencia alguma aos christãos evangelicos. (Veja-se Neh. 13:17,18.)

Dan. 7:25. E falará palavras contra o Altissimo, e destruirá os santos do Altissimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e a metade dum tempo." Este verso é o seu cavallo de batalha, pois dizem que foi o papa que mudou a lei, isto é, o decalogo e com elle o sabbado, por conseguinte o tempo.

(1) A passagem não diz que "a lei" é o decalogo. Isto elles *suppõem!*

(2) Mudar o quarto mandamento que trata do sabbado, seria mudar só *uma lei e um tempo*; mas a prophecia diz *leis* (no grego é *nómous*, no plural, e também na traducção de Figueiredo) e *tempos* no plural. Abrange pois muito mais do que a interpretação dos adventistas. Abrange *qualquer lei ou leis* estabelecidas.

(3) Que o papa mudasse o sabbado para domingo é uma das maiores mentiras contra os factos historicos. Vejam-se Cap. VII, 5; pag. 95 e notas sobre Ex. 20:1-17, ponto 5, neste capitulo, pag. 152. E' pois falsa esta applicação.

(4) A lei mosaica foi necessariamente mudada, conforme Hebr. 7:12; Rom. 10:4; Col. 2:14-17. Essa prophecia refere-se pois á lei de *Christo*, (Veja-se Cap. V, 7,8, pags. 56-60.) e mesmo *qualquer outra lei* estabelecida e acceita em geral, e não á lei antiga que findou na cruz. Outro erro portanto dos que commettem.

(5) Se essa prophecia tivesse alguma referencia ao papa, poderíamos dizer que ella se cumpriu na igreja de Christo, legislando o papa muitas coisas contra a *lei de Christo* como sejam: os dias feriados de santos ou dias de festa, novas formas de culto, adoração ás imagens e de santos, etc.; mas essa prophecia refere-se directamente a um individuo unico, ainda no futuro — o Anti-christo — que ha de surgir pouco antes da vinda de nosso Senhor Jesus Christo, a este mundo, como vimos quando estudamos: “Quem é a besta?” (Cap. XI, pag. 128.) E' esse que se vae assentar no templo de Desus em Jerusalem (não no Vati-

cano), querendo parecer Deus, e que se vae atrever de *mudar a lei ou as leis de Deus e os tempos*.

Temos assim examinado todas as passagens mais importantes no Velho Testamento, citadas pelos sabbatistas em seu abono. Porém *nenhuma* dellas dá-lhes apoio; e *nenhuma* passagem diz claramente que os christãos não judeus são obrigados a guardar o sabbado ou a lei dos judeus. *Tudo* edificam sobre a areia das *inferencias, supposições e textos isolados* do seu contexto, dando-lhes um sentido que elles não têm.

Vejamos o Novo Testamento.

*Mat. 5:17-19*. “Não cuideis que vim destruir a lei ou os prophetas: não vim & derrogar, mas a cumprir. Porque em verdade vos digo, que, até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um só til se omittirá da lei, *sem que tudo seja cumprido*.” Dizem elles que o céu e a terra não passarão antes da lei — o decalogo; é pois permanente, immutavel, e por conseguinte o sabbado fazendo parte d'elle deve ser guardado. Esta passagem é a fortaleza dos sabbatistas no Novo Testamento. Se esta cair, elles não têm outra mais forte.

(1) Elles proprios admittem que Jesus aboliu, o que elles chamam, “a lei cerimonial”. Bem. Destruiu Jesus essa lei? Certamente não, porém aboliu-a *cumprindo-a*, dando fim á obrigatoriedade aos homens de cumpri-la, pois não a podiam cumprir. Uma coisa é “destruir” a lei e outra é aboli-la *cumprindo-a*.

(2) Esta passagem não diz que cada jota

e cada til da lei vão permanecer até que o céu e a terra pissem, mas diz que não passará “sem que tudo seja cumprido”! Isto vemos claramente, lendo as palavras de Jesus escritas pelo evangelista Lucas: *A lei e os profetas duraram até João;... é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei*” (Luc. 16:16,17.) Ora, tanto essa passagem como a de Mat. 5:17-19 ensinam justamente que nalgum tempo a lei passará, isto é, *logo que for cumprida*. E Jesus disse que elle veio cumpri-la; logo, *já passou!* O que Jesus asseverou não é o tempo que a lei ha de durar, mas a *certeza do seu cumprimento*. Vejam-se as passagens que dizem que Jesus cumpriu toda a lei de Moysés; Luc. 24:44; Act. 13:29; Col. 2:14-16; Rom. 10:4.

(3) A lei de que fala Jesus não é simplesmente o decalogo, mas *toda* a lei de Moysés. (Vejam-se Cap. IV, 1,4,5.) Isto se vê claramente, lendo immediatamente em seguida, onde Jesus fala de três dos mandamentos do decalogo: do 6.º no verso 21; do 7.º no verso 27; do 3.º no verso 33 seg.; e na *mesma base* de discussão elle continu’a falando de outros mandamentos da lei de Moysés que não fazem parte do decalogo, mas da “lei cerimonial”. Assim no verso 38, fala de “olho por olho, etc.” que se encontra em Lev. 24:20; o verso 43, fala do amor ao proximo que se encontra em Lev. 19:18 e Deut. 23:7. Jesus pois, quando fala da lei, compreendia todo o pentateucho, isto é, Genesis a Deuteronomio. Esse é o significado na sua expressão: “a lei e os profetas.” (Veja-se Mat. 7:12; e tambem Mat. 11:13; 22:40; Luc. 16:16,29,31.) Jesus pois

veio cumprir *toda* a lei, inclusive o decalogo; logo, *já passou e deixa de ser obrigatória* a sua observancia, conforme as proprias palavras de Jesus no mesmo verso. Eis por terra a maior fortaleza dos sabbatistas!

Mat. 19:16-22. “Guarda os mandamentos”, manda Jesus ao mancebo rico, que lhe perguntou o que devia *fazer* para conseguir a vida eterna. Quando perguntou: *quaes?* Jesus respondeu: “Não matarás, não cometerás adulterio, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pae e tua mãe, e amarás o teu proximo como a ti mesmo.” Dizem os sabbatistas que aqui Jesus ensina que devemos guardar os dez mandamentos para termos a vida; pois cita cinco do decalogo para mostrar que elle se referia ao mesmo. E como o sabbado faz parte do decalogo, logo somos obrigados a guardá-lo.

(1) E’ notavel que Jesus omitta o sabbado aqui, como tambem em todas as outras occasiões semelhantes.

(2) Naturalmente ninguem poderia conseguir a vida eterna, quebrando qualquer um destes mandamentos, que são tambem mandamentos da nova dispensação.

(3) Além disso Jesus citou ainda outros mandamentos fóra do decalogo que devem ser guardados.

(4) Se somos obrigados a guardar *toda* o decalogo porque Jesus citou apenas cinco mandamentos, então somos obrigados a guardar *toda* a lei de Moysés porque Jesus tambem citou mandamentos della: “Amarás o

teu proximo como a ti mesmo," que não faz parte do decalogo; (Lev. 19:18.) e "Não defraudarás alguém," (Mar. 10:-19.) que se acha em Lev. 19:13. Se *uma parte* abrange o todo, certamente os sabbatistas peccam contra a sua propria argumentação como tambem contra a lei de Moysés, porque não a guardam. Ninguem de bom juizo diz que somos obrigados a engulir um boi inteiro por termos a necessidade de comer um pedaço ou *uma parte* para vivermos.

(5) Além disso devemos observar que nesse tempo tanto Jesus como o mancebo *ainda* estavam debaixo da lei; e Jesus dava as suas instrucções conforme o tempo e as circumstancias. Por exemplo, ao leproso purificado, disse: "Vae, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a offerta que Moysés determinou." (Mat. 8:4.) Fazem os christãos isto hoje porque o mandou Jesus? Certamente que não, pois elle o mandou por estar ainda debaixo da lei. Outra vez mandou á multidão e *aos seus discipulos*, dizendo: "Na cadeira de Moysés estão assentados os escribas e phariseus. *Observae, pois, e practicae TUDO o que vos disserem.*" (Mat. 23:2,3.) Aqui Jesus manda positivamente guardar a lei de Moysés justamente como os phariseus a ensinavam. Porque será que os sabbatistas não citam isto para provar que devemos guardar o sabbado, pois certamente o incluia? Ah, isto não lhes convem, pois seriam obrigados igualmente a guardar *toda* "a lei cerimonial." Estas passagens mostram que Jesus dava as instrucções ao povo, porque o tempo da abolição ainda não tinha chegado, o que seria só na cruz, con-

forme nos diz Paulo mais tarde. (Col. 2:14-16.) Assim tratou Jesus o mancebo rico. E, evidentemente o fez para mostrar ao moço que precisava ainda de uma "coisa melhor", no que foi bem succedido, mas o moço retirou-se triste, não querendo cumpri-lo.

*Mat. 24:20.* A fuga no sabbado, é que Jesus queria evitar que os discipulos fizessem na occasião da queda de Jerusalem, da qual estava prophetizando e que se deu no anno 70, A. D.; portanto quarenta annos depois da resurreição de Jesus. Dizem os sabbatistas que aqui Jesus admite a santificação do sabbado mesmo *depois* da sua resurreição.

(1) Jesus absolutamente não tratou da *guarda* do sabbado. Os proprios sabbatistas admittem que não seria uma violação fugir no sabbado em caso de necessidade, ainda que a lei mosaica não permitta longas caminhadas.

(2) O fim que Jesus teve em vista era a *segurança* dos discipulos e não a guarda do sabbado. Isto se vê claramente pelos conselhos que lhes dá: (a) de fugirem para os montes, (v. 16.) (b) de não entrarem na casa, (v. 17.) (c) de não voltarem á cidade, (v. 18.) (d) do soffrimento das gravidas e das que amamentarem, (v. 19.) (e) de orarem para que a sua fuga não acontecesse no *inverno* nem no *sabbado*. (v. 20.) Porque, fugindo no inverno, poderiam morrer de frio e da mesma maneira fugindo no sabbado encontrariam as portas da cidade fechadas, impossibilitando a sua fuga, e consequentemente morreriam na cidade. Naturalmente a cidade de Jerusalem observava ainda neste tempo o sabbado, pois os judeus em geral não acceitaram Jesus e

suas doutrinas, e foi justamente por esta razão que Jerusaleem foi destruída. (Luc. 19: 41-44.) Da mesma maneira encontrariam dificuldades insuperáveis nas villas por onde passassem e até poderiam ser considerados pelos judeus como traidores.

(3) Se Jesus com isto mostrou a santificação do *sabbado* então mostrou igualmente a santificação do *inverno*, pois, o que Jesus disse do sabbado disse do inverno. Os sabbatistas guardam e santificam o inverno?...

*Marc. 2:27,28.* "O sabbado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sabbado." Dizem os sabbatistas que Jesus sendo o "Senhor do sabbado", (v. 28.) e sendo elle Deus, era o creador e autor do sabbado, e que aqui defendia a sua autoridade sobre elle. Ninguém portanto pode mudá-lo. E, sendo feito, como elle diz, para o homem, deve abranger toda a raça humana.

(1) Jesus aqui não estava traçando a origem do sabbado nem estava falando da sua autoridade sobre elle como *creador e Deus*, mas como "*o Filho do homem*"; e como *representante do HOMEM*, a favor de quem foi feito o sabbado, defendeu os seus discipulos contra a accusação feita pelos phariseus, dizendo que elles o quebravam por debulharem e comerem espigas de trigo no sabbado. (vs. 23,24.)

(2) Esta defesa Jesus fez por dois exemplos do Velho Testamento onde os homens o quebravam por força maior e ficavam sem culpa. (a) David por comer os pães da proposição que só os sacerdotes tinham o direito

de comer, (vs. 25,26.) e (b) os sacerdotes por trabalharem no sabbado, matando as victimas para os holocaustos. (Mat. 12:5.) Estando pois os discipulos num caso identico, Jesus os defendeu e os justificou com a autoridade que tinha, como *Filho do HOMEM*, para dispô-lo como quisesse. Poderia Jesus ter feito isto, se os discipulos quebrassem qualquer um dos outros mandamentos, como furtar, matar, etc., mesmo que fosse por necessidade? Certamente não.

(3) Isto mostra justamente o contrario da interpretação sabbatista. Elle tem autoridade de dispô-lo para o *bem do homem*. Elle combate exactamente a idéa da escravização ao sabbado, como os phariseus faziam e como os sabbatistas fazem hoje.

*Luc. 23:56.* Esta passagem diz que as mulheres guardaram o sabbado "conforme o mandamento". Isto foi *depois* da morte de Jesus, dizem os adventistas; logo, o sabbado deve ser ainda guardado, pois essas mulheres eram seguidoras de Jesus.

(1) Isto foi *antes* da resurreição de Jesus, *antes* que ellas soubessem alguma coisa da resurreição e *antes* que tivessem uma idéa da grande mudança que o evangelho havia de operar.

(2) Lemos em Act. 1:14; e 2:1, que estas mesmas mulheres, com todos os discipulos, estavam guardando o pentecostes, uma festa *judaica*. Agora, os adventistas, guardam o pentecostes porque as mulheres o guardaram? Não; mas deviam, se elles guardam o sabbado pelo facto de as mulheres o terem

guardado. Como é falha a sua argumentação!

*Act. 2:34.* Veja-se explicação, Cap IX, 2, d, pag. 118.

*Act. 13:14; 18:4; etc.* Estas e outras passagens nos Actos dos Apostolos relatam que Paulo entrava nas synagogas dos judeus aos sabbados e disputava com elles, pregando-lhes o evangelho de Christo. Os adventistas dizem que Paulo com isso deu evidencia de que guardava o sabbado, e por isso nós somos obrigados a guardá-lo tambem.

Notemos porém:

(1) Paulo era judeu, e nós somos gentios.

(2) Paulo foi criado em todas as observancias da lei judaica, (*Act. 22:3.*) e nós não.

(3) O grande desejo de Paulo era ganhar os judeus para Christo. Estava prompto até a morrer e mesmo a ser amaldiçoado por Christo se isto resultasse na salvação delles. (*Rom. 9:3,4.*)

(4) Para conseguir isto precisava usar de muita cautela, e fazer-se "*como judeu*", cumprindo até a lei. (*1 Cor. 9:20,23.*) De outra maneira os judeus não o escutariam. Foi por esta razão que elle circumcidiou a Timotheo, (*Act. 16:3.*) que devia auxiliá-lo neste trabalho; e em *1 Cor. 7:19* se diz que a *circumcisão nada é*. Pela mesma razão ainda elle observou o pentecostes; (*Act. 18:21; 20:16.*) tosquiou a sua cabeça, (*Act. 18:18.*) e fez ofertas *segundo a lei*. (*Act. 21:20-26.*) No entanto elle mesmo ensinou que todas estas coi-

sas foram *abolidas*, e que *ninguem* mais estava obrigado a guardar a lei: as festas, as luas novas, os sabbados, etc. (*Col. 2:14-17.*) Se isto é um argumento para que o guardemos, tambem pelo mesmo argumento devemos circumcidiar-nos, e observar as outras coisas que Paulo observou. Porque os sabbatistas não o fazem?

(5) O facto de Paulo ter entrado muitas vezes nas synagogas dos judeus em dia de sabbado, não prova de modo algum que elle o *guardava*. Se isto prova que Paulo o guardava, então tambem podemos provar que os adventistas hoje guardam o domingo; porque nos domingos de noite elles se reúnem nas suas casas de culto. Porque fazem isto nos dias de domingo e não nos sabbados? Ah, porque nesse dia o povo assiste mais facilmente aos seus cultos. E porque entrava *Paulo* nas synagogas no sabbado? Porque neste dia os judeus estavam reunidos! (Vejam-se mais explicações, Cap. VI, 4, a, b, pags 70-74).

*Rom. 3:31.* "Annullamos, pois, a lei pela fé? de maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei." Dizem os sabbatistas que a lei são os dez mandamentos, a qual não é abolida pela fé, mas *estabelecida*. O sabbado faz parte dos dez mandamentos; logo, somos obrigados a guardá-lo.

(1) Não se pode interpretar textos isolados e tirar ensinios delles que vão de encontro ao contexto e ao resto das Escripuras. Já temos provado claramente que a lei foi abolida por Christo na cruz. (Cap. V, pag. 43.)

(2) Não ha nada neste texto ou no con-

texto, que diga Paulo estar falando do decalogo.

(3) Paulo está argumentando nestes três capítulos, que *ninguém* jámais tem guardado a lei, nem gentios nem judeus. Então raciocina que ninguém pode ser justificado “pela lei das obras”, mas todos podem ser justificados “pela lei da fé”, (Rom. 3:27.) Dahi elle conclue “que o homem é justificado pela fé *sem as obras da lei.*” (v. 28.) Então antecipa que alguém o poderia taxar de homem sem lei. (v. 31.) Isto elle nega. O facto de a lei judaica ter sido abolida não significa que toda e qualquer lei esteja abolida. Note-se que no verso 27, Paulo fala de duas leis, a das obras e a da fé. Por conseguinte, elle está pensando na lei num sentido mais lato. Consultando-se o original grego do verso 31, vê-se que Paulo omitta completamente o artigo definido (nómon). Traduzindo literalmente temos: “Annullamos, pois, lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos lei.” Paulo, pois, não define aqui lei alguma, mas fala num sentido mais geral. A grande lei moral de Deus, que abrange muito mais do que os principios Moraes de toda a lei mosaica, permanece para sempre. E a fé em Jesus não a annulla, antes a estabelece, porque uma fé sem lei alguma seria anarchismo. O mesmo Paulo, ensinando que a lei foi abolida, (Rom. 10:4; Col. 2:14,16, 2 Cor. 3:3-14.) diz que elle, para com Deus, não estava sem lei, mas debaixo da *lei de Christo*. (1 Cor. 9:21.) Veja-se a lei de Christo, debaixo da qual os crentes estão. (Cap. V, 7 e 8, pags. 56-60.) Em corroboração a isto ainda vem logo em seguida

do texto sobredito, a declaração positiva de Paulo: “Não estamos debaixo da lei”, (Rom. 6:14,15.) e “estaeis mortos para a lei”, (Rom. 7:4.) “livres da lei.” (7:6.)

(4) Se, no caso, Paulo só se referisse á lei mosaica, referia-se sem a menor duvida a todo o pentateucho e não só ao decalogo. Neste caso fica também *estabelecida*, segundo a argumentação sabbatista, a circuncisão, as luas novas, etc. Este texto, pois, não offerece base alguma aos sabbatistas.

Rom. 7:12. “Assim que a lei é santa e o mandamento santo, justo e bom.” Isto é o decalogo como se vê no verso 7. Paulo disse isto cerca do anno 60, A.D., achando-se ainda nesse tempo santo, justo, boa e espiritual, verso 14, e teve prazer nella, verso 22. Então ella não foi abolida.

(1) Paulo, pouco antes, tinha dito que já não estavam debaixo da lei, (Rom. 6:14.) e agora passa a illustrar este facto. Uma mulher está ligada e sujeita ao marido pela lei, mas morto o marido, ella “está livre da *lei do marido.*” (v. 2.) Assim também, disse Paulo, os crentes estão livres da lei pelo corpo de Christo. (vs. 4 e 6.)

(2) Alguem porém poderia fazer objecção, dizendo que neste caso a lei não prestava ou era peccado. (v. 7.) Isto Paulo refuta dizendo que, quanto aos seus principios, ella é santa, justa, boa e mesmo espiritual, porque por ella chegou ao conhecimento do peccado. (v. 7.) A lei era *santa* porque foi dada por Deus; tão *boa* que Jesus a cumpriu e tão *justa* que Jesus morreu por ella, dando assim o

seu cumprimento. Agora, por ella ser santa, justa e boa, estamos ainda sujeitos a ella? Deixa porventura “a lei do marido” para com a sua mulher, de ser santa, justa e boa, quando morre o marido e quando ella deixa de estar sujeita a mesma? Afirmar isto, seria um absurdo. Da mesma maneira, deixa de ser a lei de Deus santa, justa e boa por Christo tê-la cumprido por nós, e por nós já não estarmos sujeitos a ella?

1 Cor. 7:19. O que vale é “a observancia dos mandamentos de Deus”. Isto se refere aos dez mandamentos, por conseguinte Paulo manda observar a lei. Veja-se como elles sempre assumem aquillo que deviam provar, isto é, que é o decalogo. Ouçamos, pois, o proprio Paulo explicar o que elle queria dizer pelos “mandamentos de Deus.” Nesta mesma carta, cap. 14:37, elle diz: “As coisas que (eu) vos escrevo, são mandamentos do Senhor.” Assim esta passagem não tem referencia alguma ao decalogo, mas aos seus escriptos, ou seja o Novo Testamento.

Gal. 3:19. “A lei foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade (Jesus).” Isto foi a lei cerimonial que acabou o seu exercicio quando Christo veio.

Os proprios sabbatistas estão divididos sobre este ponto. Uns dizem que é a lei cerimonial e outros que é toda a lei. Já vimos no Cap. IV. 1,4,5, pags. 34, 39-42.) que nem Jesus, nem os apóstolos conheciam tal separação da lei de Moysés, isto é, lei moral compreendendo os dez mandamentos e lei cerimonial com-

preendendo todo o resto. Sendo assim, esta passagem ensina que a lei só vigorou até Jesus.

Col. 2:14-16. Veja-se Cap. VI, 4, c, pags. 74-78.

Hebr. todo o livro. Dizem os sabbatistas que a lei, de que fala este livro ser mudada e annullada, é somente a lei cerimonial.

(1) Nem uma só palavra encontramos nelle que fale da “lei cerimonial” como separada da “lei moral”. Diz simplesmente “a lei” sem especificação alguma.

(2) Diversas passagens referem-se distintamente ao decalogo, como em cap. 8:9. “O concerto, ... meu concerto.” (Veja-se Deut. 4:13.) “As taboas do concerto,” cap. 9:4; e cap. 12:18-21, fala do Monte Sinai, onde os dez mandamentos foram dados. Por conseguinte a livro de Hebreus refere-se a toda a lei e não somente á “lei cerimonial”; logo, têm que admittir que toda ella é “mudada” e “annullada”!

Tiago 2:8-12. “Todavia, se cumprirdes, conforme a Escripura, a lei real: Amarás a teu proximo como a ti mesmo, bem fazeis. Porém, se fazeis accepção de pessoas, commetteis peccado, e sois redarguidos pela lei como transgressores. Porque qualquer que guardar toda a lei, e deslizar em um só ponto, é culpado de todos. Porque aquelle que disse: Não commetterás adulterio, tambem disse: Não matarás. Se tu pois não commetteres adulterio, porém matares, estás feito transgressor da lei. Assim falae, e assim obrae, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.”

Dizem os sabbatistas que Tiago cita dois dos dez mandamentos, logo a lei de que fala é o decalogo, e diz que devemos guardar *toda* a lei da qual o sabbado é uma parte.

(1) O leitor lembre-se de novo que “a lei” quer dizer *toda* a lei dos judeus e não só o decalogo. Lendo-se o contexto vê-se claramente que Tiago está reprovando o peccado de fazer-se accepção de pessoas que é a transgressão da *lei real: Amarás a teu proximo como a ti mesmo.*” E este mandamento não é do decalogo, mas sim da “lei cerimonial”, registrado em Levitico. (Lev. 19:18.) Logo em seguida diz que aquelle que guarda toda a lei, inclusive o decalogo, pois cita delle dois mandamentos como illustração, e *deslizar em um só ponto*, como aquelle que reprova nesta passagem, *é culpado de todos!* E’, pois, clarissimo que Tiago se referia a *toda* a lei de Moysés e não só ao decalogo; logo, os sabbatistas são culpados de toda a lei, porque deslizam não só em um ponto, mas em muitos pontos da lei mosaica, pois não sacrificam os animaes, não guardam as festas judaicas, etc.!

(2) Se todo o decalogo é obrigatorio para nós porque Tiago citou *uma parte* delle, então igualmente toda a lei de Moysés, é obrigatoria para nós porque tambem Tiago citou *uma parte* della, (v. 8.) do livro de Levitico. Somos por isso obrigados a guardar *todo* aquelle livro?

(3) A “lei da liberdade” de que elle fala no verso 12 é a lei do Novo Testamento, e diz que por *ella* seremos julgados e não pela lei de Moysés!

1 João 2:3-6. “Aquelle que diz: Eu conheço-o (a Jesus), e não guarda os *seus* mandamentos, é mentiroso, e nelle não está a verdade, etc.” Isto se refere aos dez mandamentos; logo, todo aquelle que não guarda o sabbado que está incluído nelles, é um mentiroso, e nelle não está a verdade.

(1) Ahi se diz que os mandamentos são o decalogo? Não. Isto elles presumem. E por causa desta sua presumpção elles chamam mentirosos a todos aquelles que não rezam pela sua cartilha.

(2) Leiam-se os versos 1 e 2 e ver-se-á claramente que João fala de Jesus Christo, e o pronome possessivo *seus* refere-se a Jesus e os *seus* mandamentos e não ao decalogo. Veja-se 1 João 4:21; e nesta obra, Cap. V, 7 e 8, pags. 56-60.

1 João 3:22. “...Guardamos os seus mandamentos...” Outra vez os dez mandamentos, que os sabbatistas affirmam serem comprehendidos na palavra “mandamentos”. Mas o verso seguinte destroe completamente tal affirmativa em dizer qual é o mandamento: “E o seu mandamento é este: *que creamos no nome de seu Filho Jesus Christo, e nos amemos uns aos outros, como nos deu mandamento.*” Isto não é o decalogo.

Apoc. 12:17. “Os demais... que guardam os mandamentos de Deus.” Isto mostra que nos ultimos tempos o restante da igreja guardará os dez mandamentos e portanto o sabbado.

(1) Os proprios sabbatistas dizem que esse “*dragão*” é a Roma pagã perseguindo a

igreja. Ora, se é a Roma pagã, já passou ha mais de 1.300 annos; logo, esta passagem não se refere ao presente, mas ao passado. No verso 9, se diz que o dragão é o Diabo; e é elle que faz guerra aos crentes fieis em todo o tempo.

(2) A passagem não diz que “os mandamentos” são os dez mandamentos. Outra vez presumem isto sem prova alguma.

(3) Encontramos no Novo Testamento uma porção de coisas que são chamadas “mandamentos”: Os dois “grandes mandamentos”, Mat. 22:36-40; os preceitos de Christo são chamados “mandamentos”, João 14:15,21; 15:10; 13:34; Act. 1:2; os ensinios dos apóstolos são chamados “mandamentos do Senhor”, 1 Cor. 14:37; 1 Thes. 4:2; 2 Ped. 3:2; etc. Se pois a passagem sobredita fala nos “mandamentos de Deus” e no “*testemunho de Jesus Christo*”, não é logico que tanto uma como outra coisa se refira a Jesus e aos seus mandamentos, em vez de referir-se á lei antiga que elle mesmo abolira?

*Apoc. 14:12.* Veja-se a explicação sobre cap 12:17, acima.

---

